

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

**CLARISSE MARQUES DE ALMEIDA DIAS**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO SOB A ÓTICA  
DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO  
SUL, CAMPUS CAMPO GRANDE.**

Campo Grande – MS

2017

CLARISSE MARQUES DE ALMEIDA DIAS

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO SOB A ÓTICA  
DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO  
SUL, CAMPUS CAMPO GRANDE.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências – Instituto de Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito final para a conclusão do curso de Mestrado em Ensino de Ciências, sob a orientação da Profa. Dra. Ester Tartarotti.

Campo Grande – MS

2017

CLARISSE MARQUES DE ALMEIDA DIAS

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO SOB A ÓTICA  
DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO  
SUL, CAMPUS CAMPO GRANDE.**

Dissertação submetida à banca de defesa do curso de Mestrado em Ensino  
de Ciências, constituída dos seguintes membros:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ester Tartarotti

Presidente da Banca/ Orientadora – Universidade Federal de Mato Grosso do  
Sul.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera de Matos Machado  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosani do Carmo de Oliveira Arruda  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Suzete Rosana de Castro Wiziack  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Campo Grande

2017

Com amor e gratidão, dedico  
esse trabalho a minha amada  
família.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e ao meu anjo da guarda, que em todos os momentos dessa árdua jornada se fizeram presentes, me iluminando e me dando forças para enfrentar a saudade dos familiares e os demais empecilhos que surgiram.

Agradeço a minha mãe, Claudete, por todo incentivo, amor, carinho, dedicação e por acreditar na minha capacidade. És um exemplo de pessoa, mãe e batalhadora. Muito obrigada por tudo.

Agradeço a meu pai, Sérgio, por todo incentivo, conselhos, atenção, amor e carinho. Sou muito grata por ter-lhe como pai. Muito obrigada por tudo.

Agradeço a meu irmão Danilo, pelas conversas de madrugada, pelas risadas e por todo amor que nos une. Muito obrigada por tudo.

Agradeço ao meu namorado, Felipe, por todo apoio, incentivos, carinho e amor que dedicou à mim. Por compreender minha ausência e por ser tão amigo, sempre. Muito obrigada por tudo.

Agradeço a todos meus familiares e amigos, por todo apoio prestado, direta ou indiretamente, durante esse período de estudos.

Agradeço a Elaini por ter me dado todo suporte necessário desde o processo seletivo do mestrado e ter sido uma pessoa tão bondosa comigo. Muito obrigada por tudo!

Agradeço a minha orientadora Professora Ester Tartarotti, por seus ensinamentos e orientações durante toda a jornada do mestrado.

Agradeço a professora Vera Machado, por ter sido tão receptiva, desde o primeiro momento até o decorrer da pesquisa.

Agradeço ao professor Paulo Robson, pelas conversas, cafés, por suas contribuições musicais e por todo apoio prestado durante a pesquisa.

Agradeço a professora Suzete Wiziack, pela receptividade e apoio durante a pesquisa.

Agradeço aos professores do mestrado por todas as contribuições para minha formação pessoal e profissional. Aprendi muito com todos.

Agradeço ao professor Ramon Mello, coordenador do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS na época do desenvolvimento da pesquisa, por suas contribuições e apoio durante a pesquisa.

Agradeço aos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS, que contribuíram com a pesquisa.

Agradeço aos colegas de sala, pelas conversas, auxílios, risadas e ensinamentos. Em especial a Gleice, que se fez presente em momentos delicados e me ajudou muito durante essa jornada. Desejo que Deus ilumine o caminho de todos. Muito obrigada!

Agradeço aos participantes da banca.

## RESUMO

O trajeto percorrido durante a formação inicial de professores é marcado por diversos saberes e fatores que auxiliam na construção da identidade do futuro docente e que contribuem para que estes consigam exercer sua função de maneira satisfatória. Para essa formação, os cursos de licenciatura buscam interligar conhecimentos específicos, pedagógicos e práticos utilizando como viés as atividades de práticas educacionais e os estágios. Nesse contexto, o estágio proporciona caminhos norteadores para a futura práxis do professor. Dessa forma, a importância do estágio na formação inicial está amplamente ligada a forma com que ele se desenvolve. Considerando o papel do estágio como elemento de suma importância na formação inicial de professores, esta pesquisa teve como principal objetivo investigar o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Campo Grande, partindo da hipótese de que a atividade do estágio supervisionado ao ser desenvolvida de forma reflexiva, pode angariar significados positivos a formação inicial de professores. Metodologicamente a pesquisa foi caracterizada por uma abordagem qualitativa com foco na investigação das normas e diretrizes do estágio, a compreensão, expectativa e vivência dos alunos sobre o estágio, e os elementos formativos oriundos do estágio. Participaram da pesquisa alunos que cursavam o quarto, quinto, sexto e oitavo período, correspondendo respectivamente aos períodos que antecedem o estágio, durante o estágio e posterior ao estágio, por meio de questionários. Para análise dos resultados, foram empregadas técnicas de análise de conteúdo propostas por Bardin (2011). Após as análises foi possível identificar que a maioria dos alunos compreendem o estágio como um viés para aproximação com a realidade escolar e de seus componentes, por meio de uma perspectiva profissional, permeada pelas contribuições, desafios, anseios didáticos pedagógicos e compreensões sobre o estágio obrigatório. Foi possível concluir que o estágio realmente atua como viés para a aproximação do estagiário com a realidade escolar e seus componentes, e tem sua validação, em se tratando de elemento formador, ao interligar componentes práticos e teóricos por meio da reflexão diante das experiências vividas.

**Palavras-Chave:** Formação inicial. Estágio supervisionado. Formação de professores de ciências.

## **ABSTRACT**

The course taken during the initial formation of teachers is marked by different knowledge and factors that help in the construction of the identity of the future teacher and that contribute to their ability to perform their function satisfactorily. For this training, undergraduate courses seek to interconnect specific, pedagogical and practical knowledge using as bias the activities of educational practices and stages. In this context, the stage provides guiding paths for the teacher's future praxis. In this way, the importance of the stage in initial formation is largely linked to the way in which it develops. Considering the role of the internship with element of great importance in the initial formation of teachers, the main objective of this work was to investigate the supervised internship of the Biological Sciences Degree course of the Federal University of Mato Grosso do Sul, Campo Grande Campus, starting from the hypothesis if the practice of the supervised stage will be developed in a reflexive way, can bring positive meanings to the subject who claims to be a teacher. Methodologically, the research was characterized by a qualitative approach focused on the investigation of the norms and guidelines of the internship, the comprehension, expectation and experience of the students on the internship, and the formative elements from the internship. Participated in the study, students of fourth, fifth, sixth and eighth periods, corresponding respectively to the periods before the internship, during the internship and after the internship, through questionnaires. To analyze the results, we used content analysis techniques proposed by Bardin (2011). After the analysis, it was possible to identify that the majority of the students understand the stage as a bias towards the reality of the school and its components, through a professional perspective, and attribute to this relation the contributions, challenges, didactic and pedagogical yearnings. Therefore, it was possible to conclude that the internship really acts as a bias for the rapprochement between trainee and school reality, and has its validation, as a formative element, by interconnecting practical and theoretical components through reflection on the lived experiences.

**Keywords:** Initial Formation. Supervised internship. Teacher training.

## **LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CCBS** - Centro de Ciências Biológicas e Saúde

**COE** - Comissão de Estágio

**COEG** - Conselho de Ensino de Graduação

**IES** - Instituição de Ensino Superior

**INBIO** - Instituto de Biociências

**PPC** - Projeto Pedagógico do Curso

**UFMS** - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**UNESP** - Universidade Estadual Paulista

## LISTA QUADROS, CATEGORIA E TEMAS

<b>Quadro 1: Quadro matricial da categoria 1: “Carreira Professor</b> .....	54
Tema 1a: Carreira docente.....	55
<b>Quadro 2: Quadro matricial da categoria 2.1: Estágio supervisionado: compreensões, expectativas e contribuições</b> .....	60
Tema 2a: Expectativa sobre o estágio em ciências .....	61
Tema 2b: Compreensão sobre o estágio supervisionado .....	63
Tema 2c: Contribuições do Estágio em Ciências para o desenvolvimento profissional. ....	64
<b>Quadro 3: Quadro matricial da categoria 2.2: Estágio supervisionado: Dimensões, compreensões e contribuições</b> .....	73
<b>Subcategoria 2.2.1: Compreensões e práticas</b> .....	73
Tema 2d: Compreensão sobre o estágio supervisionado .....	74
Tema 2e: Definição sobre a atividade de estágio.....	75
Tema 2f: A expectativa e a realidade sobre o estágio.....	77
Tema 2g: Contribuições do estágio para a formação inicial e profissional.....	79
Tema 2h: Experiência relevante no estágio .....	81
<b>Subcategoria 2.2.2: O estágio na escola campo</b> .....	83
Tema 2i: Interação entre estagiários e professor(es) regente(s).....	83
Tema 2j: Vivência e interação do estagiário com as pessoas da escola campo .....	86
Tema 2k: Interação do estagiário com os alunos da escola campo de estágio .....	88
<b>Subcategoria 2.2.3: Desafios e proposições</b> .....	91
Tema 2l: Desafios na atividade de estágio.....	91
Tema 2m: Proposições de modificações no estágio .....	92
<b>Quadro 4: Quadro matricial da categoria 2.3: Estágio supervisionado: dimensões, contribuições, compreensões, desafios e proposições</b> .....	107
<b>Subcategoria 2.3.1: Compreensões e vivências</b> .....	107

Tema 2n: Compreensão sobre o estágio .....	108
Tema 2o: Definição sobre a atividade de estágio.....	109
Tema 2p: Interação do estagiário e professor da escola campo de estágio .....	110
Tema 2q: Contribuições do estágio para a formação inicial e profissional.....	111
Tema 2r: Experiência mais relevante no estágio.....	112
<b>Subcategoria 2.3.2: Desafios e proposições .....</b>	<b>113</b>
Tema 2s: Desafios durante a atividade de estágio.....	114
Tema 2t: Proposições de modificações no estágio supervisionado .....	115
<b>Quadro 5: Quadro matricial da categoria 3.0: Anseios didáticos pedagógicos referentes ao estágio supervisionado .....</b>	<b>120</b>
Tema 3a: Anseios didáticos pedagógicos dos acadêmicos referentes ao estágio..	120

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>1. REFERENCIAL TEÓRICO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES .....</b>	<b>18</b>
1.1 Uma perspectiva histórica sobre a educação e o papel do professor .....	18
1.2 Formação inicial e desenvolvimento profissional .....	25
1.3 Saberes docentes .....	28
1.4 Professor reflexivo.....	32
<b>2. NORMAS DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....</b>	<b>36</b>
2.1 A Lei do estágio: Lei 11.788/08 e o Regulamento de estágio da UFMS .....	36
2.2 O projeto pedagógico curricular e o Regulamento de estágio do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS .....	37
<b>3. O CAMPO DE PESQUISA.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.1 O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas... <b>Erro! Indicador não definido.</b>	
3.2 A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, o antigo Centro de Ciências Biológicas e Saúde e o novo Instituto de Biociências. <b>Erro! Indicador não definido.</b>	
<b>CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>44</b>
4.1 Abordagem qualitativa.....	44
4.2 Instrumento de Coleta de Registros .....	45
4.3 Análise de Conteúdo Categorical.....	45
4.4 Participantes da Pesquisa.....	46
4.5 Etapas da Pesquisa .....	47

<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>49</b>
5.1 Os alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e suas pretensões de atuação profissional .....	49
5.2 Os alunos do quarto período do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e suas concepções pré-estágio.....	54
5.3 Os alunos do quinto e sexto período do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e a vivência do estágio supervisionado.....	65
5.4 Os alunos do oitavo período do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e as concepções pós estágio supervisionado. ....	94
5.5 Os anseios didáticos pedagógicos dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas referentes ao estágio supervisionado.....	104
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>113</b>
<b>PRODUTO DA PESQUISA e PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....</b>	<b>116</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>119</b>
APÊNDICE I – Instrumento de pesquisa e coleta de registros sobre estágio e formação inicial para alunos do quarto período. ....	125
APÊNDICE II – Instrumento de pesquisa e coleta de registros sobre estágio e formação inicial para alunos do quinto e sexto período. ....	126
APÊNDICE III – Instrumento de pesquisa e coleta de registros sobre estágio e formação inicial para alunos do oitavo período. ....	128
APÊNDICE IV – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	130

## INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores passa por diversos processos para que o discente, futuro professor, consiga exercer sua função de maneira satisfatória. Para desenvolver esse processo formativo, os cursos de licenciatura buscam interligar conhecimentos específicos, pedagógicos e práticos à matriz curricular do curso. Diante dessa interação temos atividades como as práticas educacionais e os estágios, com o objetivo de proporcionar ao aluno experiências oriundas da profissão docente. Nesse contexto, o estágio atua como viés preparador para a futura práxis, ação transformadora da realidade do professor (PIMENTA, 2006). Dessa forma, a importância do estágio na formação inicial está amplamente ligada à forma com que este se desenvolve.

A atividade de estágio quando desenvolvida de maneira reflexiva, proporciona significados positivos ao sujeito que se constitui professor. Fator este que aumenta sua importância nos cursos de licenciatura, pois como afirma Pimenta e Lima (2008, p.48) “compete ao estágio dos cursos de formação de professores, possibilitar que futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das relações aí praticadas por seus profissionais, como alternativa no preparo para sua inserção profissional”, reafirmando a importância do estágio no processo de formação.

Tratar do estágio supervisionado é submergir-se em formação inicial, formação essa que traz em seu próprio nome a pluralidade do desenvolvimento, como ação continua a ser desenvolvida, bem como, o respectivo resultado, o ato de estar formado. Nessa perspectiva, a formação inicial de professores corresponde aos saberes teóricos e pedagógicos, desenvolvidos na universidade, que poderão dar sustentabilidade a prática docente e que deverão ser tratados nos cursos de licenciatura.

Em se tratando das ciências biológicas, a formação deste profissional, algumas vezes, privilegia o aprendizado dos conteúdos específicos da Biologia, e segundo Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2009), tais temas são abordados de forma fragmentada em disciplinas separadas durante a graduação, seguindo sem discussão sobre seu significado filosófico, seu papel histórico e seus processos de ensino. Harres (1999) contribui para esta discussão ao afirmar que esta forma metodológica enfatiza o raciocínio lógico e explicações corretas sobre os conhecimentos

anteriormente confirmados como definitivos e verdadeiros. Isso contribui para um ensino metódico, que ao enfatizar a observação e aplicação do método científico em sala de aula, pode desconsiderar o conhecimento e características pessoais dos alunos.

Outro aspecto caracterizador dos desafios da formação inicial de professores é a desvinculação entre formação inicial e formação continuada profissional. Essa desvinculação pode gerar problemas de insegurança aos professores iniciantes, afetando diretamente na sua práxis como professor, pois segundo Gonçalves (2000, p.17), “a formação e o desenvolvimento profissional não têm sido trabalhados de forma articulada nos cursos de formação inicial no Brasil. Primeiro vem a formação inicial e em seguida a formação continuada”. Diante do ponto de vista do autor a formação inicial deveria se configurar como uma formação para o futuro docente se desenvolver profissionalmente. Porém, vale ressaltar a importância da formação docente continuada que segundo Cunha e Krasilchik (2000) são considerados cursos que objetivam não somente garantir a reflexão dos professores, como também suprir deficiências dos cursos de formação.

É possível notar que as universidades enfrentam desafios para a formação de graduandos para o exercício da docência, com a dissociabilidade entre formação inicial e formação profissional, bem como, teoria e prática. Há uma perspectiva de superação dessas dificuldades relacionadas às práticas docentes inicialmente por meio das disciplinas de práticas de ensino, que atuam como um elo entre a teoria e prática nos cursos de licenciatura. Em se tratando da dissociação entre teoria e prática, o estágio supervisionado é considerado, de forma geral, como polo prático do curso de formação de professores e “carrega o pesado fardo” de solução para a dissociabilidade entre teoria e prática aplicada a práxis, proporcionando ao aluno uma aproximação à sua realidade profissional. Mas será que o estágio realmente proporciona essa interação? Qual a compreensão e perspectiva dos alunos sobre o estágio? Como o estágio contribui para a formação inicial?

Diante dos aspectos abordados, exaltando a importância do estágio na formação de professores, o presente trabalho teve como objetivo geral investigar as concepções, contribuições e expectativas dos alunos do curso Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS, Campus de Campo Grande, sobre o estágio.

Para alcançar tais propósitos essa pesquisa se embasa em referenciais teóricos que tratam da formação inicial, especificamente o estágio, como parte do desenvolvimento profissional e compreende que quando desenvolvido de maneira reflexiva, em que o sujeito reflete e atribui sentidos as suas ações, o estágio torna-se um passo importante e decisivo para a formação do sujeito que se constitui professor.

O presente trabalho expõe os resultados obtidos por meio das pesquisas realizadas a partir das análises documentais e dos questionamentos respondidos pelos alunos do referido curso, pautadas em referenciais descritos ao longo das sessões constituintes da pesquisa.

A primeira sessão aborda elementos teóricos relacionados aos aspectos históricos da atuação docente e processos formativos relacionados a saberes docentes e professores reflexivos, visando uma reflexão sobre os caminhos percorridos pela educação e pela formação docente.

A segunda sessão aborda elementos formativos oriundos do Estágio Supervisionado, resultantes da interligação entre a Lei 11.788/08, Diretrizes Curriculares e a prática do estágio nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS.

Na terceira sessão são abordados elementos sobre o campo de pesquisa com o intuito de estabelecer ligações entre a pesquisa e o meio em que foi desenvolvida, tendo em vista a importância da compreensão do meio social e acadêmico para o desenvolvimento desse trabalho.

A quarta sessão é definida pela caracterização metodológica da pesquisa, por meio de abordagens qualitativas e apresenta as etapas decorrentes da pesquisa, bem como, os instrumentos de coleta de registros e os métodos utilizados nas análises dos resultados.

A quinta sessão apresenta os resultados obtidos e discussões oriundas da análise das respostas aos questionários aplicados aos alunos participantes.

Ainda nos resultados, são apresentados elementos do livro “Estágio Supervisionado: Contribuições para o estágio no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul”, constituído como produto dessa pesquisa, e a avaliação dos alunos sobre a contribuição desse material para a atividade de estágio.

Consequente, são abordadas as considerações finais, à luz dos resultados obtidos, tecendo considerações sobre o estágio supervisionado e o seu desenvolvimento no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS, bem como, sua contribuição no processo de formação de professores e as percepções dos alunos sobre o mesmo.

## 1. REFERENCIAL TEÓRICO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

### 1.1 Uma perspectiva histórica sobre a educação e o papel do professor

Analisar e compreender os caminhos da educação ao longo da história humana é desenvolver a consciência de que ao entrar em sala de aula como professor para exercer seu dever docente por meio da interação educando-educador, o sujeito está carregando consigo, em suas ações, a história humana que contribuiu para sua formação pessoal e profissional (PILETTI; PILETTI, 2014).

Portanto, para compreender as veredas da educação desde o princípio é preciso destacar as mudanças e adaptações, tais como o desenvolvimento da escrita, novos meios de produção, políticas entre outras que contribuíram diretamente para o surgimento da educação, com o intuito de contribuir para a melhoria da vida em sociedade.

Na Idade antiga (4000 a.C. a 476 d.C.), a educação foi intensamente caracterizada pelo papel dos filósofos que compunham as primeiras representações de mestres e professores. Dentre eles destacam-se: Confúcio (551 a 479 a.C.) que defendia a educação familiar e patriarcal; Sócrates (470 a 399 a.C.) que desenvolveu a pedagogia socrática, por meio da reflexão sobre a natureza e o real sentido da educação e acreditava que todos eram capazes de adquirir conhecimento; Platão (420 a 348 a.C.), discípulo de Sócrates, que compreendia o Estado como principal responsável por toda a educação e que esta deveria ser igualitária para meninos e meninas e de fundamental importância para a ordem política; Aristóteles (385 a 322 a.C.), discípulo de Platão, acreditava no ensino e aprendizagem por meio da imitação e que cabia a educação formar para a vida pública; Marco Túlio Cícero (106 a.C a 46 a.C.), que contribuiu para a educação Romana, regida pela Lei das Doze Tábuas<sup>1</sup> por meio da introdução da educação cívico-oratória; e Santo Agostinho (454 a.C. a 430 a.C.) que ligou os conceitos filosóficos gregos à fé cristã e utilizava como fonte para o processo de ensino, a visão Platônica (PILLETI; PILLETI, 2014).

No final da Idade Antiga (4000 a.C. a 476 d.C.) a educação passa a ser marcada, de forma mais intensa, pelos preceitos religiosos (COSTA et al., 2014). No ocidente houve uma disseminação da educação cristã por meio da fusão da filosofia

---

<sup>1</sup> Lei das Doze Tábuas: São legislações redigidas por uma comissão Romana no século V a. C. e gravadas em doze placas de bronzes.

grega às crenças da fé cristã; tal período teve como principal representante o Santo Agostinho. Os avanços da Igreja católica evoluíram juntamente com a educação, surgindo assim as escolas catecúmenas, que tinham como primordial objetivo a instrução religiosa e o ensino de leitura, canto e escrita para crianças e adultos.

No início da Idade Média (476 a 1453 d.C.), Tomás de Aquino (1225 a 1274 d. C) passa a ser uma figura emblemática no que se refere ao ensino relacionado à fé cristã, interligando a fé cristã ao pensamento Aristotélico. Para Tomas de Aquino (apud PILETTI; PILETTI, 2014, p.55):

Deus é o verdadeiro agente da educação. E o professor está na mesma situação de um médico ou de um lavrador. O médico e o lavrador funcionam como agentes externos, pois a cura do doente ou o sucesso da plantação dependem da natureza do doente ou da qualidade do solo. Assim, da mesma forma, o professor também é um agente externo. Ele colabora na aprendizagem do aluno, mas esta depende do próprio aluno.

Caracteriza-se como uma das principais filosofias cristãs da Idade Média: a Escolástica. A Escolástica, além de ser reconhecida como a filosofia cristã, também era caracterizada como um método de ensino predominante do século IX ao século XV. Em se tratando do método de ensino, seu desenvolvimento era caracterizado de duas maneiras: a *disputatio*, que consistia em debates e argumentações prós e contras de determinados problemas, e a *lectio* que era determinada pela leitura e comentários de textos; e valorizava dois elementos no processo educativo: o de considerar que o saber tem uma estrutura suscetível a ser ensinada e que o ser humano possui a capacidade de fazê-lo (PILETTI; PILETTI, 2014, p. 56).

Todavia, Erasmo de Roterdã (apud VALENTIN, 2010, p.65) afirma que o ensino postulado pela igreja Católica era considerado um modelo escolar estático, caracterizado pela repetição, sendo muito disciplinar, impedindo o desenvolvimento da capacidade crítica e criativa dos alunos. Outros aspectos que caracterizavam esse período, segundo Paschoalino (2008), era o fato de que o acesso à escola era restrito a elite, o professor possuía o valor de sacerdócio, em que o ensino de doutrinações era essencial e a profissão era vista como vocação.

No período de transição da Idade Média (476 a 1.453) para a Idade Moderna (1453 a 1789), os preceitos cristãos vigentes passam a ser questionados pelo líder da Reforma Protestante, Martinho Lutero. Tais questionamentos tiveram consequências na religião com a divisão do Cristianismo e surgimento de novas igrejas, na economia, na política, na sociedade e na educação com novos modelos educacionais. No âmbito

da educação a reforma protestante originou o sistema de ensino público para todos, beneficiando o povo, rico e pobre, meninos e meninas, com o objetivo que todos tivessem acesso aos estudos, com ênfase na leitura, para que pudessem ler e interpretar as escrituras sagradas de maneira autônoma. Além disso, também foi implementado o ensino dividido em três grandes ciclos: ensino fundamental, médio e superior e houve o início da discussão sobre o não domínio da igreja sob a educação (PILETTI; PILETTI, 2014).

Com objetivo de contrapor os avanços da Reforma Protestante na sociedade a Igreja católica lançou a contrarreforma em 1534, com a Companhia de Jesus, liderada por Inácio Loyola. Para essa contraposição sobre a reforma protestante, a contrarreforma introduziu suas ações em duas vertentes: por meio da educação de novas gerações e por meio da ação missionária, convertendo à fé católica dos povos das novas regiões colonizadas.

Em se tratando da educação, a ação dos Jesuítas era caracterizada pela rigorosa disciplina e métodos de ensino, e possuíam um caráter essencialmente humanista. Segundo as orientações contidas no *Ratio studiorum* (apud PILETTI; PILETTI, 2014, p.72), é possível notar as características de um ensino mecânico, com ênfase na repetição e nos preceitos religiosos católicos:

Que o professor ensine os jovens confiados à educação da Companhia de modo que aprendam, com as letras, também os costumes dignos de um cristão. Antes do começo da aula recite para alguém uma oração breve e apropriada, que o professor e todos os alunos ouvirão atentamente de cabeça descoberta e de joelhos. Assistam todos à missa e à pregação; à missa diariamente; à pregação nos dias de festa. Nas classes de Gramática principalmente e, se for mister, também nas outras, aprenda-se e recite-se de cor a doutrina cristã, às sextas-feiras e aos sábados. Haja também às sextas-feiras ou aos sábados, por meia hora, uma exortação espiritual ou explicação da doutrina. Conserve todas as aulas no seu nível. Os alunos recitem as lições aprendidas de cor. Nas classes de gramática, todos os dias, apresentem-se, com exceção do sábado, trabalhos escritos. De regra, os trabalhos escritos deverão corrigir-se em particular e em voz baixa, com cada aluno, de modo que aos outros se deixe, no intervalo, tempo para exercitarem-se no escrever. É bom, contudo, no princípio e no fim da aula, ler e comentar publicamente alguns espécimes ora dos melhores, ora dos piores. Sabatina: no sábado recorde-se de tudo que foi ensinado na semana. Na preleção só se expliquem os autores antigos, de modo algum os modernos. Um mês, mais ou menos, antes do exame para assegurar promoção geral, em todas as classes, com exceção talvez da Retórica e nos pontos mais importantes, sejam os alunos submetidos a intensos exercícios.

Ao analisar tais recomendações é notável que o real objetivo dos jesuítas era catequizar, deixando a educação em segundo plano. No Brasil, a educação jesuítica teve notório desenvolvimento. O primeiro grupo Jesuíta chegou ao país em 1549, com

objetivo de abrir caminhos para os colonizadores portugueses por meio da pregação da fé cristã e imposição dos costumes europeus aos nativos (PILETTI; PILETTI, 2014).

Porém, em 1759, o primeiro-ministro de Portugal Sebastião José de Carvalho, o marquês de Pombal, expulsou os jesuítas de Portugal e das colônias portuguesas com a justificativa de que estes estariam se opondo ao governo português. Suprimidas as escolas jesuíticas, o governo instaurou uma educação enciclopédica, caracterizada por meio do Estado e que tinha como principal característica os métodos pedagógicos submissos, autoritários e disciplinares (COSTA et al., 2014). Nóvoa (1995, p.15) caracteriza este processo de estatização da seguinte forma:

O processo de estatização do ensino consiste, sobretudo, na substituição de um corpo de professores religiosos (ou o controle da Igreja) por um corpo de professores laicos (ou sob o controle do Estado), sem que, no entanto, tenha havido mudanças significativas nas motivações, nas normas e nos valores originais da profissão docente: o modelo do professor continua muito próximo do padre.

Nesse período os professores eram determinados pela coroa e pagos pelo Estado, tornando-se servidores públicos, conforme afirma Aranha (2006, p.176):

Pombal instituiu o subsídio literário, imposto destinado a projetar as reformas, o que valia também para o Brasil. Dessa forma, os professores eram selecionados e pagos pelo estado, tornando-se funcionários públicos. Embora a escola fosse leiga em sua administração, continuava obrigatório o ensino da religião católica e havia severo controle sobre a bibliografia utilizada.

No decorrer das mudanças educacionais que ocorriam no país, surge na Europa o método de José Amós Comênio no início dos anos de 1600. O método proposto por Comênio preconizava os professores como figura central, que expunha as matérias didaticamente configurando os alunos como meros ouvintes, que por sua vez só escutavam e obedeciam os professores, caracterizando o método tradicional de ensino que perpetuou por várias décadas e ainda perpetua nas salas de aula. Comênio também foi responsável pela educação mecânica, almejando a repetição de técnicas e êxito na prática dessas.

No Brasil, após diversas mudanças, em 1820 foi instituída a primeira instituição de preparação de professores que utilizava o método de ensino Lancaster. O método instruía os alunos para serem monitores, segundo Castanha (2012, p. 54) “o método era conduzido da seguinte forma: Os alunos eram divididos em grupos, e eram ensinados pelo professor. Assim, esses alunos repassavam o conteúdo para um outro grupo de alunos, e forma-se assim uma corrente”.

Os alunos eram instruídos a ensinar, dessa forma, formavam-se professores não especializados e tornava a profissão de professor uma ocupação secundária para leigos, como afirma Nóvoa (1995, p.15-16):

A função docente desenvolveu-se de forma subsidiária e não especializada, constituindo uma ocupação secundária de religiosos ou leigos das mais diversas origens. A gênese da profissão de professor tem lugar no seio de algumas congregações religiosas, que se transformaram em verdadeiras congregações docentes. Ao longo dos séculos XVII e XVIII, os jesuítas e os oratorianos, por exemplo, foram progressivamente configurando um corpo de saberes e de técnicas e um conjunto de normas e de valores específicos da profissão docente.

É então, no século XIX, com a expansão da procura social por educação, que as escolas passam por mudanças e o método Lancaster passa a se enfraquecer, surgindo assim as escolas Normais.

No Brasil as Escolas Normais foram criadas a partir de 1833, por meio das Leis Orgânicas do Ensino (mais precisamente, com o Decreto de –Lei 8530/46 – Lei Orgânica do Ensino Normal). Com o objetivo de regulamentar o ensino Normal no país, a lei estabeleceu um currículo único para toda a federação, sendo que os Estados poderiam modificar este currículo, adicionando disciplinas ou fracionando as disciplinas já existentes (PIMENTA, 2006). Com as novas mudanças, o ensino Normal passa a ter curso em dois ciclos, como afirma Pimenta (2006, p.26):

Por essa lei o ensino Normal passa a ter cursos em dois ciclos. O primeiro é o curso de regentes do ensino primário, a nível do secundário, em quatro anos. O segundo, o curso de formação de professores primários, a nível do colegial, em três anos. O Ensino normal passa a compreender, ainda, os cursos de especialização para professores primários já formados e cursos de habilitação para administradores escolares do grau primário. Esses cursos eram ministrados, conforme a lei, em três tipos de estabelecimento de ensino Normal: o curso Normal Regional, a Escola Normal e o Instituto de Educação.

A regência das escolas normais durou por décadas, até a Lei 5692/71. Essa Lei modificou a conjectura do ensino Normal, para 1ª e 2ª grau e transformou o ensino Normal em uma habilitação profissionalizante obrigatória (houve uma profissionalização do magistério). Assim a quantidade de professores aumentou significativamente, qualquer pessoa alfabetizada poderia exercer o magistério até o 6ª ano, porém a qualidade da formação dos professores não era considerada adequada (PIMENTA, 2006). Segundo Candau (1986), o magistério era caracterizado como uma habilitação com falta de identidade, com esvaziamento de conteúdo, não possuindo uma formação pedagógica e geral adequada, e se constituindo como uma

habilitação de “segunda categoria” no qual ingressavam apenas alunos com menos possibilidade de fazer cursos com mais status.

Diante da realidade existente no período em que houve a profissionalização do magistério e uma queda na qualidade educacional, os profissionais da educação passaram a questionar o método vigente e então os métodos educacionais e de formações de professores foram passando por diversas mudanças até a reforma educacional dos anos 90. Essa reforma foi marcada pela produção de documentos oficiais, leis, diretrizes e decretos embasados pelas recomendações de organismos internacionais, dentre os quais vale destacar o Fundo das Nações Unidas Para a Infância (UNICEF), a Organização das Nações Unidas (UNESCO) e Banco Mundial (COSTA, 2012). Nunes (2001, p.28) caracteriza a década de 90 da seguinte forma:

Embora ainda de uma forma um tanto ‘tímida’, é a partir da década de 1990 que se buscam novos enfoques e paradigmas para compreender a prática pedagógica e os saberes pedagógicos e epistemológicos relativos ao conteúdo escolar a ser ensinado/aprendido. Nesse período, inicia-se o desenvolvimento de pesquisas que, considerando a complexidade da prática pedagógica e dos saberes docentes, buscam resgatar o papel do professor, destacando a importância de se pensar a formação numa abordagem que vá além da acadêmica, envolvendo o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente.

Nessa perspectiva, surge a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, que foi de extrema importância para o desenvolvimento da educação no país, pois consistia no estabelecimento de finalidades e fundamentos da formação profissional, atribuição de verbas públicas ao âmbito educacional, implementação do ensino fundamental obrigatório e gratuito, a efetivação da educação infantil (creche e pré-escola) como a primeira etapa da educação básica, dentre outras ações que somaram com o desenvolvimento profissional.

Todas mudanças e desenvolvimentos na educação, contribuíram para a construção da realidade contemporânea. Atualmente a formação de professores é constituída nas Universidades e Institutos por meio dos cursos de licenciatura. Segundo a Resolução Conselho Nacional de Educação por meio do Conselho Pleno nº1 (BRASIL, 2002, p.1), a formação de professores deve, por meio do curso de licenciatura, preparar o futuro professor para:

I - O ensino visando à aprendizagem do aluno; II - o acolhimento e o trato da diversidade; III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural; IV - o aprimoramento em práticas investigativas; V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias

e materiais de apoio inovadores; VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

A resolução evidencia a formação de professores que atribui a devida importância ao meio que está inserida, acolhendo a diversidade cultural e acompanhando o desenvolvimento tecnológico presente. Demonstra, claramente, o alcance do desenvolvimento educacional ao longo de décadas e o distanciamento dos primeiros métodos de formação de professores, como os implementados pelos jesuítas e por Marquês de Pombal.

Com os avanços e mudanças na profissão docente, o papel do professor foi sendo cada vez mais ampliado de acordo com as novas necessidades exigidas pela sociedade, assim o professor teve então que se qualificar e trabalhar cada vez mais para acompanhar as mudanças necessárias. Porém, a valorização econômica e social do professor, não acompanhou a ampliação de suas tarefas. E com isso o professor passou a ser incumbido de modificar a sociedade, por meio de um trabalho exaustivo e sem um retorno justo em muitos casos. Como afirma Paschoalino (2008), ao enumerar alguns paradigmas recorrentes na atuação docente, que influenciam diretamente na prática desse profissional:

[...]O descompasso da valorização do trabalho docente no sistema capitalista é um dos aspectos de sofrimento do professor que luta para que seja reconhecido pelo trabalho que realiza e também exige condições financeiras para que possa sentir-se incluído [...]Os professores, perdidos por não sentirem reconhecidos financeiramente pelo trabalho que realizam, investem na sua formação e, mesmo assim, não conseguem o retorno esperado no aspecto econômico[...]percurso da profissão docente tem sido na direção contrária a esse bem estar, pois o não reconhecimento pelo seu trabalho extrapola a área econômica e atinge o próprio âmago do trabalho docente, a relação professor e aluno.

Por meio dessa afirmação e de todo contexto histórico, é possível notar que a profissão professor sempre foi norteadada pelas necessidades da sociedade e direcionada pelos meios de produção. Assim, é possível concluir que houve avanço na profissão de acordo com os avanços da sociedade, porém esses avanços vieram acompanhados de novas necessidades e paradigmas atribuídos ao professor, sobrecarregando suas atribuições e resultando no cenário atual da educação, em que o professor vive em constante batalha para sua valorização profissional, social e econômica, e em constantes lutas por direito.

## 1.2 Formação inicial e desenvolvimento profissional

Diante dos caminhos percorridos no desenvolvimento da humanidade, a educação e a profissão docente passaram por diversas mudanças. Analisando o papel do professor em suas primeiras representações, é possível notar a concepção do ensino por meio transmissão de conhecimento, caracterizando o professor como detentor de conhecimento, e por tal fato, apto a ensiná-lo, ou seja, o professor assumia a capacidade de ensinar pelo mero fator de possuir determinado conhecimento formal. Segundo Imbernón (2005), a importância de possuir conhecimentos objetivos e formal é de fundamental importância para o ensino, porém é insuficiente para o desempenho da profissão docente. Tal insuficiência se faz vista diante da complexidade presente nos novos caminhos da educação, sendo necessária a implementação de novos olhares sobre a formação e ação docente.

Com a complexidade desenvolvida em torno da sociedade no decorrer dos anos, se fez necessária a evolução da educação. Com intuito de não se tornar obsoleta para a nova geração, a educação abriu margens de suas origens centralista, selecionadora e individualista, para acolher a nova sociedade democrática, pluralista, participativa, solidária e integradora. Portanto, se fez necessário a ampliação da visão sob a profissão e formação docente, com objetivo de assumir papéis que transcendessem o ensino e colaborassem com o desenvolvimento de pensamentos e ações reflexivas (IMBERNÓN, 2005). Tornando-se imprescindível um olhar introspectivo sobre a formação docente.

Ao analisar a duplicidade de significados da palavra formação, há uma estreita ligação de sua importância e seu laço com a formação de professores. Segundo Josso (1987) a palavra “formação” apresenta uma dificuldade semântica ao designar tanto a atividade no seu desenvolvimento temporal, como o respectivo resultado. Segundo o Dicionário UNESP do Português contemporâneo (2011), a palavra “formação” significa:

Ação de formar: *a formação de grupos de trabalho.* **2.** Ação de conferir formação e ou formatura: *a formação de profissionais. [...]* **4.** Conjunto de estudos especiais: *Foi nesse contexto que Leandro fez sua formação médica.* **5.** Educação: *É uma escola que dá boa formação.*

No mesmo dicionário a palavra “formar” significa:

**1.** Dar origem a; produzir; fazer **2.** Construir; Compor: **3.** Fundar, Criar. **4.** Fazer tomar forma de; estruturar. **5.** Desenvolver; Construir **6.** Dar

ensinamentos a; educar. **7.** Dar grau escolar a; Diplomar: **8.** Adquirir grau de escolaridade; Diplomar-se [...]

Ambas significações exaltam as ligações da palavra com o contexto educacional, e expressam características referentes a temporalidade, ou seja, em desenvolvimento contínuo, assim como características dos resultados inerentes a formação, exaltando a necessidade de um olhar introspectivo sobre a formação inicial e sobre o desenvolvimento profissional.

Analisando a formação inicial como um processo contínuo e dinâmico, como afirma Freire (1998) ao dizer que a formação é um fazer permanente que se refaz constantemente na ação, percebe-se que esta “assume um papel que transcende o ensino, além de uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação e reflexão” (IMBERNÓN, 2005, p. 15). Dessa forma, esse processo é caracterizado pela função de diversos fatores e contextos, constituídos por um conjunto de saberes preestabelecidos, que se modificam e se moldam em conjunto às práticas pedagógicas, sofrendo influências no contexto da sala de aula e da escola. Concretiza-se assim a formação como um movimento, uma ação intrinsecamente ligada aos “meios e fins”.

Nessa perspectiva, a formação inicial pode ser conceituada como estudos ofertados por Universidades ou Escolas técnicas que visam habilitar sujeitos, para que esses atuem em áreas profissionais específicas. O Ministério da Educação classifica a formação inicial como cursos que preparam jovens e adultos para atuar em uma área específica do mundo do trabalho (BRASIL, 2011).

Na formação de professores, nos cursos de licenciatura, a preparação ocorre por meio de estudos que correspondem aos saberes pedagógicos e teóricos, que servirão de base para a prática docente. Segundo Imbernón (2005, p.65) a formação inicial deve conceder base para que o futuro professor possa construir um conhecimento pedagógico especializado. Além disso, a formação inicial possui os seguintes deveres:

Ser o começo da socialização profissional e da assunção de princípios e regras práticas [...] deve evitar dar a imagem de um modelo profissional, assistencial e voluntarista [...] deve dotar de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal que deve capacitar o futuro professor ou professora a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade e rigor necessário, isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida [...] proporcionar um conhecimento válido que gere uma atitude interativa e dialética que conduza a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem; a

criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo.

O Desenvolvimento profissional, por sua vez, está amplamente ligado ao conceito de formação, se caracterizando como um processo contínuo que está sempre em construção. Segundo Ferreira (2006, p. 149) o processo de desenvolvimento profissional “é influenciado por fatores pessoais, motivacionais e cognitivos e envolve a formação inicial e continuada”. Corroborando com Ferreira (2006), Imbérnon (2005, p.46) trata o desenvolvimento profissional como um processo complexo que vai além dos valores pedagógicos:

O desenvolvimento profissional do professor não é apenas o desenvolvimento pedagógico, o conhecimento e compreensão de si mesmo, o desenvolvimento cognitivo ou teórico, mas tudo isso ao mesmo tempo delimitado ou incrementado por uma situação profissional que permite ou impede o desenvolvimento de uma carreira docente [...] pode ser um estímulo para melhorar a prática profissional, convicções e conhecimentos profissionais, com o objetivo de aumentar a qualidade docente, de pesquisa e gestão.

De acordo com Gonçalves (2000), não há dissociação conceitual entre formação e desenvolvimento profissional. Todavia, ao desvincular a formação inicial do desenvolvimento profissional, o sujeito em formação pode ter problemas como medo, insegurança e aflição, devido à falta de preparo e experiência para a prática em sala de aula. Gonçalves (2000, p. 17) afirma ainda que:

A formação e o desenvolvimento não têm sido trabalhados nos cursos de formação inicial no Brasil de forma articulada. Primeiro vem a formação inicial, depois trabalha-se a formação continuada. Sob nosso ponto de vista, a formação inicial deveria se configurar como uma formação para o docente se desenvolver profissionalmente, ou seja, formação e desenvolvimento profissional não são conceitos contraditórios que não possam ser trabalhados concomitantemente.

Enfatiza assim as dificuldades presentes nos cursos de formação de professores, no que se refere a dissociabilidade entre teoria e prática docente. Por meio dos relatos de Gonçalves (2000) nota-se a importância de uma formação inicial voltada para as práticas profissionais, possibilitando aos licenciandos oportunidades para explorar o âmbito escolar e os indivíduos que o compõe, apresentado aos futuros professores a realidade que fará parte de seu contexto profissional.

Em se tratando do estágio na formação inicial, é possível notá-lo como imprescindível para o desenvolvimento de experiências, capazes de construir e identificar os primeiros saberes condizentes com a prática docente. Tendo em vista que o estágio é caracterizado como uma atividade curricular que proporciona relações

entre estagiário, professor supervisor, professor orientador de estágio, ensino, aprendizagem, aspirações e saberes, este contribui para uma visão mais ampla e realista sobre a profissão de ser professor e para a construção de conhecimentos e saberes, uma vez que estes estão muito condicionadas à prática.

### **1.3 Saberes docentes**

Bem como em outras profissões, a prática docente também é concebida como um ofício feito de saberes (GAUTHIER et. al., 1998). Porém, para receber o status de profissão, foram necessários anos de pesquisas e reformulações. Iniciada na década de 1980, nos Estados Unidos da América e no Canadá, com o intuito de reivindicar o status profissional para a atuação docente, a reforma na formação inicial de professores da educação básica contribuiu para a discussão de que para ser professor é necessária uma base de conhecimentos específicos da profissão (ALMEIDA; BIAJONE, 2007). No Brasil tal discussão foi introduzida pelas obras de Tardif (2007), Gauthier et al. (1998) e de Shulman (1987). Imbernón (2005) corrobora com essa discussão afirmando a necessidade de haver conhecimentos inerentes a profissão, que compreendam vários âmbitos: “o sistema (em suas estruturas próprias, sinápticas, ideológicas ou em sua organização), os problemas que dão origem a construção do conhecimento, o pedagógico geral, o metodológico curricular, o contextual e dos próprios sujeitos da educação”.

Tais saberes servirão de apoio e serão utilizados para suprir as exigências das situações concretas de ensino e se constituem e reconstituem constantemente durante a vida profissional do professor, em sua relação com a teoria e a prática (IMBERNÓN, 2005). Segundo Tardif (2007, p.12) os saberes inerentes a prática docente possui grandes complexidades, portanto, ao analisá-los é necessário considerar as demais dimensões do ensino, pois como afirma o autor não é possível falar sobre o saber sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto do trabalho:

O saber sempre é o saber de alguém que trabalha alguma coisa com intuito de realizar um objetivo[...] O saber dos professores é algo deles e está relacionado com a pessoa e identidade deles, com suas experiências de vida e com sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com outros atores escolares na escola[...] O saber do professor traz em si mesmo as marcas de seu trabalho, ele não é somente utilizado como um meio no trabalho, mas é produzido no trabalho.

Tais saberes são considerados temporais, pois se desenvolvem em um contexto histórico, moldados na prática profissional por meio de uma íntima relação com o trabalho na escola e na sala de aula, possuindo assim, várias condicionantes que contribuem para a construção da identidade profissional do professor. Ainda segundo Tardif (2007, p. 12-14), tais saberes também se caracterizam por sua ordem social:

Porque é partilhado por todo um grupo de agentes – os professores- que possuem uma formação comum (embora mais ou menos variável conforme os níveis, ciclos e graus de ensino), trabalham numa mesma organização e estão sujeitos, por causa da estrutura coletiva de seu trabalho cotidiano, a condicionamentos e recursos comparáveis [...] porque sua posse e utilização repousam sobre todo um sistema que vem garantir sua legitimidade e orientar sua definição e utilização: universidade, administração escolar [...] porque seus próprios *objetos* são objetos sociais, isto é práticas sociais [...] por ser adquirido no contexto de uma socialização profissional, onde é incorporado, modificado, adaptado em função dos momentos e fases de uma carreira, ao longo de uma história profissional onde o professor aprende a ensinar fazendo seu trabalho.

Exaltando a ideia de que os saberes não são conteúdos cognitivos imutáveis e estagnados, e sim saberes individuais, amplos, múltiplos e passíveis de mudanças. E corroborando com o entendimento de que a prática docente vai além dos aspectos vocacionais e, assim como outras profissões, necessita de saberes específicos para sua condução.

Na perspectiva de Gauthier et. al. (1998) e Tardif (2007), os saberes docentes são constituídos da interação de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais, sendo classificados em:

Saber disciplinar – É constituído pelo saber científico, incorporado e adaptado ao conteúdo a ser ensinado. Segundo Tardif (2007, p.38) o saber disciplinar é conceituado como:

Saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas, no interior de faculdades e de cursos distintos. Esses saberes emergem da tradição cultural e de grupos sociais produtores de saberes[...]

Ou seja, é o saber produzido por pesquisadores em diversos âmbitos do conhecimento, inerentes a uma disciplina.

Também está vinculado a compreensão e domínio da disciplina a ensinar, no que se refere aos “conceitos e temas que a constituem, às estruturas que lhes

conferem organização interna e grau de relevância de uns sobre os outros” (ALARCÃO, 2005, p.62).

Saber curricular – O saber curricular corresponde à adequação dos conteúdos aos programas e currículos escolares. Segundo Tardif (2002, p.38) o saber curricular é caracterizado como:

Saberes que correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Apresenta-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos).

Ou seja, um saber que implica na compreensão das áreas disciplinares e não disciplinares que integram as organizações das atividades normativas, bem como, as estruturas de seus programas (ALARCÃO, 2005).

O saber disciplinar e o saber curricular podem ser compreendidos como um processo de transposição didática, no sentido amplo de adaptações e transformações do saber que se modifica para se tornar um saber ensinado. Sofre influências externas ao âmbito educacional, e internas, como a individualidade do professor (CHEVALLARD, 1991).

Saber das Ciências da Educação – Serve de referência para os saberes do ofício da profissão, contribuindo para um saber profissional vinculado da ação pedagógica, que “embora não ajude diretamente o professor a ensinar, informa a este a respeito de várias facetas de seu ofício ou da educação de modo geral” (TARDIF, 2007, p.13).

Saber da tradição pedagógica – Está diretamente relacionado à concepção que o indivíduo tem sobre a escola e sobre dar aula. Será desenvolvido com a experiência do dia-a-dia da ação pedagógica por meio do saber experiencial (TARDIF, 2007).

Saber da ação pedagógica – É condizente à prática dos professores em sala de aula, é testado por meio de pesquisas, as quais ao serem socializadas, podem servir de apoio para novas discussões sobre a prática pedagógica (TARDIF, 2007).

Saber experiencial – É oriundo da ação particular do professor no exercício de sua função, baseado na relação entre o conhecimento do meio e seu trabalho cotidiano. Ou seja, é o saber individual do professor, construído durante sua carreira e validado por suas ações (TARDIF, 2007).

Conforme Gauthier et al. (1998, p. 331) estes saberes fornecem ao professor um papel profissional:

Ou seja, como aquele que, munido de saberes e confrontando uma situação complexa que resiste à simples aplicação dos saberes para resolver a situação, deve deliberar, julgar e decidir com relação à ação a ser adotada, ao gesto a ser feito ou a palavra a ser pronunciada antes, durante e após o ato pedagógico.

Para Tardif (2007) todos saberes são de fundamental importância para a prática docente, em especial o saber experiencial, pois constitui a cultura docente em ação. Em suma, é a partir do contato com a sala de aula que o professor desenvolve o saber experiencial, sendo este o único saber desenvolvido pelo professor, mas com diversas condicionantes externas.

É nesse contato com a sala de aula, alunos e escola que o professor se depara com as condicionantes concretas, mais ou menos transitórias e não conceituadas, que exigem capacidades de improvisação e habilidades específicas, contribuindo para o desenvolvimento dos *habitus*<sup>2</sup>. Tais *habitus*, ao longo da prática docente irão se concretizar contribuindo fortemente para a construção da identidade profissional do professor (TARDIF, 2007).

O saber experiencial também é caracterizado por facilitar a integração do professor no ambiente escolar, originando dessa interação “objetos” que constituem a prática docente e que são condicionantes da mesma. Tardif (2007, p. 50) cita os três “objetos” exaltando a interação do professor com o âmbito escolar, em um sentido amplo:

a) As relações e interações que os professores estabelecem e desenvolvem com os demais atores do campo de sua prática. b) as diversas obrigações e normas às quais seu trabalho deve submeter-se; c) a instituição enquanto meio organizado e composto de funções diversificadas.

É nessa perspectiva de interação entre o professor, escola e sujeitos que se exalta a importância da relação entre saber experiencial e saberes obtidos na formação. Ora, presume-se que a formação inicial prepara os alunos para prática docente, porém ao se deparar com as complexidades do ambiente escolar muitos docentes iniciantes descobrem os limites de seus saberes pedagógicos. A separação dos saberes construídos durante a formação e os saberes experienciais contribuem para uma prática potencialmente traumática, em que o professor iniciante pode sentir-

---

<sup>2</sup> Certas disposições adquiridas na e pela prática real. (TARDIF, 2007, p. 49)

se inseguro para o exercício de sua profissão. Segundo Tardif (2007, p. 51) essa discrepância que se faz presente na atuação profissional, pode resultar em diferentes ações, por parte do professor iniciante:

Em alguns, essa descoberta provoca a rejeição pura e simples de sua formação anterior [...] uma reavaliação (alguns cursos foram úteis, outros não). E, finalmente, em outros, ela suscita julgamentos mais relativos (por exemplo: “minha formação me serviu na organização dos cursos, na apresentação do material pedagógico” ou “não se pode pedir à universidade para realizar uma missão impossível).

Nesse contexto é possível analisar o estágio como um meio facilitador para a introdução e compreensão das realidades e das condicionantes presentes no ambiente escolar, uma vez que, no estágio o sujeito está iniciando seu contato com o âmbito escolar, na posição de professor, com supervisão de professores que já possuem experiências e podem contribuir com orientações e reflexões com intuito de amenizar possíveis traumas gerados pelo distanciamento entre o saber experiencial e os saberes adquiridos na formação.

#### **1.4 Professor reflexivo**

Segundo Gauthier et al. (1998) a prática docente é norteada por um conjunto de saberes constituídos por teorias e práticas. Porém, diante de tantos fatores que interagem e modificam o meio social e a sala de aula, é necessário grande atenção para que estes saberes não se tornem métodos pré-estabelecidos e contribuam para o desenvolvimento do ensino de transmissão, em que o professor desconsidera as características individuais provenientes do meio e atua como mero transmissor de conhecimentos fazendo com que os alunos sejam ouvintes passivos do processo de ensino, agindo conforme a racionalidade técnica (SCHÖN, 1992). Tais ações revelam as dificuldades na preparação dos professores para adaptarem suas práticas pedagógicas as realidades presentes e podem ser justificadas pela desarticulação entre teoria e prática de maneira permanente (ALMEIDA, 2001).

Para suprir essa desarticulação, a práxis indicada por Pimenta (2006) une a prática, por meio do exercício cognoscitivo de conhecer o meio, e a teoria por meio da reflexão sobre as práticas, o meio e a determinação de finalidades, resultando na ação transformadora da realidade. Ou seja, é necessário que haja uma reflexão, em que o professor se contextualize na sua identidade e responsabilidade profissional, considerando-se em um processo de auto formação e identificação profissional, se tornando um professor reflexivo (ALARCÃO, 2005).

Assim, o conceito de professor reflexivo desenvolve-se por meio da capacidade de utilizar o pensamento como atribuidor de sentido, compactuando a criatividade, a capacidade individual de agir e intervir na vida social diante de situações incertas e singulares (ALARCÃO, 2005). Na perspectiva docente essa reflexão ocorrer por meio do pensamento do professor sobre a sua atuação em sala de aula e as teorias pedagógicas que utiliza no processo de ensino e aprendizagem, o contexto em que está inserido, os meios que utiliza para estabelecer suas finalidades, bem como, as finalidades alcançadas, o seu olhar sobre o aluno, assim como, seu olhar sobre âmbito escolar e social. Assim, Gerald, Messias e Guerra (2000, p.255) definem os professores reflexivos como aqueles que:

Examinam, esboçam hipóteses e tentam resolver os dilemas envolvidos em suas práticas de aula; são alertas a respeito das questões e assumem os valores que levam/carregam para o seu ensino; estão atentos para o contexto institucional e cultural no qual ensinam; tomam parte no desenvolvimento curricular e se envolvem efetivamente para a sua mudança; assumem a responsabilidade por seu desenvolvimento profissional; procuram trabalhar em grupos, pois é nesse espaço que vão se fortalecer para desenvolver seus trabalhos.

Para essa atuação é necessário que haja um favorecimento para o desenvolvimento da capacidade reflexiva, como liberdade e responsabilidade. Segundo o filósofo e pedagogo americano Dewey (1959), a prática reflexiva ocasiona o saber, por meio da reflexão sobre a experiência e reconstituição dessa experiência. Alarcão (1996, p.175) caracteriza o processo reflexivo como algo que:

Baseia-se na vontade, no pensamento, em atitudes de questionamento e curiosidade, na busca da verdade e da justiça. Sendo um processo simultaneamente lógico e psicológico, combina a racionalidade da lógica investigativa com a irracionalidade inerente à intuição e à paixão do sujeito pensante; une cognição e afetividade num ato específico, próprio do ser humano.

Demonstra que o processo de reflexão ocorre por meio de uma visão que integra um “todo”, em que o sujeito reflexivo se auto analisa como parte de um conjunto que sofre influências e influencia, que auxilia e é auxiliado, que escuta e é escutado e que ensina e aprende ao ensinar (FREIRE, 1998). Segundo Dewey (1959) para que essas ações aconteçam é necessário que haja:

Abertura da mente, em que o sujeito saiba ouvir opiniões, aceitar a diversidade e reconhecer que está susceptível ao erro, como afirmam Campos e Pessoa (1998, p. 192):

A pessoa com a mente aberta está sempre com a disposição de observar e atuar ativamente sobre vários pontos de vista e permanece atenta as

possibilidades de erro até mesmo sobre aquelas posições que lhe pareçam mais simpáticas e coerentes com o contexto que está vivenciando [...] sempre questionando os porquês de estar realizando determinada ação.

A abertura da mente contribui para que este profissional aprenda com os erros, desenvolvendo uma visão ainda mais crítica sobre suas ações, com intuito de alcançar novas soluções para as situações os conflitos existentes.

Responsabilidade, por meio da consciência de que suas ações resultarão em consequências, e por isso tais ações devem ser ponderadas e analisadas como ações que resultaram em consequências a longo prazo. Campos e Pessoa (1998, p. 192) afirmam que:

O sentido da atitude responsável vai além do utilitarismo imediato das questões estreitas dos objetivos e finalidades alcançados pelo educando. Envolve três questionamentos: O quê? Como? E para quem? Qualquer ação que se venha a realizar, se houver o comprometimento responsável, estará permeada por essas preocupações.

Demonstra-se preocupação com o desenvolvimento e resultados que as ações alcançaram, ou seja, assumindo responsabilidade sobre as consequências. Segundo Campos e Pessoa (1998, p. 192) esse ato de responsabilidade conduz o pensamento “a três tipos de consequências na educação de uma pessoa: Consequências pessoais, consequências acadêmicas e consequências políticas”. Envolvendo aspectos conceituais, intelectuais e sociais.

Dedicação: por meio da persistência e reanálises críticas das ações já realizadas com intuito de alcançar novos patamares, sempre à disposição de novas experiências.

Nesse contexto, outro fator de suma importância é o estabelecimento de diálogos, com intuito de atingir níveis críticos e explicativos contribuindo para que os professores ajam com razão (ALARCÃO, 2005). Tais diálogos, metaforicamente falando, devem ser estabelecidos entre os sujeitos com os outros, incluindo os autores que referenciam seus conhecimentos, com a situação presente e consigo mesmo.

Segundo Schön (1992) os processos reflexivos ocorrem antes, durante e após a prática docente e são oriundos da prática pedagógica e do pensamento reflexivo. Os processos são classificados em:

Conhecimento na ação – caracterizado como uma parte do saber-fazer, em que o professor concebe seu aprendizado por meio de um determinado problema, fato ou situação de aprendizagem. Esse saber é desenvolvido diante das situações de conflito

no cotidiano, estando presente na ação em si revelando-se um conhecimento “espontâneo, intuitivo e experimental” (SCHON, 1992, p. 81).

Reflexão na/ou durante a ação – Desenvolve-se durante a ação, por meio de um processo de pesquisa-ação em que o professor, diante do problema, cria, aplica e reformula novas hipóteses que auxiliem em sua ação. Concebida por meio do diálogo entre o problema inusitado e a ação praticada pelo professor. Alarcão (2005, p. 50) caracteriza a reflexão na ação da seguinte forma:

A reflexão na ação, acompanha a ação em curso e pressupõe uma conversa com ela. Refletimos no decurso da própria ação, sem a interrompermos, embora com breves instantes de distanciamento e reformulamos o que estamos a fazer enquanto estamos a realiza-lo, tal como fazemos na interação verbal.

Reflexão sobre a ação - Esta ocorre no momento em que o professor reflete sobre sua ação, no decorrer do seu acontecimento, e posteriormente reflete sobre sua reflexão anterior buscando reformular a ação. Ou seja, há um distanciamento da ação, para que haja uma análise retrospectiva. Segundo Freire e Prado (1995, p. 235):

A reflexão na ação, portanto, representa o saber fazer (que ultrapassa o fazer automatizado) e a reflexão sobre a ação representa o saber compreender. São dois processos de pensamento distintos, que não acontecem ao mesmo tempo, mas que se completam na qualidade reflexiva do professor.

Ou seja, é uma reflexão originada em situação de conflito, incerteza e situações inesperadas e que contribui para mudanças e novos olhares sobre uma situação. Porém, para que seja atribuído a essa reflexão valores epistêmicos e formativos, resultando em aquisição de conhecimentos utilizáveis em futuras situações, “é necessário que esse processo seja acompanhado de uma meta-reflexão sistematizadora das aprendizagens ocorridas: reflexão sobre a reflexão na ação” (ALARCÃO, 2005, p. 50).

Dessa forma, a ação reflexiva é caracterizada como parte importante no processo educacional de formação inicial de professores, bem como, para a atividade de estágio. Tendo em vista que para o estágio contribuir para a práxis preparadora do futuro professor, é necessário que o estagiário faça uma reflexão sobre sua atuação, envolvendo as unidades de teóricas e práticas, com o objetivo de construir novos saberes que auxiliem em sua formação docente. Contudo, é preciso que a intencionalidade de ser reflexivo saia do âmbito teórico e se efetive na prática, contribuindo para a formação de um sujeito autônomo, responsável e crítico.

## 2. NORMAS DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

### 2.1 Legislação pertinente ao estágio: Lei 11.788/08 e o Regulamento de estágio da UFMS

O Estágio é de suma importância para os estudantes que estão em formação inicial. Diante de toda sua amplitude, o estágio é relevante ao integrar saberes oriundos da formação inicial aos aspectos profissionais. Diante dos diversos tipos de formações que existem nas instituições de ensino, o estágio pode ocorrer de maneiras distintas. Segundo Pimenta e Lima (2008) tais formas podem ser definidas de acordo com suas finalidades, originando duas formas de estágio: o estágio curricular, que tem como “principal finalidade integrar o processo de formação do aluno, do futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica a partir dos nexos com as disciplinas do curso”, e o estágio profissional, que tem como principal objetivo inserir os alunos no campo de trabalho, configurando-se como uma porta de entrada para o mercado profissional.

Em se tratando dos estágios, esses são regidos pela lei 11.788/08 que dispõe de informações e regulamentos para o seu desenvolvido. Segundo a Lei do Estágio, Lei nº 11.788/2008, o estágio configura-se como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no âmbito profissional do educando, visando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, e faz parte do projeto pedagógico do curso. De acordo com o regulamento de estágio da UFMS (2010, p.1):

O estágio na Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando os conhecimentos técnico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a execução dos ensinamentos teóricos e a socialização dos resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico-profissional.

A Lei nº 11.788/2008 categoriza o estágio em dois módulos: estágio obrigatório, proposto pelo PPC (UFMS, 2014) do curso e essencial para a aprovação e obtenção do diploma, e o estágio não-obrigatório que é desenvolvido como atividade opcional e tem como característica o enriquecimento de conhecimentos do estagiário, podendo ser definido como atividade complementar. Ambos não configuram vínculo empregatício com as instituições concedentes do estágio, observando as seguintes

determinantes conforme o inciso I, II e III do Art. 3<sup>a</sup> da Lei 11.788 /08 (BRASIL, 2010, p.7):

I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Em anuência a Lei, o regulamento de estágio da UFMS (2010, p.1) também difere o estágio em duas categorias:

Art. 2<sup>o</sup> O estágio deverá estar previsto no Projeto Pedagógico do curso de graduação da UFMS, e tem as seguintes modalidades: I - estágio obrigatório: é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso, cujo cumprimento da carga horária é um dos requisitos para a integralização do curso; e II - estágio não-obrigatório: é aquele de natureza opcional, com a finalidade de enriquecer os conhecimentos teóricos do acadêmico.

Em se tratando do estágio desenvolvido pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS este é caracterizado pelo estágio obrigatório, e segue as regulamentações da Lei 11.788, PPC, do Regulamento de Estágio da UFMS e do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UFMS, 2016).

## **2.2 O projeto pedagógico curricular e o Regulamento de estágio do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS**

Seguindo os preceitos da Lei 11.788/2008, o regulamento do estágio para os acadêmicos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul conceitua o estágio também como um ato educativo supervisionado, desenvolvido no futuro âmbito profissional do estagiário, com o objetivo de preparar o aluno para o desenvolvimento da atividade profissional por meio da integração do conhecimento técnico, científico e prático.

Em se tratando do Estágio Curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS, a Resolução nº 37/2016 (UFMS, 2016) estabelece que o estagiário esteja matriculado e com frequência regular no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto de Biociências, e que a celebração do termo de compromisso seja firmado entre o estagiário, UFMS e unidade concedente.

De acordo com o Art. 6ª da Resolução nº 37, referente aos regimentos do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS (UFMS, 2016, p.15), são objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I – Propiciar meios para um conhecimento sólido das realidades educacionais e sociais, e intervir nelas de forma concreta, possibilitando a autonomia necessária ao futuro profissional de educação para planejar, executar e avaliar em consonância com sua concepção de homem, educação e sociedade;

II – Integrar a teoria e prática através da vivência de experiências o mais próximo possível da realidade das instituições escolares e outras que reconhecidamente desenvolvam atividades de ensino;

III – Constituir um espaço de investigação e de construção de novas formas de praticar o ensino, estruturado na pesquisa e no conhecimento da realidade educacional, social, econômica e cultural;

IV – Promover a competência e engajamento político do futuro educador na busca de soluções para os problemas do seu tempo, vivenciados no cotidiano da escola;

V – Preparar o professor em formação para a docência na área de Ciências no Ensino Fundamental e na área de Biologia no Ensino Médio;

VI – A partir de observação e análise das diferentes instâncias educacionais, em especial a escola, dimensionar o papel da educação científica com base em referências que inter-relacionem ciência, educação, saúde e sociedade, entre outros; e,

VII – Integrar o curso de Biologia com a escola, a comunidade e outras instituições que promovam o ensino de Ciências e Biologia, através propostas concretas de atividades e experiências didático-pedagógicas, de aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano, visando romper o distanciamento e estreitar os laços entre o Ensino Superior e demais instituições.

Parágrafo único. O acadêmico-estagiário deve demonstrar durante o desenvolvimento dessas atividades, competência, segurança e compromisso para atuar como docente e profissional da Educação Básica.

Ou seja, demonstra uma amplitude do olhar sobre o estágio, indo além do estágio como atividade meramente instrumental com aplicação de técnicas desenvolvidas em sala de aula e considerando sua importância para a formação social e profissional desse estagiário, em que se torna possível um trabalho conjunto entre estágio, professores, alunos, comunidade e universidade, conforme afirma Pimenta e Lima (2008, p.100):

É possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na comunidade que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras.

Ainda em relação ao ambiente escolar, âmbito em que se desenvolve o estágio, o Art. 8ª da Regulamento de Estágio do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

da UFMS (UFMS, 2010, p.3), em concordância com a Lei nº 11.788, exige que a instituição concedente atenda as seguintes condições:

- I – Existência e disponibilidade de infraestrutura e material;
- II – Aceitação das condições de acompanhamento e avaliação da UFMS;
- III – Anuência e acatamento às normas de Estágio da UFMS;
- IV – Existência dos instrumentos jurídicos previstos neste Regulamento; e,
- V – Existência, no quadro de pessoal, de profissional com capacidade para atuar como Supervisor de Estágio, que será o responsável pelo acompanhamento das atividades do estagiário, no local do estágio, durante o período integral de sua realização.

Exaltando a importância da estrutura, corpo escolar e organização da escola para o desenvolvimento do estágio. Segundo Pimenta e Lima (2008) tais aspectos são determinantes na atividade de estágio, uma vez que tais instituições, universidade e escola, possuem características, objetivos, estruturas e funcionamentos diversos e nessa diversidade pode haver confrontos entre as teorias e as vivências, como afirmam Pimenta e Lima (2008, p.103): “[...] um dos primeiros impactos é o susto diante da real condição das escolas e as contradições entre o escrito e o vivido [...] O estagiário vai se confrontar com professores desgastados e desvalorizados pela profissão”. Ou seja, o trânsito oriundo do estágio é bem mais do que uma simples passagem pela escola tornando-se um local de aprendizagem constante.

Buscando integralizar os conhecimentos teóricos da graduação às suas aplicabilidades, o Projeto Pedagógico Curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UFMS, 2010) caracteriza o estágio como Conteúdo de Dimensões Práticas que deve iniciar no quinto período com a atividade de Estágio obrigatório em ciências físicas e biológicas I, e como requisito é necessário as disciplinas de Prática de Ensino em Ciências Físicas e Biológicas I e II, Fundamentos de Didática, Psicologia e Educação. Em seguida o PPC define a ordem dos estágios da seguinte maneira: estágio obrigatório em ciências físicas e biológicas I, estágio obrigatório em ciências físicas e biológicas II, Estágio obrigatório em biologia I e Estágio obrigatório em biologia II (UFMS, 2014).

De acordo com o PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS, presente no anexo da Resolução nº 483/2014, os Estágios obrigatórios em Ciências Físicas e Biológicas I e II (nível ensino fundamental) e os Estágios obrigatórios em Biologia I e II (nível ensino médio) são compostos de: observação, coparticipação sob orientação e supervisão, além da apresentação pública do relatório

de estágio. Porém, de acordo com o Regulamento do estágio curricular supervisionado do Curso de Ciências Biológicas- Licenciatura (UFMS, 2016, p.17), o desenvolvimento do estágio pode ser desenvolvido de maneira mais ampla:

Art. 11. O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser desenvolvido em forma de:

I – Atividades nas modalidades de observação, coparticipação e regência de classe nas instituições de Educação Básica;

II – Atividades de organização e execução de projeto de ensino complementar, que vise o enriquecimento e novas experiências pedagógicas, tanto para a formação do licenciado como para a instituição de Educação Básica. Este projeto poderá incluir seminários, feiras, minicursos, oficinas, fóruns de discussão, sessões de estudos, produção de material didático, atividades lúdicas, entre outros, organizados pelos acadêmicos estagiários sob a orientação dos Professores Supervisores.

Tais atividades devem ser desenvolvidas da seguinte forma:

**Tabela 1:** Distribuição das atividades de estágio

<b>Atividades</b>	<b>Estágio obrigatório em ciências físicas e biológicas I (5ª semestre)</b>	<b>Estágio obrigatório em Biologia I (7ª semestre)</b>
Observação da Realidade escolar	16 h	16 h
Observação de aulas	30 h	30 h
Revisão teórica	18 h	18 h
Coparticipação	40 h	40 h
Elaboração do relatório parcial	15 h	15 h
<b>Total</b>	119 h	119 h
<b>Atividades</b>	<b>Estágio obrigatório em ciências físicas e biológicas II (6ª semestre)</b>	<b>Estágio obrigatório em Biologia (8ª semestre)</b>
Planejamento de aulas	30 h	40 h
Regência de aulas	45 h	45 h

Revisão teórica e planejamento do projeto de ensino complementar	15 h	15 h
Execução do projeto de ensino complementar	10 h	16 h
Elaboração do relatório Final	19 h	20 h
<b>Total</b>	119 h	136 h
<b>Total Geral</b>	238 h	255 h

Fonte: Regulamento de estágio curricular supervisionado do curso de licenciatura em ciências biológicas, 2010. Disponível em: < <http://ccbs.sites.ufms.br/graduacao/ciencias-biologicas-licenciatura/>. > Acessado em 20 de Fevereiro de 2017.

Tais atividades são desenvolvidas em escolas públicas da rede municipal ou estadual de educação, sendo de comum acordo entre professor, estagiário e escola participante. Segundo o Regulamento do estágio para os acadêmicos do curso de graduação da UFMS (2010), a orientação do estágio pode ocorrer em três modalidades:

I - Orientação direta: orientação e acompanhamento do acadêmico pelo Professor Orientador, por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas nos campos de estágio ao longo de todo o processo, podendo ser complementada com visitas, entrevistas, reuniões e seminários;

II - Orientação semidireta: orientação e acompanhamento do acadêmico por meio de visitas sistemáticas à concedente, a fim de manter contato com o Supervisor de Estágio, além de entrevistas e reuniões periódicas com os acadêmicos; e

III - orientação indireta: acompanhamento do estágio por meio de contatos esporádicos com o estagiário e com o Supervisor de Estágio, relatórios e, sempre que possível, visitas aos campos de estágio.

É incumbência do professor orientador auxiliar na escolha da área e campo do estágio, na elaboração de Planos de Atividade do Estagiário, acompanhar e avaliar estagiários, visitar o local de estágio e comunicar por meio de relatórios os acontecimentos do estágio a comissão de estágio (COE).

Em se tratando da COE, a resolução nº 107/2010 que regulamenta o estágio na UFMS, afirma que cada curso deverá ter uma Comissão de Estágio (COE) composta pelo Coordenador do Curso, três docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior, do quadro permanente da UFMS, e por representantes discentes.

Essa comissão tem a incumbência de coordenar os estágios obrigatórios e não-obrigatórios, além de vistoriar as instituições concedentes de estágio e acompanhar o desenvolvimento do mesmo, conforme afirma o Artigo 45 da resolução nº107/2010 (UFMS, 2010, p.10):

**I-** Elaborar o Regulamento de Estágio do curso e encaminhá-lo para aprovação do Conselho de Centro/Câmpus ou Congregação; **II-** Identificar os campos de estágios e fomentar a celebração de Acordos de Cooperação; **III-** Verificar **in loco** as instalações da concedente, de acordo com o disposto no artigo 18 deste Regulamento; **IV-** Aprovar o perfil do Supervisor de Estágio indicado pela concedente, verificando a sua formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário; **V-** Verificar a compatibilidade entre as atividades estabelecidas no Plano de Atividades do Estagiário e a área de conhecimento desenvolvida no curso; **VI-** Certificar-se de que o estagiário está segurado contra acidentes pessoais; **VII-** Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes aos estágios, em conjunto com os demais Professores Orientadores; **VIII-** Convocar, sempre que necessário, os Professores Orientadores de estágio para discutir questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio, para análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento; **IX-** Distribuir os campos de estágio, grupos de estagiários e seus respectivos Professores Orientadores; **X-** Comunicar oficialmente à concedente, com antecedência mínima de dez dias, as datas de realização de avaliações acadêmicas, para fins de redução de carga horária do estágio, conforme estipulado no Termo de Compromisso; **XI-** Exigir do Professor Orientador os Relatórios Parciais e Finais de Atividades elaborados pelos acadêmicos; **XII-** Exigir do Professor Orientador a entrega dos Relatórios Parciais e Finais de Atividades, elaborados pelas concedentes; **XIII-** Arquivar os documentos referentes à realização do estágio de cada acadêmico, até que seja expedido o seu diploma; **XIV-** Manter à disposição da Preg documentos atualizados e organizados que comprovem a relação de estágio; **XV-** Encaminhar anualmente as instâncias superiores relatório geral, contendo os resultados decorrentes das atividades de estágio; **XVI-** Emitir certificados referentes ao estágio; **XVII -** Zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas para os estágios; e **XVIII-** Comunicar as instâncias superiores qualquer irregularidade no desenvolvimento dos estágios.

Por se tratar de atividades obrigatórias e requisitadas para integralidade do curso, todas as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado estão sujeitas a avaliações. Tais avaliações são concedidas pelo supervisor da escola concedente do estágio juntamente com o professor orientador, utilizando como instrumentos de avaliação a apuração da frequência, a avaliação dos relatórios de estágio e avaliação do desempenho nas diferentes etapas do estágio, conforme o decreto de Lei nº11.788/08 que afirma que “o professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, é o responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário”. Diante das avaliações são aprovados os alunos que obtiverem nota igual ou superior a 5,0, e tiverem 100% de frequência durante as atividades de estágio (UFMS, 2010).

Portanto, conclui-se que o estágio supervisionado obrigatório no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS busca integrar teoria e prática por meio de atividades de revisão teórica, planejamento, observação, coparticipação, regência elaboração de projetos, e por meio de atividades participativas, proporcionando a vivência de experiências que aproximem o estagiário da realidade escolar, visando a construção de habilidades e autonomia para o exercício de sua futura profissão. Nessa perspectiva cabe ao estagiário aproveitar os recursos que o estágio lhe proporciona, com auxílio e orientação do professor orientador e do professor supervisor.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A Presente pesquisa foi desenvolvida por uma abordagem qualitativa, com o objetivo de permitir uma visão mais ampla sobre os aspectos pesquisados no estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS.

#### 3.1 Abordagem qualitativa

A abordagem qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando mais o processo do que o produto, e tem como principal preocupação retratar a perspectiva dos participantes (BOGDAN; BIKLIN, 1994). Desse modo, permite que o pesquisador tenha uma visão mais ampla sobre os sujeitos da pesquisa. Segundo Serapioni (2000, p.190) a utilização dos métodos qualitativos proporciona um viés para novos olhares: “Por sua capacidade de fazer emergir aspectos novos, de ir ao fundo do significado e de estar na perspectiva do sujeito, são aptos para descobrir novos nexos e explicar significados”.

De acordo com Trivinos (1987, p.128-130) são características da pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave. [...] 2) A pesquisa qualitativa é descritiva [...] 3) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto. [...] 4) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente. [...]5) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Segundo Rosa (2015) a pesquisa qualitativa é caracterizada por ser de natureza interpretativa, de modo que o autor da pesquisa deve interpretar os resultados “tendo como base sua matriz cultural e seu referencial teórico”. Nessa perspectiva a presente pesquisa utilizou de instrumentos de pesquisa que proporcionassem uma análise qualitativa minuciosa. Para isso, foram utilizados instrumentos de coleta de registros, na forma de questionários, que contribuíram para que os participantes expressem com suas próprias palavras, por escrito, suas compreensões sobre os temas abordados.

### **3.2 Instrumento de Coleta de Registros**

Os instrumentos de coleta de registros são ferramentas utilizadas para obtenção dos registros os quais, depois de processados, constituirão os dados da pesquisa (ROSA, 2015). Nessa perspectiva foram utilizados três questionários destinados, respectivamente, aos três grupos participantes da pesquisa. Em se tratando do grupo de participantes, a presente pesquisa buscou identificar as compreensões de dez alunos de cada período analisado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, totalizando quarenta participantes, porém ocorreram alterações no número de participantes por grupo no decorrer da pesquisa.

Os questionários utilizados nessa pesquisa foram caracterizados por perguntas abertas com intuito de aferir as expectativas e as experiências, em momentos prévios, no desenvolvimento e após o estágio, oportunizando a identificação das concepções dos participantes sobre o estágio. Além disso, buscou-se identificar os anseios didáticos pedagógicos dos participantes sobre o estágio e suas predileções sobre os níveis de ensino que pretendiam atuar caso seguissem a carreira docente.

Em se tratando dos questionários destinados aos estudantes do 4º período (Apêndice I) estes foram caracterizados por seis questões referentes aos anseios didáticos pedagógico, expectativas e compreensão sobre o estágio, em momentos prévios ao estágio.

Os questionários destinados aos alunos do 5º e 6º período (Apêndice II) foram compostos de treze questões referentes a concepção, experiência e anseios didáticos pedagógicos dos estudantes sobre o estágio. É importante ressaltar que o questionário foi aplicado durante o desenvolvimento do estágio.

Os instrumentos destinados aos alunos do 8º período (Apêndice III) foram constituídos por onze questões concernentes a compreensão, vivência e anseios didáticos pedagógicos sobre o estágio. Estes alunos estavam no último semestre do curso.

### **3.3 Análise de Conteúdo Categorical**

Com intuito de extrair significados explícitos e implícitos das escritas dos participantes, a presente pesquisa utilizou a análise de conteúdo categorial para analisar os registros coletados. A análise de conteúdo categorial que consiste em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 43).

Essa técnica é caracterizada pela análise das falas dos participantes, considerando-as como forma de expressão do sujeito. Para a efetivação das análises é necessário que o analista categorize as unidades de texto, palavras ou frases que se repetem no discurso, inferindo representações para as mesmas (MUITTI; CAREGNATO, 2006). Para efetivar tal análise é necessário que haja a pre-análise do material, exploração do material, identificação dos elementos comuns presentes nos discursos e definição das unidades temáticas, categoriais, tratamento dos resultados, interpretações e inferências.

Nesta pesquisa utilizou-se da análise por categorias temáticas. Segundo Muitti e Cargenato (2006, p.683) a análise por categoria temática proposta por Bardin é desenvolvida da seguinte forma: “construindo as categorias conforme os temas que emergem do texto. Para classificar os elementos em categorias é preciso identificar o que eles têm em comum, permitindo seu agrupamento”. É importante ressaltar que as categorias são existentes dentro do discurso, como afirma Rosa (2015, p.198): “Para o analista de conteúdo categorial as categorias não são dadas a *priori* ou são definidas pelo pesquisador. As categorias existem no Discurso e devem ser explicitadas no processo de análise, em um processo a *posteriori* à produção do Discurso”.

Seguindo estes preceitos buscou-se definir, diante dos registros coletados, as categorias, conceitos norteadores, subcategorias, temas e indicadores para a efetivação da análise de conteúdo categorial conforme orienta Bardin (2011).

Portanto, foram realizadas as etapas fundamentais do processo de análise de conteúdo segundo Bardin (2011), ou seja, pré-análise com leitura exaustiva organizando-se o “*corpus da pesquisa*” constituído por meio das transcrições das respostas coletadas nos questionários de pesquisa, a leitura flutuante e exploração do material, permitindo a elaboração das categorias, subcategorias e dos indicadores que possibilitaram, finalmente, as inferências e interpretações.

### **3. 4 Participantes da Pesquisa**

Participaram da pesquisa, concedendo respostas aos questionários, alunos do 4º período, que não haviam iniciado as atividades de estágio, alunos do 5º e 6º período

que estavam vivenciando a atividade de estágio, alunos do 8º período que estavam concluindo as atividades de estágio do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS.

Vale ressaltar que os participantes são representados por letras acompanhadas de um número indicador para cada participante, com intuito de preservar a identidade destes. Nessa perspectiva serão atribuídas letras distintas para cada participante de acordo o período de curso. Portanto serão representados da seguinte forma: An alunos do 4º período, Bn: alunos do 5º período, Cn: alunos do 6º período e Dn: alunos do 8º período, sendo a letra “n” equivalente ao número inferido a cada participante.

### **3.5 Etapas da Pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas. Tais etapas iniciaram após o consentimento e aprovação do colegiado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, consentimento e aprovação do colegiado do curso de Pós Graduação a nível de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, aceite do Comitê de Ética e da UFMS e aceite do Termo de consentimento livre e esclarecido por parte dos participantes.

A primeira etapa foi constituída em levantamento bibliográfico sobre as pesquisas voltadas para a área de formação inicial de professores de ciências e o estágio na formação inicial. A segunda etapa foi composta pela análise das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com intuito de identificar os objetivos da educação superior e educação profissional; análise das diretrizes curriculares nacionais e análise da Resolução nº107/2010, referente ao Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação presenciais da UFMS, bem como, a análise do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS e da Lei 11.788/ 08 com intuito de compreender a função do estágio e como este deve ocorrer.

A terceira etapa foi composta pela escolha e recorte dos sujeitos participantes da pesquisa, de acordo com a matriz curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e a elaboração dos instrumentos de coleta de registros.

A quarta etapa foi composta pela coleta de registros com todos os participantes da pesquisa. Nessa etapa os questionários e TCLE foram apresentados e

esclarecidos aos alunos e após o aceite os mesmos comprometeram-se em responder os questionários e entregar para as pesquisadoras e momentos pré-determinados.

A quinta etapa foi composta pela análise dos resultados obtidos por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Dessa forma, foram analisadas as respostas concedidas pelos alunos de acordo com sua categoria, tema e conceito norteador, com intuito de alcançar os objetivos da pesquisa.

Posterior as etapas citadas, ocorreu a elaboração do produto oriundo da pesquisa, que consistiu em um livro produzido a partir das impressões e vivências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS em relação ao estágio. Este livro aborda a realidade do estágio no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS e a partir da problematização dessa realidade propôs instruções, dicas e informações para auxiliar na melhor no estágio.

Após a elaboração do livro, com base nas respostas concedidas pelos participantes no decorrer da pesquisa, o material foi disponibilizado aos alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas para que avaliassem sua contribuição para o desenvolvimento do estágio segundo suas concepções.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Análise desenvolvida neste tópico tem como propósito contribuir para o esclarecimento e consecução dos objetivos que norteiam esta pesquisa. Consequente serão apresentados os resultados e tratamentos, inferências e interpretações dos dados coletados por meio de questionários respondidos pelos participantes da pesquisa.

Ressalta-se que os participantes são representados por letras acompanhadas de um número indicador de acordo o período de curso. Destaca-se ainda que as respostas obtidas por meio de questionários, foram transcritas de maneira fidedigna para o presente trabalho.

### 5.1 Os alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e suas pretensões de atuação profissional

A seguir serão apresentados os dados obtidos por meio dos questionamentos: “Você pretende ser professor?” e “Caso opte por seguir a carreira de magistério, você pretende atuar em quais níveis de ensino?”. Tais questionamentos foram respondidos por todos alunos que participaram da pesquisa, totalizando 35 participantes.

As respostas obtidas foram categorizadas conforme demonstra o quadro abaixo.

**Quadro 1:** Quadro matricial da categoria 1: “Carreira Professor

<b>Categoria 1:</b> Carreira de Professor	
<b>Síntese do discurso:</b> Alunos que pretendem se tornar professores em diversos níveis de ensino, como: ensino fundamental, médio e em nível superior. Com predomínio de respondentes ao ensino superior.	
<b>Tema 1a</b>	<b>Coletânea de respostas<sup>3</sup></b>
Carreira docente.	<b>A1:</b> Sim, estou estudando para ser professor e para ser professor e para contribuir com a

<sup>3</sup> Legenda da coletânea de respostas: An: alunos do 4<sup>o</sup> período, Bn: alunos do 5<sup>o</sup> período, Cn: alunos do 6<sup>o</sup> período e Dn: alunos do 8<sup>o</sup> período.

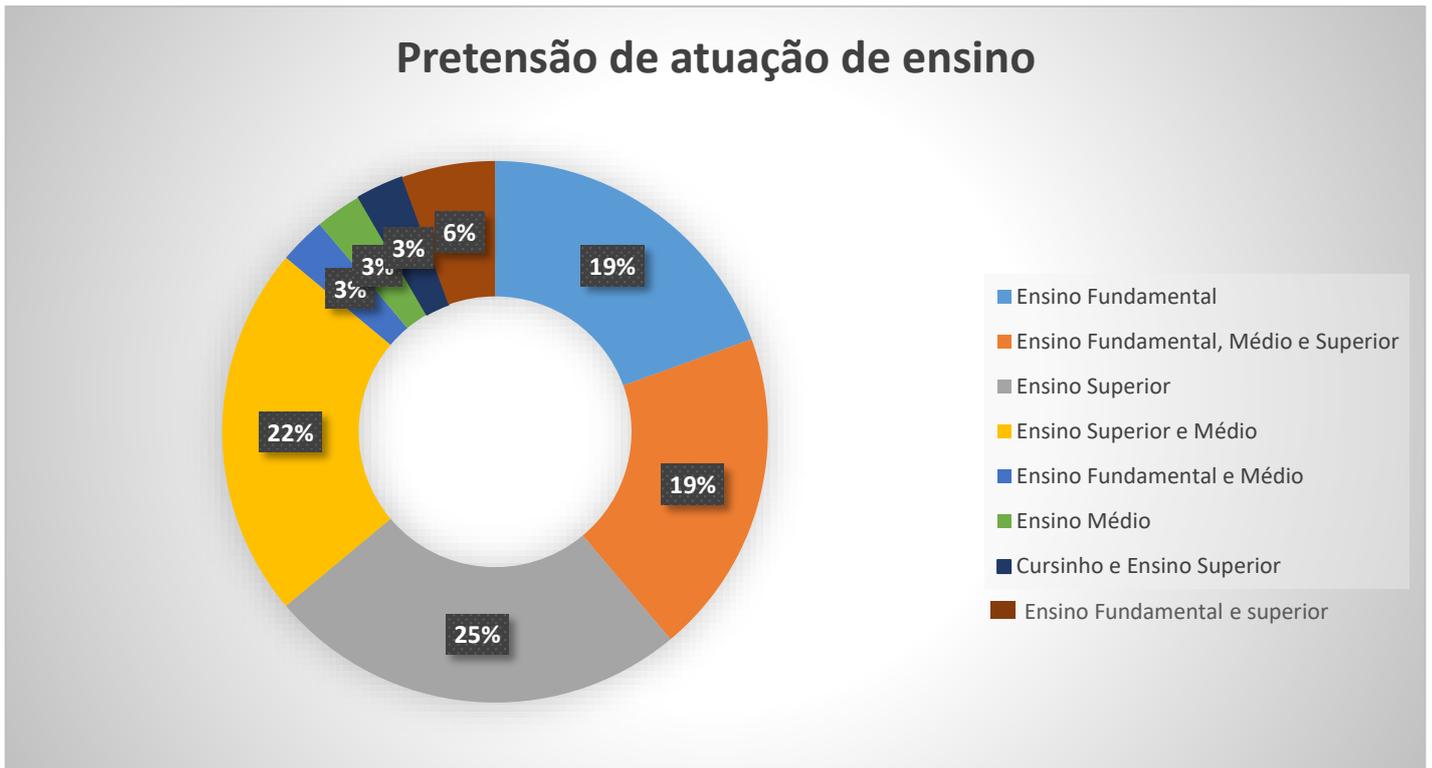
<p>Carreira docente.</p>	<p>formação de cidadãos. Depois de graduado pretendo atuar no ensino de ciências para o nível fundamental. Há muitas falhas do aprendizado de alunos do ensino fundamental, esse alunos as vezes já estão no 9ª ano e ainda não sabem interpretar um enunciado na hora da avaliação. Não pretendo mudar isso, até porque não tenho capacidade para isso, mas acho que se eu fizer um pouquinho já estarei contribuindo.</p> <p><b>A2:</b> Sim. Nível fundamental, médio e superior.</p> <p><b>A3, A4:</b> Sim. Ensino Fundamental</p> <p><b>A5:</b> Sim. Ensino Superior</p> <p><b>A6</b> Sim. Ensino fundamental, médio e talvez superior.</p> <p><b>A8</b> Não nas escolas, em ensino superior sim. Ens. Superior</p> <p><b>A9</b> Sim. Ensino Superior e talvez ensino médio</p> <p><b>A12</b> Sim. Ensino médio ou superior</p> <p><b>A13</b> Sim. Nível Médio e superior</p> <p><b>B14</b> Sim. Todos eles, do fundamental ao Superior, em tempos diferentes.</p> <p><b>B15</b> Inicialmente sim. Nível fundamental.</p> <p><b>B16</b> Sim. Ensino Médio e posteriormente, concluído o mestrado e doutorado em Biologia Vegetal com ênfase em Briologia, Ensino Superior.</p> <p><b>B18</b> Sim, porém não quero que essa seja minha única fonte de renda. Superior de preferência, porém não teria problema em trabalhar nos outros.</p> <p><b>C21</b> Sim, embora as pessoas não deem valor, seu trabalho estressante, acho que ensinar pelo menos algumas coisas para alguém é muito interessante. Gostaria de no começo trabalhar no ensino médio, ou no fundamental, depois indo um pouco para o médio. Pretendo algum dia</p>
--------------------------	--

<p>Carreira docente.</p>	<p>fazer mestrado e talvez fazer doutorado e dar aula na universidade. As melhores professores da universidade começaram a dar aula no ensino básico.</p> <p><b>C22</b> Sim. Principalmente fundamental 2, porém com abertura para médio.</p> <p><b>C24</b> Sim, mas não imediatamente após a graduação, pois pretendo antes entrar em um programa de mestrado e continuar a carreira acadêmica. Gosto do ensino fundamental por abordar temas que são base dos alunos nos anos seguintes.</p> <p><b>C25</b> Sim. Educação básica, preferencialmente ensino médio.</p> <p><b>C26</b> Sim, na verdade já atuo como professora por isso decidi fazer a licenciatura. Já atuo no EF, EM, cursinho e graduação. Pretendo atuar apenas em cursinho e graduação.</p> <p><b>C28</b> Sim. Médio e superior</p> <p><b>D30</b> Sim, professora e pesquisadora. Primeiramente atuar no nível fundamental e médio e posteriormente no ensino superior.</p> <p><b>D32</b> Sim, pretendo. Educação Básica e Ensino Superior.</p> <p><b>D33</b> Pretendo sim. Tenho vontade de atuar em todos os níveis de ensino, particularmente ensino fundamental e EJA.</p> <p><b>D34</b> Sim, porém não desejo que seja minha única profissão. Básico, Médio e Superior</p> <p><b>D35:</b> Sim. Primeiramente no Ensino Fundamental e Médio, posteriormente Ensino Superior.</p>
--------------------------	---

Ao analisar as respostas obtidas dos participantes No Quadro 1: Quadro matricial da categoria 1: Carreira Professor, Tema 1a: Carreira docente, foi possível notar a predominância de afirmativas em relação a pretensão de ser professor, pois

os trinta e cinco alunos pretendem seguir a carreira docente (Figura 1). Porém a totalidade que afirma querer ser professor, se divide ao indicar em quais níveis de ensino pretende atuar. Dentre as respostas concedidas pelos estudantes foi possível notar as seguintes porcentagens:

**Figura 1:** Pretensão de atuação em diferentes níveis de ensino.



Na figura 1, percebe-se variadas distinções com relação aos níveis de ensino que os participantes pretendiam atuar. Nota-se que a maioria dos alunos pretendiam lecionar no Ensino Superior e Ensino Superior e Médio. E somente três por cento pretendiam atuar somente no Ensino Fundamental ou Médio. A diferença nos níveis de pretensão para atuação nos leva a refletir sobre o “porque” de tais escolhas e sobre suas representações. Nessa reflexão sobre as respostas concedidas pelos alunos nota-se que a resposta de um dos participantes, o aluno **A1**, se diferenciou das demais. Segundo o participante, ele está estudando para ser professor e para contribuir com a formação de cidadãos:

**A1:** Sim, estou estudando para ser professor e para contribuir com a formação de cidadãos. Depois de graduado pretendo atuar no ensino de ciências para o nível fundamental. Há muitas falhas do aprendizado de alunos do ensino fundamental, esses alunos as vezes já estão no 9º ano e ainda não sabem interpretar um enunciado na hora da avaliação. Não pretendo mudar

isso, até porque não tenho capacidade para isso, mas acho que se eu fizer um pouquinho já estarei contribuindo.

Fica claro na fala do estudante sua integralização com o fator político social da educação e a responsabilidade atribuída ao professor, corroborando com a afirmação de Aranha (1996, p. 21) que nos diz que “o papel de todos os educadores não é somente de transmitir o patrimônio cultural, mas também de participar da formação do homem e do cidadão”. Porém, essa responsabilidade atribuída aos professores torna-se exaustivas e demasiadas ao considerar todos os aspectos de valorização e incumbências relacionados ao professor (ROSA; VESTENA, 2012). Tornando a tarefa de transformação e melhoramento da qualidade de ensino complexa para ação dos professores.

Ainda na figura 1 nota-se a grande quantidade de alunos que pretendem seguir a carreira da docência no ensino superior. Tais resultados podem estar diretamente relacionados à realidade da educação básica e a valorização dos profissionais que atuam neste nível. Segundo Scheibe (2010, p.984), a carreira do professor da educação básica é rodeada de desafios e problemas que incidem diretamente em aspectos socioeconômicos da categoria, tais fatores são caracterizados por:

Baixos salários predominantes; e a deterioração das condições de trabalho, esta decorrente das longas jornadas, de salas superlotadas, do crescimento da indisciplina e da violência na escola, da dificuldade em realizar atualizações de conteúdo e metodológicas, das cobranças de maior desempenho profissional[...] salários nada compensadores, carreiras que não oferecem clareza de percurso, imaginário coletivo desmotivado em relação a profissão.

Esses fatores são notáveis dentro de sala de aula pelos alunos, e até mesmo por estagiários durante as atividades de estágio, como é possível notar nas falas dos estudantes que pretendem ser professor, mas que já consideram os fatores socioeconômicos que incidem na profissão: **B18**: “Sim, porém não quero que essa seja minha única fonte de renda” e **C21**: “Sim, embora as pessoas não deem valor, seu trabalho estressante, acho que ensinar pelo menos algumas coisas para alguém é muito interessante”.

Outro aspecto de importante ligação com as respostas dos participantes voltadas para a escolha da docência no âmbito universitário pode estar relacionada ao prestígio do professor universitário, suas melhores condições de trabalho e sua valorização (PIMENTA; ANASTASIOU; CAVALLET, 2003). Segundo Cunha (2006, p.258) esse prestígio está associado aos valores profissionais alicerçados a eles:

O prestígio do professor universitário no âmbito acadêmico, ainda que essa condição possa variar em intensidade segundo a origem de área, alicerça-se, basicamente, nas atividades de pesquisa, incluindo as publicações e participações em eventos qualificados. O professor é, ainda, valorizado pela atividade de orientação de dissertações e teses que realiza, bem como pela participação em bancas e processos ligados à pós-graduação. Consultorias e cargos na administração universitária também se constituem em um valor profissional.

Tal fato torna a profissão docente em nível superior mais atraente para os acadêmicos, uma vez que estes presenciaram a realidade do professor da educação básica, enquanto alunos, e estão vivenciando a realidade do professor na educação superior e fazem parte do ambiente acadêmico. É importante ressaltar que a docência universitária também possui seus paradigmas, e é uma classe caracterizada por lutas e desafios (PIMENTA; ANASTASIOU; CAVALLET, 2003).

Portanto, compreende-se que a escolha pela carreira docente e seus níveis de atuações pode estar amplamente relacionada as experiências prévias que os alunos tiveram com a profissão, sendo estas experiências fundamentais para a escolha dos graduandos no que se refere aos níveis de ensino em que pretendiam atuar.

## **5.2 Os alunos do quarto período do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e suas concepções pré-estágio.**

Consequente apresentamos os resultados, tratamentos, inferências e interpretações dos dados obtidos por meio de questionários respondidos por treze (13) alunos do quarto (4º) período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS sobre suas expectativas em relação ao estágio.

**Quadro 2:** Quadro matricial da categoria 2.1. Estágio supervisionado: compreensões, expectativas e contribuições.

<p><b>Categoria 2.1:</b> Estágio supervisionado: compreensões, expectativas e contribuições.</p>
<p><b>Síntese do discurso:</b> Os alunos esperam que os estágios possibilitem conhecer a vivência da escola, esperam perceber que são condizentes com as situações vividas na graduação e agregar novas experiências. Pretendem saber o que fazer no ambiente escolar diante dos desafios da sala de aula e buscam no estágio uma experiência para vida profissional, orientações exitosas e aplicação de conhecimentos. Os Participantes compreendem a contribuição do estágio para a formação profissional, considerando que a prática proporciona a construção de atitudes críticas e reflexivas, preparação para a profissão após vivenciar a realidade escolar, a realidade do ensino e as variáveis presentes no ambiente.</p>

Tema 2a	Coletânea de respostas <sup>4</sup>
Expectativa sobre o estágio em ciências.	<p><b>A1:</b> O estágio supervisionado nos capacita ao nos tirar do conforto dos bancos da universidade e nos mostra a realidade nas escolas públicas. Acredito que isso irá melhorar minha visão, minha formação acadêmica.</p> <p><b>A2:</b> Espero encontrar na escola que estarei fazendo o estágio algumas situações vividas durante a graduação e novas experiências.</p> <p><b>A3:</b> Aprender como fazer e o que não fazer quando eu estiver em sala como professor. Não existe uma “receita” de como dar aula.</p> <p><b>A4:</b> Há uma certa expectativa da realidade escolar. É diferente e desafiante a sala de aula. Não é o que esperávamos, nossas práticas e didáticas que aprendemos na graduação, na realidade escolar deve ter um “plano b”. O tempo das aulas são curtos, tentar trazer a atenção dos alunos para que se “prendam” no tema trabalhado é um desafio. Agora durante o estágio me pergunto: será que vou conseguir? Os alunos se dispersam muito fácil, brincam e fazem piada por tudo. Muitos alunos não se mostram interessados nos estudos. Isso realmente é desafiador!</p> <p>A sala de aula é muito diferente da época que eu estava ali no lugar deles.</p> <p><b>A5:</b> A minha expectativa é que o estágio supervisionado me proporcione uma bagagem muito boa de experiências e um cabedal de conhecimento, para me ajudar no momento em que eu começar o magistério.</p> <p><b>A7:</b> Espero que o estágio possa me dar um suporte sobre como lidar com situações rotineiras da sala de aula, ampliando a minha</p>

<sup>4</sup> Legenda da coletânea de respostas: An: alunos do 4<sup>o</sup> período.

Expectativa sobre o estágio em ciências.	<p>visão sobre o que esperar quando estiver formado.</p> <p><b>A10:</b> Espero ver a realidade das escolas e ser bem orientada sobre o que fazer em determinadas situações e como passa-las para o papel posteriormente.</p> <p><b>A12:</b> As melhores possíveis, conseguir uma vaga na escola que estudei toda a vida, portanto há um laço emocional muito forte. Também espero certa resistência dos alunos, o que seria natural. No mais, espero contar com a colaboração de todo corpo escolar, bem como ser alguém que veio para somar.</p> <p><b>A13:</b> Poder entender a realidade de uma sala de aula, me descobrir em meus conceitos e decisão de ser professor e poder já aplicar o que foi ensinado na faculdade.</p>
<b>Tema 2b</b>	<b>Coletânea de respostas</b>
Compreensão sobre o estágio supervisionado	<p><b>A2:</b> É uma etapa muito importante para o graduando, pois é impossível viver a realidade da profissão, aproximando o futuro profissional do ambiente de trabalho.</p> <p><b>A3:</b> Vivenciar a rotina escolar</p> <p><b>A4:</b> O estágio nos prepara para o exercício da profissão, contribuindo para o aprofundamento e prática da sala de aula. Lidar com alunos que aprendem de formas diferentes. A observação e cooperação é um ponta pé inicial para compreender o que é a realidade escolar e o que nos espera quando nos tornarmos professores de ciências.</p> <p><b>A5:</b> A minha compreensão sobre o estágio em ciência na formação inicial de professor, é de que o mesmo é de fundamental importância para nós estagiários, pois nos faz viver a realidade da</p>

<p>Compreensão sobre o estágio supervisionado</p>	<p>educação atual, nos mostrando qual caminho a ser seguindo dependendo da situação encontrada.</p> <p><b>A6:</b> Eu entendo que é uma forma de colocarmos em prática aquilo que aprendemos na faculdade, tanto com as disciplinas específicas como as pedagógicas.</p> <p><b>A7:</b> Acho que o estágio tem papel fundamental pois nos direciona a respaldos técnicas e prático acerca da execução da pratica docente.</p> <p><b>A11:</b> O estágio é um momento onde podemos aplicar todos os conteúdos teóricos vistos no decorrer do curso.</p> <p><b>A12:</b> Uma etapa fundamental na formação do professor. Esse primeiro contato com a escola nos proporciona um conhecimento prévio da prática escolar.</p> <p><b>A13:</b> É uma etapa da graduação em licenciatura em que o aluno poderá expor o que aprendeu e adquirir experiências iniciais de sala de aula.</p>
<p><b>Tema 2c</b></p>	<p><b>Coletânea de respostas</b></p>
<p>Contribuições do Estágio em Ciências para o desenvolvimento profissional.</p>	<p><b>A1:</b> Com certeza o estágio contribuirá com minha formação. Porque a teoria é boa, mas nada se compara com a prática. Não existe fórmula para construir um bom professor, a gente aprende todos os dias com os alunos e para isso o estudante de graduação tem que passar pelo estágio. Isso me proporciona a construção de atitudes críticas e reflexivas a respeito de aprendizagem.</p> <p><b>A2:</b> Sim. A pratica de estágio é uma experiência que o graduando adquire antes de entrar para o mercado de trabalho, chegando nele mais preparado para a profissão</p> <p><b>A3:</b> Sim, porque na prática se aprende mais que na teoria. Apesar que só vamos aprender de</p>

<p>Contribuições do Estágio em Ciências para o desenvolvimento profissional.</p>	<p>verdade quando estivermos em sala de aula no dia-a-dias com nossos alunos.</p> <p><b>A4:</b> Sim, com certeza. Chegaremos já preparados após ter passado pela realidade escolar. Após ter passado pela sala de aula.</p> <p><b>A6:</b> Claro. Ainda podemos errar e ser corrigidos. Só que deveria ter mais estágios.</p> <p><b>A7:</b> Sim, pois no estágio eu tenho suporte de professores que estão a disposição para nos ajudar a lidar com as situações da rotina escolar. Acredito que me dará mais confiança em uma sala de aula pois não será o meu primeiro contato com esta.</p> <p><b>A9:</b> Sim, pois colocamos na prática o que aprendemos até então e assim acostumamos com as situações de sala de aula: vendo a realidade escolar, ficamos mais preparados do que sem o estágio.</p> <p><b>A10:</b> Com certeza, pois estudar sobre algo é bem diferente de bota-lo em prática na grande maioria das vezes, e conhecer desta forma o mercado de trabalho que lhe espera, acho essencial. Creio que a minha reação para determinadas situações posteriormente como profissional, será bem diferenciada.</p> <p><b>A11:</b> Sim, porque no estágio obrigatório é onde nos descobrimos como professor e é onde podemos começar a nos avaliar como professor</p> <p><b>A13:</b> Sim, pois através dele que enxergará a realidade do ensino e me proporcionará, crescimento pessoal e profissional, nós nos tornamos mais maduros e responsáveis.</p>
--	--

Ao analisar as respostas presentes nos temas 2a (expectativa sobre o estágio em ciências), 2b (Compreensão sobre o estágio supervisionado) e 2c (Contribuições do Estágio em Ciências para o desenvolvimento profissional ) do quadro matricial da

categoria 2.1: Estágio supervisionado: compreensões, expectativas e contribuições, foi possível identificar que, mesmo que de forma subjetiva, todos participantes reconheceram a importância do estágio para sua formação, considerando-o de essencial importância para formação inicial e profissional.

Tal importância é relacionada ao desenvolvimento prático do estágio que possibilita um primeiro contato com o ambiente de trabalho, como futuro professor, como é possível analisar nas falas dos participantes **A7**, referente ao tema 2a: “Expectativa sobre o estágio em ciências”, e **A2**, referente ao tema 2b: “Compreensão sobre o estágio supervisionado”:

**A7:** Espero que o estágio possa me dar um suporte sobre como lidar com situações rotineiras da sala de aula, ampliando a minha visão sobre o que esperar quando estiver formado. **A2:** É uma etapa muito importante para o graduando, pois é impossível viver a realidade da profissão, aproximando o futuro profissional do ambiente de trabalho.

Tais concepções, de certa forma, correspondem com o objetivo do estágio, conforme afirma Pimenta e Lima (2008, p.43):

A finalidade é integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso.

Porém, outro fator abordado pelos alunos, em relação a prática de estágio se refere ao estágio como polo prático, em que há a aplicação dos conteúdos e teorias abordados na sua formação inicial, como é possível notar nas seguintes falas dos participantes **A2** e **A13**, referentes ao tema 2a: “Expectativa sobre o estágio em ciências”, **A6** e **A11**, referentes ao tema 2b: “Compreensão sobre o estágio supervisionado”, e do participante **A3** referente ao tema 2c: “Contribuições do Estágio em Ciências para o desenvolvimento profissional”:

**A2:** Espero encontrar na escola que estarei fazendo o estágio algumas situações vividas durante a graduação e novas experiências. **A13:** [...] poder já aplicar o que foi ensinado na faculdade. **A11:** O estágio é um momento onde podemos aplicar todos os conteúdos teóricos vistos no decorrer do curso **A6:** Eu entendo que é uma forma de colocarmos em prática aquilo que aprendemos na faculdade, tanto com as disciplinas específicas como as pedagógicas. **A3:** Sim, porque na prática se aprende mais que na teoria.

É importante ressaltar que o estágio não deve ser visto exclusivamente como polo prático, ao proporcionar uma aproximação com a realidade, ou seja, estágio em si não é uma práxis. É uma atividade teórica, preparadora de uma práxis (PIMENTA; GONÇALVES, 1998) e ao assumir essa característica, o estágio torna-se, segundo Guedin, Oliveira e Almeida (2015), formador de dimensão científica, técnica, política,

ética e estética do futuro professor. É importante frisar que os participantes possuem a percepção do estágio como um processo de preparação para a futura atuação profissional, como é possível notar na fala do participante **A5**, referente ao tema 2a: “Expectativa sobre o estágio em ciências”, e do participante **A4**, referente ao tema 2b: “Compreensão sobre o estágio supervisionado”:

**A5:** A minha expectativa é que o estágio supervisionado me proporcione uma bagagem muito boa de experiências e um cabedal de conhecimento, para me ajudar no momento em que eu começar o magistério. **A4:** O estágio nos prepara para o exercício da profissão.

Seguindo nesse contexto, ao se referirem ao estágio como meio para aplicação de técnicas desenvolvidas na graduação, transmite-se a ideia do estágio como aplicação/imitação de modelos teóricos existentes como técnicas, remetendo a ideia de receitas aplicáveis ao âmbito escolar. Lelis (1983) sugere que o estágio seja um espaço para a elaboração de teorias por meio da prática, em uma ação conjunta e indissociável. Vale destacar que a teoria é de extrema importância para a prática, porém ao se tratar da práxis a relação é covalente, uma vez que a prática por meio da teoria direciona e molda a ação e a teoria a partir do momento que a é atribuído sentido para essa ação de forma consciente.

Contribuindo para essa articulação (teoria e prática) Pimenta (2006) acopla a prática, por meio do exercício hábil de conhecer o meio, e a teoria, por meio da reflexão sobre as práticas, o meio e a determinação de finalidades, resultando na práxis. Para tais resultados, é necessário utilizar o pensamento como atribuidor de sentidos, ou seja, é necessário que o sujeito faça reflexões sobre suas ações (ALARCÃO,1996). Nessa perspectiva a ação reflexiva é de suma importância no processo educacional de formação inicial de professores, bem como, para o estágio.

As respostas obtidas sobre a expectativa sobre o estágio condizem com a compreensão dos alunos sobre o estágio e a contribuição do estágio para o desenvolvimento profissional, ou seja, as respostas referentes aos temas 2a: “Expectativa sobre o estágio em ciências”, 2b: “Compreensão sobre o estágio supervisionado” e 2c: “Contribuições do Estágio em Ciências para o desenvolvimento profissional” possuem determinada relação entre si tendo em vista que todas as percepções representam expectativas, uma vez que os participantes dessa etapa não iniciaram as atividades de estágio.

Ao analisar as respostas obtidas através dos questionamentos sobre a expectativa dos alunos em relação ao estágio, referente ao tema 2a: “Expectativa sobre o estágio em ciências”, foi possível notar que algumas respostas possuíam semelhanças em seu contexto. Dentre as semelhanças destacavam-se as expectativas de: conhecer a realidade escolar; adquirir experiência; aplicar o que aprendeu na universidade; ser bem orientado; aprender aspectos inerentes a profissão; se descobrir professor, colaboração do corpo escolar e não ter problemas durante o estágio.

Ao analisar a impressão dos alunos em relação a contribuição do estágio para a formação profissional, referente ao tema 2c: “Contribuições do Estágio em Ciências para o desenvolvimento profissional”, foi possível notar que todos alunos afirmam que o estágio contribui para a formação profissional porém, os aspectos relacionados a essa contribuição destacam-se de acordo com os seguintes méritos: devido a prática de ensino desenvolvida no estágio; por proporcionar a vivencia do ambiente escolar; por propiciar orientações aos estagiários; por viabilizar a aquisição de experiências; possibilitar a construção de atitudes críticas e reflexivas; viabilizar o conhecimento do mercado de trabalho; oportunizar o contato com a diversidade e permitir que o estagiário se identifique como professor.

Em se tratando da expectativa dos alunos sobre o estágio, referente ao tema 2a: “Expectativa sobre o estágio em ciências”, notou-se um olhar voltado para a receptividade da escola campo do estágio e a colaboração dos professores, como podemos notar nas seguintes falas: **A10**: “Espero ver a realidade das escolas e ser bem orientada” e **A12**: “[...]espero contar com a colaboração de todo corpo escolar, bem como ser alguém que veio para somar.” Ainda nessa perspectiva nota-se também na fala dos estudantes referentes ao tema 2c:” Contribuições do Estágio em Ciências para o desenvolvimento profissional”: **A6**: “Ainda podemos errar e ser corrigidos” e **A7**: “Sim, pois no estágio eu tenho suporte de professores que estão à disposição para nos ajudar” a importância da orientação para o desenvolvimento profissional durante o estágio. A fala desses participantes nos remete a importância da ligação e bom “convívio” entre professor orientador, estagiário e professor supervisor, e nos demonstra que os estagiários possuem anseios de colaboração entre as partes integrantes do estágio. Segundo Alarcão (2000), a conexão entre esses sujeitos, principalmente em se tratando da supervisão presente no estágio, tem como principal

objetivo integrar os novos professores, a profissão e contexto escolar para que estes experimentem o lugar docente, de modo a minimizar o choque com a realidade (LIMA et al. 2013). Portanto, o convívio e a interação entre as instituições e integrantes destas é de grande importância para o desenvolvimento do estágio.

Outro aspecto bastante citado entre as expectativas dos alunos está relacionado a conhecer a realidade escolar, como é possível notar nas falas dos estudantes, referentes ao tema 2a: “Expectativa sobre o estágio em ciências”: **A1**: “[...] nos mostra a realidade nas escolas públicas”, **A4**: “Há uma certa expectativa da realidade escolar. É diferente e desafiante a sala de aula.”, **A10**: “Espero ver a realidade das escolas” e **A13**: “Poder entender a realidade de uma sala de aula”. Esse fator também pode ser observado ao analisar a percepção dos alunos sobre a contribuição do estágio para a formação profissional. Os alunos atribuem a contribuição do estágio a formação profissional e a vivência da realidade escolar que o estágio proporciona, como é possível notar nas seguintes falas referentes ao tema 2c: **A4**: “Chegaremos já preparados após ter passado pela realidade escolar”; **A9**: “[...]vendo a realidade escolar, ficamos mais preparados do que sem o estágio” e **A13**: “Sim, pois através dele que enxergará a realidade do ensino”. Como já citado anteriormente o conhecimento da realidade escolar se efetiva na prática, ao ir para a escola conhecer e compreender o meio. Nesse aspecto constitui-se um dos principais papéis do estágio conforme afirma Pimenta e Gonçalves (1992) ao colocar que o estágio possibilita uma aproximação com a realidade em que irá se desenvolver sua prática profissional. Porém é necessário que haja compreensão de que ao conhecer o meio é preciso que haja reflexão sobre as realidades encontradas e que estas sejam feitas sob a luz de teorias que atribuam sentido a tais reflexões, como é ressaltado na fala do participante **A1**, referente ao tema 2c: “Contribuições do Estágio em Ciências para o desenvolvimento profissional”:

**A1**: Não existe fórmula para construir um bom professor, a gente aprende todos os dias com os alunos e para isso o estudante de graduação tem que passar pelo estágio. Isso me proporciona a construção de atitudes críticas e reflexivas a respeito de aprendizagem.

Outras diferentes expectativas citadas pelos alunos no quadro “2.2 Estágio supervisionado: compreensões, expectativas e contribuições” em relação ao estágio condiz com a aplicabilidade dos saberes provenientes da Universidade na atividade de estágio, como é possível notar nas falas dos estudantes, referentes ao tema 2a: “Expectativa sobre o estágio em ciências”, **A2** que pretende encontrar “situações

vividas durante a graduação” e **A13** que pretende “poder já aplicar o que foi ensinado na faculdade”. Tais afirmações apontam para a importância atribuída pelos alunos aos saberes oriundos da formação inicial para o desenvolvimento do estágio. Todavia, destaca-se que o estágio é um processo composto de variáveis singulares e portanto a aplicação direta de determinados ensinamentos provenientes da graduação deverão ser adequadas e moldadas de acordo com a situação vivenciada.

Nesse sentido Pimenta e Lima (2004, p.24) apontam para o estágio como um processo de integração do processo de formação do aluno, “futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso”, ressaltando a investigação e interpretação da realidade com base nos conhecimentos desenvolvidos na graduação. Ou seja, é necessária uma interpretação da realidade e dos conhecimentos da graduação para lidar com as questões vivenciadas e não uma aplicação direta de tais conhecimentos semelhantes a técnicas dispensáveis de reflexão.

Ao analisar as respostas concedidas nos questionários uma expressão foi repetida por alguns alunos: “se descobrir professor”, como é possível notar na fala do estudante **A13**, referente ao tema 2a: “Expectativa sobre o estágio em ciências”: “[...]me descobrir em meus conceitos e decisão de ser professor”, em relação a sua expectativa sobre o estágio, e na fala do estudante **A11**, referente ao tema 2c: “Contribuições do Estágio em Ciências para o desenvolvimento profissional”: “no estágio obrigatório é onde nos descobrimos como professor” em relação a contribuição do estágio para a formação profissional. Tais afirmações evidenciam que os alunos veem no estágio uma porta de entrada para o desenvolvimento profissional, sendo esse processo um fator introspectivo e extrospectivo em que o aluno passa a se identificar como professor, tornando-se capaz de usar seus conhecimentos e experiências adquiridas para seu desenvolvimento pedagógico. Nesse aspecto o “descobrir-se professor” interliga não só aspectos pedagógicos, a compreensão de si mesmo, ou o desenvolvimento cognitivo, mas sim todos esses aspectos ao mesmo tempo a luz de situações de cunho profissional presentes no estágio (IMBERNON, 2005).

O aspecto de “se ver professor” e a conotação ligada ao desenvolvimento profissional, presentes nas falas anteriores, remetem a outros anseios e concepções

explicitados pelos alunos. Nas falas presentes na categoria 2.1: “Estágio supervisionado: compreensões, expectativas e contribuições” nota-se que alguns alunos anseiam que o estágio proporcione aprendizado sobre fatores profissionais e que este contribua para formação da identidade profissional ao proporcionar tal aprendizado, como é possível notar na fala do estudante **A3**, referente ao tema 2a: “Expectativa sobre o estágio em ciências”, que pretende “Aprender como fazer e o que não fazer quando eu estiver em sala como professor” e do estudante **A10**, referente ao tema 2c: “Contribuições do Estágio em Ciências para o desenvolvimento profissional”, que compreende a contribuição do estágio para formação profissional por proporcionar conhecer o mercado de trabalho que lhe espera. É importante lembrar que a atividade desenvolvida no estágio, por mais próxima que seja, não consiste em uma prática docente e sim na preparação para esta. Dessa forma, compreende-se que o estágio permite a aproximação do estagiário com sua futura profissão proporcionando uma visão mais concreta sobre a formação profissional.

É notável em todas as falas dos alunos a ligação com o campo prático concedido pelo estágio, todavia essa afirmação é exaltada na fala dos alunos no que se refere ao tema 2c: “Contribuições do Estágio em Ciências para o desenvolvimento profissional”:

**A1:** Com certeza o estágio contribuirá com minha formação. Porque a teoria é boa, mas nada se compara com a prática. **A3:** Sim, porque na prática se aprende mais que na teoria. **A9:** Sim, pois colocamos em prática o que aprendemos. **A10:** Com certeza, pois estudar sobre algo é bem diferente de botá-lo em prática.

Tais afirmações nos remete as falas de Pimenta (2006) em que diz que a teoria e prática são indissociáveis, e ambas se complementam e se necessitam para existir, a prática não existe sem um mínimo de ingredientes teóricos. E é no estágio que a união entre teoria e prática corrobora para a formação reflexiva e para a práxis profissional do futuro professor. A dissociação entre teoria e prática observada nas falas dos alunos pode interferir na prática reflexiva, como afirmam André e Fazenda (1991, p. 20):

O estágio vem sendo órfão da prática e da teoria [...] Como lida basicamente com as questões da realidade concreta, da prática, o aluno vai perceber que para explicá-la e nela intervir é necessário refletir sobre a mesma, e que essa reflexão só não será vazia se alimentar-se da teoria.

Portanto é importante que os alunos ampliem sua visão sobre o estágio e o considerem como um ambiente de interação entre teoria e prática, priorizando a reflexão por meio da atribuição de sentido aos fatores presentes na realidade escolar.

Essa concepção proporcionará uma visão mais ampla sobre os aspectos vivenciados resultando um maior aproveitamento do estágio.

### **5.3 Os alunos do quinto e sexto período do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e a vivência do estágio supervisionado.**

Prosseguindo com a exposição dos dados obtidos por meio de questionamentos referentes aos aspectos oriundos das vivências e compreensões dos alunos sobre o estágio supervisionado, apresentamos por meio de temas derivados de subcategorias as respostas de quinze participantes, sendo cinco alunos do quinto período e dez alunos do sexto período.

**Quadro 3:** Quadro matricial da categoria 2.2: Estágio supervisionado: Dimensões, compreensões e contribuições.

<b>Categoria 2.2:</b> Estágio supervisionado: Dimensões, compreensões e contribuições.
<b>Síntese do discurso:</b> Alunos compreendem o estágio como: etapa fundamental e importante; etapa de preparação; etapa de aplicação prática; etapa de vivência e aproximação da realidade escolar e vínculo entre Universidade e escola campo. As opiniões sobre o estágio foram variáveis. Assim, temos que alunos definem o estágio como: positivo; tímido; nova experiência; péssimo e /ou prática de ensino e aprendizagem. Alunos que consideram sua relação com os professores da escola campo: boa; má; normal e /ou destacam o valor do diálogo e orientações. Alunos que definem suas relações com as pessoas da escola campo como: boa, calma, distanciada e /ou insatisfatória. Alunos que definem suas relações com os alunos da escola campo como: boa, profissional e/ou respeitosa. Afirmam que a realidade de estágio condiz ou não com suas expectativas. Os alunos que afirmam não terem enfrentaram desafios durante o estágio ou que enfrentaram, remetendo ao domínio de conteúdo, domínio de sala de aula, abordagens diferenciadas, participação dos estudantes, ações negativas das professoras supervisoras e conciliação do estágio com demais atividades. Observamos estagiários que não propõem mudanças ao estágio ou que propõem, relacionando-as a modificação da carga horária de regência e observação; flexibilidade na escolha das escolas; flexibilidade na escolha da escola campo; ausência de greve e mudanças a partir de reflexões. Os estagiários destacam como experiência relevante no estágio: participação positiva dos alunos; dificuldade de aprendizagem dos alunos; interação e vivência com alunos portadores de necessidades especiais; fatores de cunho socioculturais, desenvolvimento exitoso do estágio e ação negativa de professores supervisores. Estagiários que acreditam na contribuição do estágio para a formação inicial e profissional.
<b>Subcategoria 2.2.1:</b> Compreensões e práticas.

Tema 2d	Coletânea de respostas <sup>5</sup>
<p style="text-align: center;">Compreensão sobre o estágio supervisionado</p>	<p><b>B14:</b> Todos eles, do fundamental ao Superior, em tempos diferentes. Uma etapa fundamental para nos preparar. Um divisor de águas.</p> <p><b>B15:</b> É o momento de interação professor escola. É vivenciar a realidade da ciência na prática. É uma prática pedagógica muito importante.</p> <p><b>B16:</b> Preparar o futuro professor para as dificuldades que serão vivenciadas no decorrer da profissão, bem como, aproximar o graduando da escola e da sala de aula.</p> <p><b>B18:</b> É de suma importância, pois nos prepara para a realidade na prática.</p> <p><b>C19:</b> O estágio obrigatório é extremamente importante, podemos enxergar a realidade escolar.</p> <p><b>C22:</b> O estágio inclui o aluno no contexto escolar, na prática, aos poucos, de forma que quando iniciar a regência já estará mais preparado.</p> <p><b>C23:</b> O estágio possui total e real importância na formação inicial do futuro professor que se tornara esse aluno. A vivencia cotidiana é uma experiencial real na vida dos estagiários.</p> <p><b>C24:</b> O estágio em ciências é uma parte fundamental da formação do professor, pois o coloca dentro de situações de sala de aula que muitas vezes a teoria não é suficiente para a melhor formação do profissional.</p> <p><b>C25:</b> O estágio é um momento de vínculo entre a universidade e a escola, proporciona aos alunos a inserção no mercado de trabalho e a</p>

---

<sup>5</sup> Legenda da coletânea de respostas: Bn: alunos do 5º período e Cn: alunos do 6º período.

<p>Compreensão sobre o estágio supervisionado</p>	<p>vivência prática dos ensinamentos dados em práticas de ensino durante a graduação.</p> <p><b>C26:</b> O estágio é um momento único de vivenciar o futuro. Durante esta experiência nós podemos cometer falhas e aprender com elas. Acredito que o principal desafio de um jovem professor é tirar o peso de que tem que saber tudo e ter todas as respostas para os alunos. Afinal, sempre estaremos em busca de respostas e aprendizagem, isso faz parte do processo profissional.</p> <p><b>C27:</b> O estágio é uma atividade importante, pois nos permite ter experiência com aquilo que aprendemos durante a graduação. Sendo uma forma de conseguir experiência sobre como seu professor.</p> <p><b>C28:</b> Essencial para a formação de todo docente, fase em que se aplica na prática tudo que se foi aprendido durante a graduação.</p>
<p><b>Tema 2e</b></p>	<p><b>Coletânea de respostas</b></p>
<p>Definição sobre a atividade de estágio</p>	<p><b>B15:</b> Tímida. Ainda não tenho postura de professora.</p> <p><b>B16</b> Nada a constar, ainda estou na fase de observação.</p> <p><b>B18:</b> Está sendo ótimo, acredito que me ajudará muito na prática docente.</p> <p><b>C20:</b> Minha prática foi bastante boa, na escola e na UFMS, porém muitas coisas são feitas com desleixo por parte da UFMS que deixam os alunos na mão</p> <p><b>C21:</b> Péssimo, porem quando não faço como o professor supervisor diz para fazer, me saio melhor. Sou um pouco “copio e colo”, vejo o que deu certo com meus colegas e tento fazer também. Mas esse ano eu não estou nem ai para como eles fazem e o que a professora orientadora “acha” certo para fazer. Acho que</p>

<p>Definição sobre a atividade de estágio</p>	<p>agora a melhor coisa a se fazer é encontrar os problemas e os motivos que causam isto, para tentar planejar uma solução.</p> <p><b>C23:</b>Extremamente positiva com a oportunidade de realizar e observar como realmente é a atuação do professor na rede de ensino, planejando aulas, enfrentando problemas dentro da sala com alunos, aplicando atividades, etc.</p> <p><b>C24:</b> Ótima. Sem ela talvez não desejasse tanto ser professor.</p> <p><b>C26:</b> A minha prática de estágio trouxe novas experiências, embora eu atue como professora há cinco anos, o ambiente escolar visto de fora, por um observador, é diferente. Pude ver falhas nas metodologias de ensino e melhorar minhas aulas. Também vivi outras realidades, com alunos de escola pública, trazendo mais compreensão com as questões sociais, econômicas e culturais.</p> <p><b>C27:</b> A minha prática no estágio é sempre de procurar a melhor forma para possibilitar a melhor aprendizagem para o aluno. Além de tentar fugir sempre do tradicionalismo.</p> <p><b>C28:</b> Período de novas descobertas e formação de opinião em relação ao ensino público.</p>
<b>Tema 2f</b>	<b>Coletânea de respostas</b>
<p>A expectativa e a realidade sobre o estágio</p>	<p><b>B14:</b> Sim. Pois consigo constatar em campo todas as expectativas.</p> <p><b>B15:</b> Não condizem. A escola onde estou tem fama ruim. Então fui com o pé atrás e quando cheguei lá vi que a escola está fazendo um bom trabalho, mesmo com todas as limitações. Diziam que a escola tinha malandros e maconheiros, mas não vi nada disso.</p> <p><b>B16:</b> Não. Hoje, no estágio vejo que o ensino de ciências é precário como também vivencio total desrespeito por parte de alguns alunos com os</p>

<p>A expectativa e a realidade sobre o estágio</p>	<p>professores em sala de aula e da escola como um todo.</p> <p><b>B17:</b> Não. Eu esperava alunos mais rebeldes, não estou achando minha orientação completa como achei que seria, estou observando mais falha na graduação que na escola em si.</p> <p><b>B18:</b> Não, pois na graduação temos a escola como algo perfeito, o que não condiz com a realidade. Os alunos não são comportados, os materiais não estão sempre a nossa disposição.</p> <p><b>C20:</b> Não. As escolas possuem perfis diferentes do que imaginamos, os alunos também não são monstros como alguns esperam. Me surpreendi positivamente. Porém em comparação com outros colegas, vejo muito descaso por parte da UFMS. Cada orientador exige uma coisa, alguns colegas fazem coisas demais, e outros, de menos.</p> <p><b>C21:</b> Não tenho expectativas, a minha única agora é terminar logo. Tinha expectativa dos alunos serem todos dedicados mas não é muito lá esta coisa. Para não falar pouco, tenho expectativa dos professores pararem de falar tão mal dos alunos e procurarem formas de motivá-los, pois não vejo isso.</p> <p><b>C22:</b> Sim, pois no contexto do Colégio Militar é esperado que a abordagem seja tradicional. Os alunos seguem as normas com afinco e os professores dificilmente utilizam uma abordagem construtivista.</p> <p><b>C25:</b> Sim, porque esperava encontrar algumas dificuldades que vivenciei, assim como sabia que o estágio traria um grande aprendizado.</p> <p><b>C26:</b> Sim. Esperava conhecer outras realidade, novas tecnologias de ensino, saber como funciona a gestão escolar pública e ver se tenho interesse no ensino público.</p>
--	---

<p>A expectativa e a realidade sobre o estágio</p>	<p><b>C27:</b> Sim, pois na minha mente tinha exatamente uma ideia de como seria o estágio, vivenciando esse período pude perceber que elas estavam coerentes. De que seria uma maneira de ganhar experiência da prática docente, bem como da rotina de uma escola.</p> <p><b>C28:</b> Não, achei que não era tão difícil controlar uma sala de aula, são muito agitados e perdemos parte da aula tentando contê-los.</p>
<p><b>Tema 2g</b></p>	<p><b>Coletânea de Respostas</b></p>
<p>Contribuições do estágio para a formação inicial e profissional.</p>	<p><b>B14:</b> Sim. Sempre acreditei que antes de tomar decisões se é necessário experimentar e estágio vem sendo minha base experimental.</p> <p><b>B16:</b> Sim, com certeza! Com o estágio tenho melhor visão da realidade dentro de sala de aula e da escola, observando os pontos positivos e negativos, assim analisando melhores formas de chamar a atenção do aluno, como aulas práticas, materiais didáticos e outras formas de ensino e aprendizado, que tragam o gosto pela ciência.</p> <p><b>B18:</b> Sim, pois nos proporciona uma vivência do que nos espera no futuro.</p> <p><b>C19:</b> Sim, é muito diferente das aulas que ministrávamos para os colegas da faculdade nas práticas de ensino, a realidade é diferente e agora no estágio II sinto-me muito mais seguro, pois já tive a experiência do estágio no ensino fundamental, o estágio obrigatório só tem a somar na formação discente.</p> <p><b>C23:</b> Sim. Pela experiência e realidade dentro da escola e dos alunos tenho oportunidade de aprender o que fazer e o que não fazer como futura professora.</p> <p><b>C24:</b> Sim, pois durante a realização dos estágio tive a oportunidade de me atentar aos detalhes que me permitiram e permitem de melhorar minha postura profissional, levando em</p>

<p>Contribuições do estágio para a formação inicial e profissional</p>	<p>consideração a importância do professor nos níveis iniciais de ensino.</p> <p><b>C25:</b> Sim, porque me possibilitou experiências que não foram vistas em teorias (prática de ensino).</p> <p><b>C26:</b> Com certeza. Achei que por atuar na área o estágio iria me acrescentar em nada, mas esse paradigma foi quebrado, pois hoje estou muito mais preparada e me sinto pronta para encarar qualquer realidade escolar.</p> <p><b>C27:</b> Com certeza está contribuindo, pois com o estágio consigo perceber que dou conta de ensinar e fazer ser compreendida pelos alunos, de controlar uma sala. Isso tudo eram dúvidas que eu tinha quando entrei no curso, e agora com o decorrer do estágio foi possível ver que sou capaz.</p> <p><b>C28:</b> Sim, sem ele eu não teria noção nenhum de como me portar na sala de aula e criar estratégias para ensinar.</p>
<p><b>Tema 2h</b></p>	<p><b>Coletânea de Respostas</b></p>
<p>Experiência relevante no estágio</p>	<p><b>B15:</b> A dificuldade de aprendizado dos alunos. A dificuldade dos alunos em seguir regras, de se concentrar</p> <p><b>B16:</b> Além do desrespeito pelos alunos e a precariedade do ensino, o uso de drogas e bebidas alcoólicas pelos alunos durante uma festa junina na escola, que foi aberta aos familiares dos alunos e moradores do bairro.</p> <p><b>C19:</b> Sim, preparar aula para turma com um aluno com necessidades especiais</p> <p><b>C21:</b> O modo de como a vida dos alunos fora da escola interfere no seu comportamento e comprometimento dentro de sala de aula.</p> <p><b>C22:</b> O que chama a atenção é o fato de alguns professores se sentirem incomodados com</p>

<p>Experiência relevante no estágio</p>	<p>minha presença e outros gostam, pois se sentem professores nosso e conselheiros. No primeiro estágio acompanhei 2 professores e agora no segundo acompanho um.</p> <p><b>C24:</b> Na verdade, todas as experiências de aulas práticas me chamam a atenção por ver expressões de surpresa por ter descoberto algo novo no rosto dos alunos, e toda vez que isso acontece, eu sei que estou no caminho certo.</p> <p><b>C26:</b> A forma como os alunos especiais são tratados e cuidados. Na escola particular não existe essa preocupação e esse apoio pedagógico. Achei isso muito positivo e com valor social imensurável.</p> <p><b>C28:</b> A classe social de cada aluno a forma de como eles são criados, estrutura familiar, drogas, todas situações muito tristes relacionadas a isso que nos causam um pouco de tristeza.</p>
<p><b>Subcategoria 2.2.2:</b> O estágio na escola campo</p>	
<p><b>Tema 2i</b></p>	<p><b>Coletânea de Respostas</b></p>
<p>Interação entre estagiários e professor(es) supervisor (es).</p>	<p><b>B14:</b> A melhor possível, minha professora supervisora foi minha professora no ensino fundamental. Nos damos bem e gosto disso.</p> <p><b>B15:</b> Minha relação com o professor regente é de muita camaradagem. Ele é um jovem que está disponível para esta me informando de muita coisa que não aprendo na universidade.</p> <p><b>B16:</b> Minha professora supervisora tem, aproximadamente, a mesma idade minha, e possui menos de um ano lecionando, ou seja, tudo é novidade, como ela mesma diz. Temos uma boa interação dentro de sala de aula, sempre que preciso auxilio-a em suas atividades ou tirando as dúvidas dos alunos</p> <p><b>B17:</b> Não houve problemas até o momento, mas creio que se houvesse mais comunicação entre</p>

<p>Interação entre estagiários e professor(es) supervisor (es).</p>	<p>nós o meu desenvolvimento e experiência aumentariam.</p> <p><b>B18:</b> Foi muito boa, professora é muito receptiva</p> <p><b>C19:</b> No estágio obrigatório I fui muito bem recebido e a professora me deu liberdade na sala de aula, sem imposições ou restrições. No estágio II está sendo muito prazeroso também, é na escola em que cursei o ensino médio e a professora nos deixa muito a vontade e gosta das nossas propostas.</p> <p><b>C20:</b> A professora era excelente e nos demos muito bem. Apesar de lecionar de forma tradicional e precisar de atualização, era uma boa professora.</p> <p><b>C21:</b> No começo: 1ª dia – ele fica super desconfiado de você; ai depois que você diz que precisa de horas de coparticipação e precisa corrigir provas, você conquista ele na hora.</p> <p>No meio do estágio: super tranquilo.</p> <p>Fim do estágio: Ele começou a ficar com saudades mas não falou nada.</p> <p>A minha supervisora do estágio em ciências foi muito legal, ela também é uma pessoa super aberta. A supervisora do estágio em biologia é uma pessoa um pouco séria, mas agora ela é bem tranquila comigo. É necessário saber lidar com as pessoas, principalmente as difíceis.</p> <p><b>C22:</b> No primeiro estágio passei por 2 professores supervisores, onde o primeiro foi bastante receptivo, me incluindo nas atividades e me dando liberdade na coparticipação. O segundo professor foi mais resistente, me interrompendo durante a regência e não permitiu abordagens mais construtivistas nas aulas.</p> <p><b>C23:</b> Nossa interação é boa, a professora regente é dinâmica, inteligente e atualizada. Ela</p>
---	---

<p>Interação entre estagiários e professor(es) supervisor (es).</p>	<p>aceita minhas ideias, me sinto à vontade com ela, planejamos juntos as aulas, as práticas, provas...</p> <p><b>C24:</b> Foram sempre boas, havendo bastante diálogo sobre experiências de ensino ou planejamento de atividades etc.</p> <p><b>C25:</b> Durante o estágio tive dois professores regentes. A primeira liberava a aula com facilidade, era aberta a sugestões e nos dava autonomia em aula. A segunda era mais controladora, não aceitava todas nossas sugestões e queria que apenas aplicássemos as atividades aos alunos. Atividades estas que eram preparadas por ela.</p> <p><b>C26:</b> Já tive 3 professoras supervisoras. Todas me trataram super bem, foram receptivas e me ajudaram nas questões burocráticas. Além disso foram compreensivas durante as minhas falhas e me serviram de exemplo de como lidar com situações alunos-problema.</p> <p><b>C27:</b> Durante o período de estágio tive 2 professoras regentes, que tivemos uma boa relação, apenas com uma delas, no período de regência não cedia muitas aulas, até mesmo não deixou eu participar de aulas em uma turma.</p> <p><b>C28:</b> Relação super saudável, troca de aprendizado e aperfeiçoamento profissional de ambos os lados. Há amizade e compreensão em nosso meio.</p>
<b>Tema 2j</b>	<b>Coletânea de respostas</b>
<p>Vivência e interação do estagiário com as pessoas da escola campo</p>	<p><b>B16:</b> Boa. Sou muito bem tratado pelos poucos que conheço e sempre procuro ter um relacionamento respeitoso e amigável com todos</p> <p><b>B17:</b> Defino como “calma”, não há muita interação, vou para sala de aula, faço observação e vou embora, vou para a escola, faço a coparticipação e vou embora.</p>

Vivência e interação do estagiário com as  
pessoas da escola campo

**C21:** Não sou uma pessoa que se abre facilmente a qualquer pessoa, tanto que no começo do estágio não falo com ninguém, nem dou bom dia, mas se a pessoa puxar assunto comigo eu vou responder tranquilamente, porém existem professores do estágio que até hoje nunca falei com eles e estou fazendo estágio na mesma escola. Os funcionários são bem tranquilos também e a supervisora é super amigável.

**C22:** A interação foi um pouco distanciada, porém respeitosa. A educação dos alunos e funcionários era impressionante, porém sem abertura para conversa com os alunos e outros professores.

**C23:** A escola é bem tranquila, direção competente, professores são unidos, possuem muitos projetos na escola com os alunos e a maioria dos professores participam. Com relação a minha interação fico na sala dos professores quando tem lugar para sentar e converso com todos normalmente.

**C24:** A convivência na escola campo é muito boa, a escola foi e têm sido muito receptiva. Não tive oportunidade de conversar com boa parte dos funcionários do colégio, mas com todas as pessoas com as quais me relacionei de alguma forma, fui sempre bem tratado.

**C26:** Ótima. As pessoas da gestão escolar nos tratam bem, assim como os professores da mesma área. Já os professores de outras disciplinas ficam nos olhando de lado, com certo ar de superioridade.

**C27:** A convivência com os funcionários sempre foi a mais cordial possível e sempre respeitosa.

**C28:** Muito boa, excelente, conosco com todos os funcionários da escola sou sempre bem recebida, divido até a sala dos professores com

	os mesmos e os alunos adoram os dias que vou para a escola, são receptivos e empolgados.
<b>Tema 2k</b>	<b>Coletânea de respostas</b>
Interação do estagiário com os alunos da escola campo de estágio.	<p><b>B15:</b> Minha relação com o professor regente é de muita camaradagem. Ele é um jovem que está disponível para esta me informando de muita coisa que não aprendo na universidade.</p> <p><b>B16:</b> Boa e respeitosa, mas sempre impondo limites.</p> <p><b>B17:</b> Eles me respeitam, não se distraem por minha causa, quando há alguma interação entre nós é muito saudável.</p> <p><b>C19:</b> Os alunos nos receberam muito bem e mostram-se interessados nas atividades que propomos.</p> <p><b>C20:</b> Muito boa, eram participativos e tiveram melhoras no desempenho durante minha estadia.</p> <p><b>C21:</b> Bem diversa, alguns alunos não gostam de mim pois eu cuidando da prova fui muito rígido, mas não dou muita atenção. No ano passado, durante a observação eu conversava com os alunos que sentavam perto de mim (no fundo) e nisso fui fazendo amizade com eles. No começo da regência do ano passado, a primeira aula foi um desastre pois eu fiquei nervoso pois não tinha me preparado muito bem porque na manhã daquele dia tive que ensinar um “colega” a usar um programa e fazer um vídeo. O resultado disso foi que eles começaram a tirar sarro de mim, na cara dura. Neste momento a professora entreviu e pediu a colaboração. Foi um completo desastre. Depois de ter conversado com a supervisora, comecei a melhorar e consegui terminar o estágio de regência. Hoje sou conhecido pelos alunos do 9ª ano A e B e eles sempre me cumprimentam. Existem aqueles que</p>

<p>Interação do estagiário com os alunos da escola campo de estágio.</p>	<p>não são de muita conversa então deixo eles na deles pois consigo entender eles.</p> <p><b>C22:</b> A minha interação foi positiva, porém bem limitada, pois o estágio foi realizado no Colégio Militar. Era esperado que minha interação fosse apenas dentro de sala de aula, no método tradicional (eu apenas ensinando).</p> <p><b>C24:</b> Sempre muito boa, nunca fui desrespeitado de qualquer maneira por nenhum aluno do colégio, a situação é oposta, todos me tratam muito bem, me respeitando como professor.</p> <p><b>C25:</b> Inicialmente os alunos do 7º ano não nos via como professoras. Quando estávamos dando aula e eles apresentavam dúvidas, eles perguntavam para a professora regente e não para nós como professora. Nas demais turmas, essa relação foi tranquila.</p> <p><b>C27:</b> Durante as etapas de observação e coparticipação não foi muito direta, mas na regência foi mais expressiva. No início foi difícil controlar a turma e saber lidar com a sala agitada, porém com o passar das aulas com a confiança tanto na postura ao dar aula como dos alunos já me conhecerem, as aulas foram mais tranquilas.</p> <p><b>C28:</b> Também muito saudável, como já disse eles sempre expressam algo em me ver, me respeitam em sala de aula, há os empasses por conta da idade e situação cultural e social de cada um, mas que sempre são resolvidos.</p>
<b>Subcategoria 2.2.3: Desafios e proposições</b>	
<b>Tema 2I</b>	<b>Coletânea de respostas</b>
<p>Desafios na atividade de estágio</p>	<p><b>B14:</b> Encontrar práticas e métodos de ensino que os estimulem a serem mais atentos e menos violentos com os outros colegas.</p> <p><b>B16:</b> Por enquanto nenhuma. Mas, não sei outras escolas, a escola onde eu realizo estágio</p>

<p>Desafios na atividade de estágio</p>	<p>deveria dar maior atenção ao estagiário no decorrer de sua prática, isso em relação a secretária e a diretora.</p> <p><b>B17:</b> Até o momento não tive dificuldades.</p> <p><b>C21:</b> Fazer tudo que pensei: muito difícil pois estava no planejamento do professor. Ter confiança do que está falando: exige um amplo domínio do conteúdo, o que também é difícil.</p> <p><b>C22:</b> Minha dificuldade foi trabalhar com abordagem menos tradicional e mais construtivista.</p> <p><b>C23:</b> As vezes tenho dificuldade de domínio de conteúdo, mas daí estudo e preparo mais a fundo a aula.</p> <p><b>C25:</b> Tivemos em relação a regência, pois tinha uma professora bem controladora e não nos dava liberdade.</p> <p><b>C26:</b> Dificuldade em executar o estágio, uma vez que já trabalho na área da educação e tenho aulas nos três períodos. Tive que abrir mão de algumas aulas, pagando professor substituto e isso me gerou certa dificuldade financeira.</p> <p><b>C27:</b> As principais dificuldade envolvem ter domínio da sala, tenho uma voz baixa, no início, tive dificuldade de conseguir controlar as salas mais agitadas.</p> <p><b>C28:</b> Os alunos não gostam de ler e tem preguiça de pensar, é difícil fazer com que eles concluam alguma atividade imposta em sala.</p>
<p><b>Tema 2m</b></p>	<p><b>Coletânea de respostas</b></p>
<p>Proposições de modificações no estágio</p>	<p><b>B15:</b> Colocaria mais horas de regência e menos de observação da realidade escolar. A realidade da escola a gente vê no dia-a-dia na interação com todos; a gente fica sabendo de mais coisas com o passar dos dias.</p>

<p>Proposições de modificações no estágio</p>	<p><b>B16:</b> Nada a constar, ainda estou na fase de observação.</p> <p><b>B17:</b> Não</p> <p><b>C19:</b> Sim, a flexibilidade na escolha das escolas</p> <p><b>C21:</b> Muitas coisas, principalmente encontrar formas de motivar os alunos.</p> <p><b>C22:</b> Não mudaria. A forma como é organizado é bom para nosso desenvolvimento (observação -&gt; coparticipação -&gt; regência).</p> <p><b>C23:</b> Sim. Ausência de greve no meio do estágio.</p> <p><b>C25:</b> Sim, pois sempre tem algo que quando refletimos percebemos que podia ser diferentes.</p> <p><b>C27:</b> Acredito que sempre podemos melhorar tanto na postura que tive, ou do conteúdo que passei até a didática utilizada.</p> <p><b>C28:</b> Diminuir o tempo de observação da realidade escolar e de aulas e aumentar o tempo da regência.</p>
---	---

No quadro da Categoria 2.2: Estágio supervisionado: Dimensões, compreensões e contribuições, no tema 2d: “Compreensão sobre o estágio supervisionado” podemos analisar que os alunos definiram em suas respostas uma compreensão sobre estágio como um momento de preparação para a futura atuação profissional; etapa de fundamental importância para a formação; etapa de aproximação do graduando com o ambiente escolar e profissional; vínculo entre escola e universidade; aplicação prática do que foi aprendido em sala de aula e vivência da realidade escolar.

Percebemos que todos os alunos do quinto e sexto período compreenderam a importância do estágio para a sua formação. Tal importância é relacionada ao desenvolvimento prático do estágio que possibilita uma vivência e aproximação com ambiente escolar e profissional do estagiário, como futuro professor, como é possível analisar nas falas referentes ao tema 2d: “Compreensão sobre o estágio supervisionado”:

**B15:** É o momento de interação professor escola. É vivenciar a realidade da ciência na prática. É uma prática pedagógica muito importante. **C19:** O estágio obrigatório é extremamente importante, podemos enxergar a realidade escolar. **C23:** O estágio possui total e real importância na formação inicial do futuro professor que se tornara esse aluno. A vivência cotidiana é uma experiencial real na vida dos estagiários. **C24:** O estágio em ciências é uma parte fundamental da formação do professor, pois o coloca dentro de situações de sala de aula que muitas vezes a teoria não é suficiente para a melhor formação do profissional.

Tais compreensões, de certa forma, competem ao estágio supervisionado, conforme afirma Pimenta e Lima (2008, p.43):

Compete, no estágio dos cursos de formação de professores, possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das relações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.

É importante frisar que quatro participantes possuem a percepção do estágio como um processo de preparação para a futura atuação, como é possível notar nas falas referentes ao tema 2d: “Compreensão sobre o estágio supervisionado”:

**B14:** Uma etapa fundamental para nos preparar. **B16:** Preparar o futuro professor para as dificuldades que serão vivenciadas no decorrer da profissão. **B18:** [...]nos prepara para a realidade na prática. **C22:** O estágio inclui o aluno no contexto escolar, na prática, aos poucos, de forma que quando iniciar a regência já estará mais preparado.

Apenas um aluno, **C28**, compreende o estágio como campo de aplicação prática de tudo que foi aprendido durante a graduação, como é notável em sua resposta: **C28:** “fase em que se aplica na prática tudo que se foi aprendido durante a graduação”. Como no decorrer desta pesquisa, é importante ressaltar que o estágio não deve ser visto exclusivamente como polo prático, uma vez que ele proporciona ao aluno uma aproximação à realidade que ele irá atuar, ou seja, estágio em si não é uma práxis (PIMENTA, 2008).

Outro aspecto citado pelos alunos refere-se a aproximação entre universidade e escola campo durante o estágio, como é possível notar nas falas dos alunos referentes ao tema 2d: “Compreensão sobre o estágio supervisionado”: **B15:** É o momento de interação professor escola. **C25:** O estágio é um momento de vínculo entre a universidade e a escola, proporciona aos alunos a inserção no mercado de trabalho e a vivência prática dos ensinamentos dados em práticas de ensino durante a graduação.

A compreensão do estágio como um ambiente que proporciona um vínculo entre escola e universidade, nos remete a importância da parceria dessas instituições para formação inicial de professores. Rima e Romanowski (2012) afirmam que a

articulação entre as IES e a escola da educação básica, ao possibilitar imersão do futuro profissional em seu futuro ambiente de trabalho, contribui para que haja articulação entre dimensão teórica e dimensão prática na formação do professor. Segundo Mira e Romanowski (2012, p.188), nessa perspectiva:

A escola básica, nesse sentido, é concebida como espaço de formação profissional, ou seja, não são apenas as Instituições de Ensino Superior as responsáveis por esta formação. O estágio articula-se com essa perspectiva, na medida em que pode propiciar essa imersão nas escolas.

Ressaltando o valor do ambiente universitário e escolar, da ação dos professores na escola campo e na Universidade para o desenvolvimento do estágio por meio da orientação e contribuição para a futura práxis do estagiário com os saberes inerentes da profissão.

Na análise das respostas concedidas pelos alunos acerca do questionamento referente ao tema 2e: “Definição sobre a atividade de estágio” foi possível constatar respostas que englobaram: aspectos positivos e proveitosos; experiência tímida; experiência nova, experiência péssima; reclamações sobre a orientação e atuação com foco na aprendizagem dos alunos.

Diante das respostas analisadas no tema 2e: “Definição sobre a atividade de estágio” apenas um aluno definiu sua atividade de estágio como tímida: **B15**: “Tímida. Ainda não tenho postura de professora.”. A postura do participante ao definir sua atividade de estágio como tímida e que não possui ainda uma postura de professor se torna compreensível ao constarmos que o estágio consiste em uma etapa de preparação para a futura atuação, ou seja, o estágio é um espaço para a aproximação do trabalho docente e de iniciação da docência, no sentido de obtenção das primeiras noções relativas ao trabalho docente de forma efetiva. Ainda no tema 2e: “Definição sobre a atividade de estágio”, alguns participantes também relataram o estágio como uma nova experiência: **C26**: “A minha prática de estágio trouxe novas experiências” e **C28**: “Período de novas descobertas”. Ressaltamos a importância dos professores orientadores e supervisor (es), com objetivo de integrar os estudantes a futura profissão e amenizar a insegurança do estagiário por meio de uma supervisão que contribua para o desenvolvimento profissional e reflexão visando ações mais eficazes e positivas.

Nessa perspectiva, ressalta-se a reclamação de dois participantes em relação as orientações:

**C20:** Minha prática foi bastante boa, na escola e na UFMS, porém muitas coisas são feitas com desleixo por parte da UFMS que deixam os alunos na mão. **C21:** Péssimo, porem quando não faço como o professor supervisor diz para fazer, me saio melhor. Sou um pouco “copio e colo”, vejo o que deu certo com meus colegas e tento fazer também. Mas esse ano eu não estou nem ai para como eles fazem e o que a professora orientadora “acha” certo para fazer. Acho que agora a melhor coisa a se fazer é encontrar os problemas e os motivos que causam isto, para tentar planejar uma solução.”

É possível observar que ambos demonstram insatisfação com o desenvolvimento do estágio e mais precisamente na fala do participante **C21**, notamos o descontentamento do estudante com o professor supervisor. Tendo em vista que o papel do professor supervisor é:

Inserir o futuro profissional no contexto de trabalho na escola para que este experimente o lugar docente, de modo a minimizar o “choque com a realidade”, [...] incentivar o estagiário no processo, que então se inicia, de constituição de suas próprias práticas e perfil profissional. [...] de lhes oferecer uma multiplicidade de referências que possibilitem sua socialização profissional (BENITES; SARTI; NETO, 2015, p.106).

A não promoção dessas ações pode contribuir para que o aluno se sinta inseguro e insatisfeito com o estágio, influenciando de forma direta ou indireta em sua formação, tendo em vista a natureza do estágio. Porém, segundo pesquisas realizadas por Benites, Sarti e Neto (2015) as ações insatisfatórias de professores supervisores estão relacionadas a falta de formação desses para receber os estagiários. De acordo com os autores, os professores supervisores utilizam de sua própria experiência para receber os estagiários, porém é importante que estes tenham uma formação adequada para intervir na relação estagiário- meio escolar e que além dessa formação haja uma parceria entre escola Universidade “para que o professor colaborador se sinta seguro em suas funções” (BENITES; SARTI; NETO, 2015, p.108). Ainda, segundo os autores, é necessário que haja uma visão mais profissional entre professor universitário e professor supervisor, que vá além da camaradagem e vínculos afetivos mas que caminhe visando a colaboração no sentido de constituir equipes diversificadas em torno da formação docente.

Ainda nessa perspectiva, na relação entre os professores supervisores e os estagiários, destacamos as respostas concedidas no seguinte enunciado referente ao Tema 2i: “Interação entre estagiários e professor(es) regente(s)”. A maioria dos alunos definiram a relação entre eles e os professores supervisores de forma positiva, conforme podemos identificar nas seguintes falas:

**B14:** A melhor possível, minha professora supervisora foi minha professora no ensino fundamental. Nos damos bem e gosto disso. **B15:** Minha relação com o professor regente é de muita camaradagem. Ele é um jovem que está

disponível para esta me informando de muita coisa que não aprendo na universidade. **C28:**Relação super saudável, troca de aprendizado e aperfeiçoamento profissional de ambos os lados. Há amizade compreensão em nosso meio. **C23:** Nossa interação é boa, a professora regente é dinâmica, inteligente e atualizada. Ela aceita minhas ideias, me sinto à vontade com ela, planejamos juntos as aulas, as práticas, provas.

É possível observar que a satisfação em relação a interação com o professor supervisor está amplamente ligada com o diálogo entre as partes. Porém, identificamos falas de alunos que demonstraram insatisfação com esses professores. Esses alunos narraram que tiveram mais de um professor supervisor e que as experiências foram distintas, demonstram insatisfação com um professor alegando que havia certa resistência por parte deste e a falta de diálogo. Tendo em vista que o professor supervisor é um formador e contribui de forma direta e indireta para a formação do estagiário, a necessidade do diálogo entre as partes é fundamental para facilitar a aprendizagem e conduzir a construção e produção de conhecimento (SCHON, 2000). Segundo Daniel (2009, p.91):

A relação entre ambos deve estar cercada de diálogo, pois através disso o mesmo poderá propor desafios, questionando e aconselhando-o a exercer sua criticidade [...] se o profissional tiver uma prática acompanhada, interativa, colaborativa e reflexiva, o mesmo contribuirá no desenvolvimento do futuro professor no quadro de valores, atitudes, conhecimento, capacidades e competências que lhe permitam enfrentar com progressivo sucesso as condições ímpares de cada ato educativo.

Evidenciando a importância da interação entre professores supervisores, orientadores e estagiários e o papel do diálogo nessa relação.

Em relação aos estagiários com as pessoas que realizam funções diversas na escola campo, referente ao Tema 2j: “Vivência e interação do estagiário com as pessoas da escola campo”, a maioria dos estagiários consideraram a interação como satisfatória, como é possível notar nas falas dos participantes:

**B16:** Boa. Sou muito bem tratado pelos poucos que conheço e sempre procuro ter um relacionamento respeitoso e amigável com todos. **B18:** Fui sempre bem recebido. **C24:** A convivência na escola campo é muito boa, a escola foi e têm sido muito receptiva. Não tive oportunidade de conversar com boa parte dos funcionários do colégio, mas com todas as pessoas com as quais me relacionei de alguma forma, fui sempre bem tratado. **C25:** Boa, as pessoas de maneira geral eram bem receptivas. **C26:** Ótima. As pessoas da gestão escolar nos tratam bem, assim como os professores da mesma área.

Porém dois alunos definiram a relação como calma e distanciada:

**B17:** Defino como “calma”, não há muita interação, vou para sala de aula, faço observação e vou embora, vou para a escola, faço a coparticipação e vou embora. **C21:** Não sou uma pessoa que se abre facilmente a qualquer pessoa, tanto que no começo do estágio não falo com ninguém, nem dou bom dia, mas se a pessoa puxar assunto comigo eu vou responder

tranquilamente, porém existem professores do estágio que até hoje nunca falei com eles e estou fazendo estágio na mesma escola. Os funcionários são bem tranquilos também e a supervisora é super amigável.

Os participantes também foram questionados sobre a interação deles com os alunos da escola campo, referente ao Tema 2k: “Interação do estagiário com os alunos da escola campo de estágio”, do quadro da categoria 2.2, tendo vista que esses alunos também compõe o corpo escolar. As respostas de parte dos estagiários formam semelhantes e afirmaram ter uma boa relação com os alunos, sendo mencionado nas respostas fatores relacionados ao respeito e diversidade presente nessa interação, como podemos constatar nas falas dos estudantes:

**B17:** Eles me respeitam, não se distraem por minha causa, quando há alguma interação entre nós é muito saudável. **C19:** Os alunos nos receberam muito bem e mostram-se interessados nas atividades que propomos. **C22:** A minha interação foi positiva, porém bem limitada, pois o estágio foi realizado no Colégio Militar. Era esperado que minha interação fosse apenas dentro de sala de aula, no método tradicional (eu apenas ensinando).

A diversidade de avaliações sobre a interação presente no estágio demonstra a pluralidade de vivências, aspectos e sentidos engrenados na escola. A vivência dessa pluralidade deixa marcas e imprime reflexões sobre a experiência vivida. Dessa forma o diálogo desenvolvido por meio do acolhimento e da polifonia de vozes que constituem a formação, contribui direta e indiretamente para o aprender e para a potencialização dos sentidos auto formativos sobre a vida, formação docente e profissional.

Nesse sentido, destaca-se que na formação deve haver a interação e integração com o outro. O compartilhamento de informações, o diálogo e ponderações contribuem para a formação docente do acadêmico e para a sua familiarização com a futura profissão e fatores que a compõe. Esse diálogo contribui para a reflexão do estagiário e permeia suas ações. Essa reflexão sobre momentos de adversidades presenciados na interação com os alunos da escola campo é visível na fala do participante **C21**, referente ao Tema 2k: “Interação do estagiário com os alunos da escola campo de estágio”, que demonstra a vivência de imprevistos, descontentamentos, o diálogo com a coordenação, a reflexão e conhecimento do meio e a melhora em sua prática:

**C21:** Bem diversa, alguns alunos não gostam de mim pois eu cuidando da prova fui muito rígido, mas não dou muita atenção. No ano passado, durante a observação eu conversava com os alunos que sentavam perto de mim (no fundo) e nisso fui fazendo amizade com eles. No começo da regência do ano passado, a primeira aula foi um desastre pois eu fiquei nervoso pois não tinha me preparado muito bem porque na manhã daquele dia tive que ensinar um

“colega” a usar um programa e fazer um vídeo. O resultado disso foi que eles começaram a tirar sarro de mim, na cara dura. Neste momento a professora entreviu e pediu a colaboração. Foi um completo desastre. Depois de ter conversado com a supervisora, comecei a melhorar e consegui terminar o estágio de regência. Hoje sou conhecido pelos alunos do 9ª ano A e B e eles sempre me cumprimentam. Existem aqueles que não são de muita conversa então deixo eles na deles pois consigo entender eles.

Medeiros (2010) corrobora com a discussão ao afirmar que a atividade docente necessita de um diálogo com a objetividade ao educar para incluir e contribuir para elevação social, considerando a diversidade presente no meio. Segundo a autora, para isso é necessário relacionar-se com os integrantes da escola. Para Ibernion (2001) essa interação com as informações provenientes dos alunos, da comunidade escolar e da comunidade local contribuem para melhorar a qualidade do trabalho do educador, pois ao conhecer a realidade em que está inserido o professor desenvolve uma melhor prática em de sala de aula e obtém mais êxito em sua atuação. Logo, essa aproximação vivenciada no estágio contribui de forma direta para a formação dos estagiários por imprimir reflexões e deixar marcas no sujeito que está se constituindo professor.

Diante desses aspectos, as vivências positivas e respeitadas citadas na maioria das respostas concedidas pelos estagiários propicia um desenvolvimento de estágio mais atrativo e exitoso. E as experiências definidas como tímidas ou conturbadas contribuem para o desenvolvimento de uma reflexão mais interpessoal e podem, de certo modo, gerar obstáculos entre os estagiários e a escola, tendo em vista que este não se sente totalmente à vontade no meio em que está inserido.

Ao analisar aspectos relacionados às vivências desses alunos durante o estágio, surgiu o anseio de questioná-los se a realidade que estavam vivendo condiziam com a expectativa concebida em momentos prévios ao estágio. Tal questionamento compôs o tema 2f: “A expectativa e a realidade sobre o estágio”. As respostas concedidas foram diversificadas e divididas em expectativas condizentes com a realidade e não condizentes.

Ao expressarem as justificativas sobre o fato da realidade do estágio condizer com a expectativa prévia ao estágio, os alunos justificaram que no estágio puderam constatar de fato suas expectativas em relação aos desafios encontrados e a aprendizagem vivenciada, como é possível visualizar nas falas referentes ao tema 2f: “A expectativa e a realidade sobre o estágio”:

**B14:** Sim. Pois consigo constatar em campo todas as expectativas. **C22:** Sim, pois no contexto do Colégio Militar é esperado que a abordagem seja tradicional. Os alunos seguem as normas com afinco e os professores dificilmente utilizam uma abordagem construtivista. **C25:** Sim, porque esperava encontrar algumas dificuldades que vivenciei, assim como sabia que o estágio traria um grande aprendizado. **C26:** Sim. Esperava conhecer outras realidades, novas tecnologias de ensino, saber como funciona a gestão escolar pública e ver se tenho interesse no ensino público. **C27:** Sim, pois na minha mente tinha exatamente uma ideia de como seria o estágio, vivenciando esse período pude perceber que elas estavam coerentes. De que seria uma maneira de ganhar experiência da prática docente, bem como da rotina de uma escola.

Em se tratando dos alunos que tinham expectativas prévias diferentes da realidade do estágio, as justificativas foram distintas. Alguns alunos se surpreenderam negativamente em relação a orientação e ação da UFMS, como é possível notar nas falas dos estudantes:

**B17:** [...] não estou achando minha orientação completa como achei que seria, estou observando mais falha na graduação que na escola em si. **C20:** [...] Porém em comparação com outros colegas, vejo muito descaso por parte da UFMS. Cada orientador exige uma coisa, alguns colegas fazem coisas demais, e outros, de menos.

Dando continuidade as justificativas dos acadêmicos que possuíam expectativas prévias que se opunham à realidade do estágio, foi possível identificar que alguns estagiários se surpreenderam negativamente com o comportamento dos alunos, o ensino de ciências e a acessibilidade de materiais na escola campo, como é possível notar nas seguintes transcrições:

**B16:** Não. Hoje, no estágio vejo que o ensino de ciências é precário como também vivencio total desrespeito por parte de alguns alunos com os professores em sala de aula e da escola como um todo. **C21:** Não tenho expectativas, a minha única agora é terminar logo. Tinha expectativa dos alunos serem todos dedicados, mas não é muito lá está coisa. **C28:** Não, achei que não era tão difícil controlar uma sala de aula, são muito agitados e perdemos parte da aula tentando contê-los.

Porém, tivemos surpresas positivas em relação a realidade do estágio. Alguns participantes surpreenderam-se positivamente com aspectos relacionados ao comportamento dos alunos e da escola campo:

**B15:** Não condizem. A escola onde estou tem fama ruim. Então fui com o pé atrás e quando cheguei lá vi que a escola está fazendo um bom trabalho, mesmo com todas as limitações. Diziam que a escola tinha malandros e maconheiros, mas não vi nada disso. **B17:** Não. Eu esperava alunos mais rebeldes. **C20:** Não. As escolas possuem perfis diferentes do que imaginamos, os alunos também não são monstros como alguns esperam. Me surpreendi positivamente.

Diante da diversidade de vivências, positivas e negativas, narradas pelos estagiários no decorrer do estágio, notamos que de fato o estágio é o primeiro contato do licenciando com a sala de aula, em que este está assumindo, em parte, seu futuro

papel de professor. Porém, ao analisar os descontentamentos dos alunos com a realidade vivenciada, notamos que determinadas vivências negativas poderiam ser amenizadas se houvesse uma melhor preparação desses alunos. Fator este que pode nos remeter a importância da disciplina de prática de ensino e didática nos cursos de licenciatura em ciências biológicas.

Segundo o PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS (UFMS, 2014) as disciplinas de prática de ensino possuem a função de abordar fundamentos epistemológicos, históricos, filosóficos e didático-pedagógicos do ensino de temas específicos e planejamento, desenvolvimento e avaliação de produtos e estratégias metodológicas (planos de aula, projetos de ensino, sequências didáticas, objetos virtuais de aprendizagem, modelos, simulações, jogos e outros) para o ensino desses eixos em nível fundamental e médio. Há também a disciplina de Fundamentos da didática, que segundo o PPC do referido curso, possui como principal objetivo abordar bases epistemológicas, o ensino como objeto da didática, a organização do ensino: plano/planejamento/projeto. Ou seja, é possível observar nos objetivos das disciplinas que estas deveriam contribuir para a preparação do estudante para sua futura práxis e para o desenvolvimento do estágio, uma vez que abordariam elementos oriundos da realidade vivenciada na escola. Porém, Schnetzler (2002) afirma que em alguns casos tais disciplinas são caracterizadas como treinamento e aplicação de teorias e procedimentos enviesados em disciplinas antecessoras, com abordagens de situações artificiais de ensino por meio de concepções técnicas e instrumentais. Isto é, segundo o autor as abordagens desenvolvidas são dissociadas da realidade escolar e podem contribuir para o despreparo dos alunos, como podemos notar na fala do aluno **B18**: "... na graduação temos a escola como algo perfeito, o que não condiz com a realidade. Os alunos não são comportados, os materiais não estão sempre a nossa disposição".

Corroborando para essa discussão Moura (1999, p.10) afirma que:

Nossos alunos, muitas vezes, assumem a sala de aula como professores sem terem passado por situações de aprendizagem que os coloquem em condições de planejarem suas aulas a partir de experiências vividas ainda como estudantes (...) sentem-se surpresos e despreparados para lidar com a dinâmica de funcionamento de uma escola, e, em particular, com a sala de aula. É necessário que percebam o modo como se faz ensino em sala de aula.

Segundo Costa e Gonçalves (2004) é papel da universidade promover a interligação entre a formação inicial aos aspectos oriundos da futura atuação docente

por meio situações de ensino que aproximem o graduando a sua futura atuação profissional.

As discussões anteriores contribuem para a compreensão dos desafios mencionados pelos participantes ao serem questionados se estavam tendo alguma dificuldade durante a atividade de estágio. Principalmente aos alunos que mencionaram ter dificuldade no desenvolvimento de práticas e métodos que auxiliem no êxito do ensino e aprendizagem, remetendo ao debate anterior sobre o papel das disciplinas de práticas de ensino como fundamental na abordagem e desenvolvimento de estratégias metodológicas. Tal questionamento compôs o Tema 2I: “Desafios na atividade de estágio”.

Observamos ao analisar as respostas concedidas que a maioria dos participantes da pesquisa destacaram desafios referentes a domínio de conteúdo, domínio de sala de aula e participação dos alunos, abordagens pedagógicas tradicionalistas e adaptação aos horários do estágio.

O valor da formação inicial e das disciplinas de prática de ensino e didática, além do próprio estágio em suas etapas, é incontestável para a formação inicial, bem como todas as disciplinas que compõem o corpo curricular do curso. Porém, como já explicitado nesta pesquisa, a formação docente é constituída por saberes que vão além das salas de aula da universidade e se desenvolvem ao longo da prática profissional. Ao ler a resposta concedida pelo participante **C27**, referente ao Tema 2I: “Desafios na atividade de estágio”, ao dizer que “As principais dificuldades envolvem ter domínio da sala, tenho uma voz baixa, no início, tive dificuldade de conseguir controlar as salas mais agitadas”, há uma ligação, ainda que de forma indireta, com o desenvolvimento do saber experiencial tendo em vista que o “domínio da sala” é desenvolvido por meio da relação entre o conhecimento do meio e seu trabalho cotidiano, e construído pela prática e validado por ela. A mesma avaliação pode ser feita ao analisar as respostas daqueles que atribuem o desafio a falta de “domínio sobre os alunos”.

Todos os aspectos mencionados pelos acadêmicos, relacionados as dificuldades e surpresas presentes no estágio supervisionado, fundamentam o valor da abordagem reflexiva em sala de aula durante a formação inicial como uma forma de intervenção na futura realidade, ainda indeterminada, por meio da reflexão.

Na resposta do participante **C26**, referente ao Tema 2l: “Desafios na atividade de estágio”, ao dizer que teve: “Dificuldade em executar o estágio, uma vez que já trabalho na área da educação e tenho aulas nos três períodos. Tive que abrir mão de algumas aulas, pagando professor substituto e isso me gerou certa dificuldade financeira”, observamos a importância do diálogo para um bom desenvolvimento do estágio, tendo em vista que é importante considerar os elementos sociais e particulares daqueles que compõe o estágio, observando os fatores que interferem direta e indiretamente em seu desenvolvimento, porém é importante ressaltar que o estagiário leciona nos três períodos e isso interfere diretamente em seu estágio. No que diz respeito a carga horária e desenvolvimento do estágio há uma certa flexibilização de horários para atender as demandas dos graduandos, uma vez que estes estudam no período noturno, porém cursam algumas disciplinas no período diurno, entretanto, cabem reflexões sobre situações como a exposta, que levam o estudante a pagar substitutos para estagiar.

Após identificar os desafios presentes no estágio, segundo a concepção dos graduandos, a presente pesquisa questionou se os participantes proporiam alguma modificação em relação ao estágio, as respostas concedidas para esse questionamento compõe o Tema 2m: “Proposições de modificações no estágio”. Oito participantes afirmaram que não fariam mudanças em suas atividades e sete afirmaram que modificariam aspectos do estágio.

Dentre os estagiários que propuseram mudanças ao estágio, destaca-se a proposição de diminuir o tempo de observação e aumentar o tempo de regência citadas pelos seguintes estudantes: **B15**: “Colocaria mais horas de regência e menos de observação da realidade escolar”. **C28**: “Diminuir o tempo de observação da realidade escolar e das aulas e aumentar o tempo da regência”. De acordo com o PCC do curso as atividades de “observação” desenvolvidas no estágio, são constituídas de observação da realidade escolar e observação de aulas totalizam a carga horária de 46 horas e se caracterizam pela atividade de conhecer e refletir sobre os aspectos analisados. É necessário que a prática de observação seja compreendida como um momento para análise crítica e reflexiva sobre a escola e sobre a ação dos professores em sala de aula. Segundo Pimenta e Lima (2004, p.36) “a observação por meio da análise crítica torna-se fundamental teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa”, contribuindo para o desenvolvimento de sua

atividade de estágio de maneira contextualizada e reflexiva. É importante frisar a importância de todas as atividades que constituem o estágio e que a união de todas elas, observação, coparticipação, relatórios entre outros, contribuem para diretamente para a formação docente inicial.

A importância de todos os processos que constituem o estágio foi vista na fala dos participantes presentes no Tema 2m: “Proposições de modificações no estágio”: **C25**: “Sim, pois sempre tem algo que quando refletimos percebemos que podia ser diferente” e **C27**: “Acredito que sempre podemos melhorar tanto na postura que tive, ou do conteúdo que passei até a didática utilizada”, tais falas atribuem a experiência vivida e as reflexões oriundas destas a proposições de mudanças em seus estágios. Tais afirmações remetem ao papel do estágio com o objetivo de proporcionar ao aluno experiências oriundas da profissão docente atuando como viés preparador para a futura práxis (PIMENTA, 2006), isto é, como um momento de preparação em que o estagiário pode refletir, ser orientado, questionar e pensar sobre sua futura práxis.

Outros aspectos foram mencionados em relação a proposição de mudanças no estágio, referente ao Tema 2m: “Proposições de modificações no estágio”, como a ausência de greve e flexibilidade na escolha da escola campo. Em relação a flexibilidade da escola campo, ressaltamos novamente a importância do diálogo para a compreensão do desenvolvimento do estágio, conforme citado anteriormente. Em se tratando das greves é importante frisar a importância dessas para a conquistas de direitos, conforme afirmam Miranda, Castilho e Cardoso (2008, p. 176): “Nesta relação de classes antagônica e contraditória, os movimentos sociais, a participação popular, as greves e as reivindicações são formas de expressão na luta por melhores condições de existência”. Porém, há a necessidade do diálogo para se estabelecer ações responsáveis de modo a considerar todos os integrantes do seguimento educacional.

Nas respostas concedidas pelos participantes acerca das experiências que se destacaram no estágio, referentes ao Tema 2h: “Experiência relevante no estágio”, foi possível identificar a citação de aspectos relacionados a participação positiva dos alunos, dificuldades de aprendizagem dos alunos, interação com alunos portadores de necessidades especiais, fatores relacionados aos aspectos sociais dos estudantes, bom desenvolvimento do estágio e ação negativa dos professores supervisores, no que diz respeito a interação com os alunos e estagiários na escola campo.

Nesse questionamento, seis graduandos retrataram experiências exitosas em relação ao estágio, dentre elas destacam-se a participação positiva dos alunos e o bom desenvolvimento do estágio. Tendo em vista que a importância do estágio na formação inicial está amplamente ligada a forma com que ele se desenvolve, um desenvolvimento exitoso contribui para uma formação positiva.

Em se tratando de estagiários que evidenciaram interação com alunos portadores de necessidades especiais como atividade que “chamou a atenção”, destacam-se as seguintes afirmações, presentes no Tema 2h: “Experiência relevante no estágio”:

**C26:** A forma como os alunos especiais são tratados e cuidados. Na escola particular não existe essa preocupação e esse apoio pedagógico. Achei isso muito positivo e com valor social imensurável. E **C19:** Sim, preparar aula para turma com um aluno com necessidades especiais.

Ao abordar aspectos sobre a educação inclusiva é importante destacar que o tema é permeado por debates e discussões que constituíram sua evolução e resultaram na forma com que está inserida em sala de aula atualmente. Segundo Castro (2008) a inserção da Inclusão social escolar no Brasil passou a ser desenvolvida a partir da Constituição Federal de 1988. De acordo com o autor:

A inclusão não cabe no paradigma tradicional da educação, requer um modelo diferente das propostas existentes. Este fato nos remete a uma realidade que não pode ser ignorada: o papel e a formação de professor, uma vez que ele quase sempre, encontra dificuldades para repensar e refletir sobre sua prática pedagógica (CASTRO, 2008, p.4751).

Isso demonstra o valor do estágio nesse processo de formação do professor inclusivo. É possível notar na fala dos estudantes o valor da experiência para sua formação, tendo em vista que esse foi o ponto que, segundo os dois estagiários, mais chamou atenção durante o estágio. No entanto, é importante destacar que para a efetividade da educação inclusiva, somente a formação docente não se faz suficiente. Segundo Castro (2008) é de suma importância que a escola e os sujeitos que a compõe estejam dispostos a superar os desafios que se fizerem presentes, abrindo-se para as mudanças e avanços no processo educativo, pois conforme a Castro (2008, p.4751): o processo de inclusão necessita de descontinuidade dos modelos tradicionais de ensino “necessitando-se de uma transformação que coloque em destaque o aluno como sujeito do processo, percebendo-se que mesmo não possuindo deficiência aparente, cada um tem seus limites”.

Dando continuidade as análises do tema 2h: “Experiência relevante no estágio”, ao averiguar as respostas concedidas pelos estagiários **C20** e **C22**, destacaram-se as ações negativas dos professores supervisores de estágio:

**C20:** Algumas vezes vejo os professores de ciências e biologia com preguiça de repassar alguma informação para os alunos e isso me chateia pois é o momento em que os alunos estão curiosos ou interessados. O maior responsável pelo desinteresse do aluno é o professor. **C22:** O que chama a atenção é o fato de alguns professores se sentirem incomodados com minha presença[...].

As afirmações remetem a fala das autoras Pimenta e Lima (2008) que afirmam que durante o estágio o estagiário vai se confrontar com professores desgastados e desvalorizados pela profissão, interferindo indiretamente e diretamente no primeiro contato desse aluno com a docência como professor. Corroborando para essa discussão Cunha (2006, p. 259) afirma ainda que a inferência das práticas do professores na vida dos graduandos que estão se constituindo professor implica até mesmo em sua futura docência:

Todos os professores foram alunos de outros professores e viveram as mediações de valores e práticas pedagógicas. Absorveram visões de mundo, concepções epistemológicas, posições políticas e experiências didáticas. Através delas foram se formando e organizando, de forma consciente ou não, seus esquemas cognitivos e afetivos, que acabam dando suporte para a sua futura docência.

Isto é, o valor dos professores supervisores para a formação do futuro professor e para o estágio constitui-se de uma amplitude de questões que perpassam pela interação e diálogo com o estagiário, até as didáticas e de métodos empregados em sala de aula.

Seguindo as análises das respostas concedidas pelos estagiários sobre experiências que se destacaram no estágio, referentes ao tema 2h: “Experiência relevante no estágio”, é possível constatar respostas vinculadas a interação de fatores socioculturais e a escola, como destacam os participantes **B16**, **C21** e **C28**:

**B16:** Além do desrespeito pelos alunos e a precariedade do ensino, o uso de drogas e bebidas alcoólicas pelos alunos durante uma festa junina na escola, que foi aberta aos familiares dos alunos e moradores do bairro. **C21:** O modo de como a vida dos alunos fora da escola interfere no seu comportamento e comprometimento dentro de sala de aula. **C28:** A classe social de cada aluno a forma de como eles são criados, estrutura familiar, drogas, todas situações muito tristes relacionadas a isso que nos causam um pouco de tristeza.

É válido ressaltar que a escola está inserida em um complexo elo de relações sociais que são construídos dentro e fora dela. Essas relações constituem as

características sociais que compõe a sociedade. Segundo Lopes (2000) essas relações são:

Relações de proximidade, de vizinhança, de distanciamento, como também relações de ordem, como acima e abaixo coexistem na organização dos espaços sociais e representam as características de uma dada sociedade. As formas de organização dos espaços são mutáveis, uma vez que são constituídas por tensões exercidas por pessoas, sobre outras pessoas e sobre elas próprias.

Ou seja, as atitudes mencionadas pelos estagiários são reflexos dos valores sociais que constituem aquela comunidade. Tais informações remetem a importância do diagnóstico da realidade escolar, como retrato da realidade, para a ação docente. Segundo Pimenta e Lima (2009) para intervir positivamente na realidade escolar é necessário o desenvolvimento de um diagnóstico que considere a complexidade da prática institucional educativa e suas relações com outros âmbitos da sociedade. Esse diagnóstico permite ao professor identificar as reais necessidades dos alunos e contextualizar seus métodos e ensinamentos a ela.

Ainda que vários participantes tenham mencionado experiências negativas oriundas do estágio, ao responder o questionamento referente ao tema 2g: “Contribuições do estágio para a formação inicial e profissional”, todos os graduandos responderam que acreditam que o estágio contribui para a formação inicial.

De acordo com as respostas concedidas referentes ao tema 2g: “Contribuições do estágio para a formação inicial e profissional”, o estágio contribui para a formação inicial e profissional por proporcionar a vivência e aproximação da realidade escolar, o desenvolvimento profissional, segurança para a futura atuação, ensinamentos sobre interação, a vivência de novas experiências e base experimental. Conforme identificamos nas seguintes falas:

**B18:** Sim, pois nos proporciona uma vivência do que nos espera no futuro. **C19:** Sim, é muito diferente das aulas que ministrávamos para os colegas da faculdade nas práticas de ensino, a realidade é diferente e agora no estágio li sinto-me muito mais seguro[...]. **C24:** Sim, pois durante a realização do estágio tive a oportunidade de me atentar aos detalhes que me permitiram e permitem de melhorar minha postura profissional[...]. **C25:** Sim, porque me possibilitou experiências[...]. **B14:** Sim[...]estágio vem sendo minha base experimental.

Essas contribuições são realmente validadas pelo estágio, segundo Pimenta e Gonçalves (1990) uma das principais finalidades do estágio é aproximar o aluno da realidade que irá atuar. Para isso, Pimenta e Lima (2009, p.45) afirmam que é necessário que os professores orientadores de estágio “procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-

la criticamente, à luz de teorias” para trilhar para a proposição de novas experiências. Todavia, é importante sempre ressaltar que o estágio é uma preparação para a futura práxis e contribui para o desenvolvimento profissional, portanto, o aluno não assume o papel de professor mas sim o de estagiário e futuro professor.

#### **5.4 Os alunos do oitavo período do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e as concepções pós estágio supervisionado.**

Nessa sessão, serão apresentados os dados obtidos por meio de questionamentos referentes as dimensões, contribuições e desafios oriundos do estágio. Os dados apresentados foram concedidos por sete graduandos do oitavo período em momentos posteriores a atividade de estágio, que serão identificados pela letra “D” e um número específico.

**Quadro 4:** Quadro matricial da categoria 2.3: Estágio supervisionado: dimensões, contribuições, compreensões, desafios e proposições.

<b>Categoria 2.3:</b> Estágio Supervisionado: Dimensões, contribuições, compreensões, desafios e proposições.	
<b>Síntese do discurso:</b> Os estagiários compreendem o estágio como: vivência e aproximação com a realidade escolar e seus componentes; momento de união da teoria e prática e etapa de aproximação da carreira profissional. Os alunos definem o estágio como: uma etapa positiva, negativa e/ou com enfoque no ensino e aprendizagem. Os alunos compreendem a contribuição do estágio para a formação profissional e inicial por meio da vivência da realidade escolar e de seus componentes e/ou pela demonstração concreta da teoria. Os alunos definem sua interação com os professores supervisores da escola campo como positiva enaltecendo a orientação, diálogo, autonomia e/ou liberdade, ou negativa. Os alunos destacam como experiência relevante no estágio a interação e diálogo positivo com os alunos, a regência, a importância do estágio e/ou a indiferença dos alunos. Os alunos indicam como desafio no estágio a carga horária, timidez e/ou a interação negativa dos alunos, e parcela dos alunos que não identificam desafios no estágio. Os alunos propõem mudanças no estágio em relação a carga horaria, mudança sobre a própria ação ou mesmo não propõe mudanças.	
<b>Subcategoria 2.3.1:</b> Compreensões e vivências	
<b>Tema 2n</b>	<b>Coletânea de respostas<sup>6</sup></b>
	<b>D30:</b> É de extrema importância, pois o estagiário vivencia os dias de um professor na sala de aula.

<sup>6</sup> Legenda da coletânea de respostas: Dn: alunos do 8º período.

<p>Compreensão sobre o estágio</p> <p>Compreensão sobre o estágio</p>	<p><b>D31:</b> O estágio supervisionado permite a união entre a teoria e a prática, uma vez que a teoria dá o suporte para o desenvolvimento de uma práxis.</p> <p><b>D32:</b> Acredito ser um mecanismo essencial para a nossa formação pois possibilita uma experiência real sobre nossa futura profissão. É o momento que saímos da teoria e vamos vivenciar a prática pra que dessa forma ocorra uma reflexão teórica completa sobre nossa didática e a nossa profissão.</p> <p><b>D33:</b> Uma tarefa extremamente necessária para se ter completa noção do que é ser professor.</p> <p><b>D34:</b> É de suma importância, pois da a oportunidade aos graduandos de conhecer a realidade que os espera.</p> <p><b>D35:</b> Resumindo, o estágio mostra e prepara o licenciando para carreira profissional. Ao observar e trabalhar com uma turma podemos ver quais são as dificuldades dos alunos, da escola, do professor e as nossas, a partir do dia-a-dia escolar. Dessa forma, o licenciando desenvolve atividades, metodologias e projetos para serem aplicados nos alunos e na comunidade escolar, com o objetivo de inserir o aluno e melhorar o processo ensino-educacional, mas também desenvolve e melhora sua prática educacional, a partir do resultado de suas regências, preparado como professor.</p>
<b>Tema 2o</b>	<b>Coletânea de respostas</b>
	<p><b>D29:</b> Muito enriquecedora</p> <p><b>D30:</b> Muito proveitosa e desafiadora.</p> <p><b>D31:</b> Mas considero que o meu desenvolvimento no estágio foi satisfatório. As situações positivas me proporcionaram experiência e aprendizado, assim como as negativas também.</p>









	<p>selecionados quem realmente está preparado para iniciar a carreira docente.</p> <p><b>D34:</b> Sim, priorizaria mais tempo para o preparo das aulas, pois, o tempo para a graduação e o estágio acaba sendo concorrido.</p>
--	--

Ao analisar as respostas concedidas pelos graduandos do oitavo período, presentes no quadro da categoria 2.3: Estágio supervisionado: dimensões, contribuições, compreensões, desafios e proposições, notamos algumas percepções diferenciadas sobre a concepção e definição do estágio em relação aos demais participantes.

Esses participantes compreenderam o estágio como uma etapa importante, por proporcionar uma aproximação e vivência da realidade escolar, a união entre teoria e prática, a vivência da prática com reflexão teórica e uma aproximação com a carreira profissional. Esses estagiários relacionam a contribuição do estágio para a formação inicial e profissional de acordo com as compreensões que possuem. Segundo eles, o estágio contribui com a formação inicial e profissional por proporcionar a vivência da realidade docente, escolar e de sala de aula e por demonstrar de forma concreta as teorias desenvolvidas. As compreensões, definições e contribuições citadas pelos estudantes condizem com a realidade do estágio, tendo em vista a pluralidade de aspectos presentes nele.

Ao analisar as respostas concedidas aos questionamentos referentes ao Tema 2n: “Compreensão sobre o estágio” percebe-se a ligação direta e indireta das afirmativas com as vivências proporcionadas pelo estágio, como é possível notar nas seguintes falas relacionadas a compreensão e contribuição, ou seja, referente aos Temas 2n: “Compreensão sobre o estágio” e 2q “Contribuições do estágio para a formação inicial e profissional” respectivamente:

**D30:** É de extrema importância, pois o estagiário vivencia os dias de um professor na sala de aula. **D34:** É de suma importância, pois dá a oportunidade aos graduandos de conhecer a realidade que os espera. **D30:** Sim, porque tive a oportunidade de vivenciar a rotina escolar e aprender muito mais. **D34:** Sim, pois ele demonstra de forma concreta aquilo que estudamos na teoria.

Nesse sentido, Rosa e Ramos (2008, p.566) afirmam que “o estágio é o espaço / tempo do licenciando com o mundo vivo da instituição educativa, em que o constituir-

se professor vai acontecendo à medida que experiências vão tomando forma e significado”. Dessa forma, as experiências desenvolvidas no estágio possuem significados distintos para cada sujeito que a vivencia. Pois, segundo os autores, as relações vivenciadas são frutos de uma experiência coletiva, mas também individual “pois cada acontecimento é produtor de diferentes significados para os que os vivenciam” (Idem, 2008, p.567).

As perspectivas mencionadas corroboram com as definições sobre o estágio concedidas pelos participantes. As falas presentes no Tema 2n: “Compreensão sobre o estágio” definem o estágio como experiência positiva, difícil e com foco no ensino e aprendizagem. Essas considerações são frutos das interpretações, reflexões e vivências individuais de cada aluno e ainda que, em certos momentos, se diferenciem entre si, estas constituem o papel formador do estágio. Pois, conforme afirmam Pimenta e Lima (2008) o estágio é constituído a partir de processos de formação dos graduandos de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, investigação e de interpretação crítica, por meio dos nexos com as disciplinas cursadas durante a graduação, e esses processos são coletivos e individuais.

Porém, para que o caráter formativo do estágio contribua para a práxis do futuro professor, é necessário que o estagiário faça uma reflexão sobre sua atuação, envolvendo as unidades teóricas e práticas, com o objetivo de construir novos saberes que auxiliem em sua formação. É importante frisar que dois participantes da pesquisa abordaram aspectos relacionados a articulação teoria-prática-reflexão:

**D32:** Acredito ser um mecanismo essencial para a nossa formação pois possibilita uma experiência real sobre nossa futura profissão. É o momento que saímos da teoria e vamos vivenciar a prática pra que dessa forma ocorra uma reflexão teórica completa sobre nossa didática e a nossa profissão. **D31:** estágio supervisionado permite a união entre a teoria e a prática, uma vez que a teoria dá o suporte para o desenvolvimento de uma práxis.

Em se tratando das respostas concedidas pelos participantes em relação a interação entre eles e professores supervisores, referentes ao Tema 2p: “Interação do estagiário e professor da escola campo de estágio”, percebe-se que a maioria dos estagiários consideram a relação positiva. Os graduandos destacam em suas respostas aspectos relacionados a orientação, diálogo, autonomia e liberdade, como é possível notar nas seguintes falas:

**D32:** Foi amigável e tranquila. Obtive certa autonomia durante o período de regência e os diálogos e relações extraclasse eram produtivos. **D34:** Foi ótima, a professora sempre muito aberta as novidades e comprometida com sua função de nos auxiliar. **D35:** A interação é de cordialidade. Durante a

regência, a professora deixa a turma nas minhas mãos e ao final de cada aula dá a sua opinião e dicas.

Como já mencionado anteriormente, o professor supervisor tem papel fundamental no estágio, dentro de sala de aula é ele o responsável por orientar o estagiário em suas ações, contribuindo para que eles desenvolvam competências relacionadas à docência. Portanto, ao proporcionar determinada autonomia para o estagiário exercer sua função, considerando o diálogo e orientação, o professor supervisor contribui incentivando-os na construção de sua própria identidade docente (BENITES; SARTI; NETO, 2015). Dessa forma, ao haver diálogo entre professor supervisor e estagiário o estágio percorre caminhos proveitosos e contribui de forma exitosa para a formação dos alunos que estão se constituindo professor.

Porém, ainda abordando a interação entre estagiários e professor supervisor, presente no Tema 2p: “Interação do estagiário e professor da escola campo de estágio”, alguns estagiários apresentaram queixas sobre a ação do professor supervisor:

**D31:** Tive um relacionamento muito bom com os professores, porém um não me supervisionava, pois sempre me deixava sozinha na sala, para mim, as vezes, isso era bom, porque me dava mais autonomia, com os alunos em sala. Mas sei que para o desenvolvimento que visa o acompanhamento do licenciando por parte do regente, não era. A outra professora, por outro lado, sempre estava me acompanhando e auxiliando.

O acompanhamento por parte do professor supervisor é de fundamental importância para o desenvolvimento das competências profissionais do estagiário. Segundo Benites, Sarti e Neto (2015) esse professor possui uma bagagem que auxilia na intervenção na relação entre estagiário e meio escolar, fator esse que faz sua presença imprescindível em sala de aula. É importante ressaltar, que o estágio também configura um processo formativo para o professor supervisor, tendo em vista que a formação é um fazer permanente que se refaz constantemente na ação e que o professor ensina e aprende ao ensinar (FREIRE, 1998).

Ao analisar as respostas concedidas pelos participantes em relação a experiência que consideravam “chamar atenção” durante o estágio, referente ao Tema 2r: “Experiência mais relevante no estágio”, nota-se que a maioria dos participantes destacaram fatores relacionados a interação e diálogo positivo ou negativo com os alunos da escola campo, como podemos notar nas seguintes falas:

**D34:** A indiferença dos alunos quanto aos conteúdos ministrados. E **D32:** Durante a execução da Feira de Ciências realizada, onde pude notar a

dedicação e preparo dos alunos para com seus trabalhos e a força da interação social no processo de aquisição de conhecimento.

Segundo Scalabrin e Molinari (2013), a relação entre estagiário e alunos trata-se de um amplo desafio, pois é necessário considerar que os alunos são sujeitos individuais e diferentes, e isso requer tranquilidade na interação para que se construa um processo de crescimento e aprendizagem.

Com relação aos desafios presentes no estágio, referente ao Tema 2s: “Desafios durante a atividade de estágio”, a maioria dos estagiários negaram a presença desses, porém alguns relataram desafios relacionados a timidez, a carga horária e interação negativa dos alunos, notável nas seguintes falas:

**D30:** Sim, minha timidez de início e a altura da minha voz, um pouco também da sala muito agitada. **D33:** Dificuldade eu tive quanto ao tempo necessário para suprir todos os formulários necessários. **D35:** Sim. Uma turma, do 6º ano do Ensino Fundamental, com grande quantidade de alunos, em torno de 40 (sendo grande parte de repetentes), falta de atenção e respeito de alguns alunos, por já estarem condicionados a esse comportamento devido atitude de professores e da escola, e agressão física entre duas alunas durante a aula. O que tornou o trabalho com a turma difícil e exigiu posicionamento mais severo/tradicional.

Aspectos relacionados a timidez já foram mencionados por participantes em diferentes etapas do estágio, porém, é importante ressaltar que o desenvolvimento da prática docente e a familiarização com ambiente de sala de aula ocorre ao decorrer do tempo. Vale frisar que alguns fatores contribuem para proporcionar mais confiança ao sujeito que está se constituindo professor nessa etapa, como por exemplo, o domínio de conteúdo, o diálogo e principalmente uma boa orientação.

Dando continuidade à análise das repostas concedidas pelos graduandos do oitavo período, nota-se menções relacionadas à carga horária do estágio. Segundo alguns participantes a divisão da carga horária do estágio é considerada um desafio e é uma proposição de mudança. Como é possível notar na fala da participante **D33** e **D34**, presentes nos Temas 2s: “Desafios durante a atividade de estágio” e 2t: “Proposições de modificações no estágio supervisionado” respectivamente:

**D33:** Dificuldade eu tive quanto ao tempo necessário para suprir todos os formulários necessários. **D33:** Eu tenho comigo que o estágio em docência é muito importante para a formação docente, e por isso acredito que deveria funcionar como uma residência, assim como é a residência médica. Os alunos teriam bolsa para se dedicar exclusivamente ao ensino e seriam selecionados quem realmente está preparado para iniciar a carreira docente. **D34:** ... priorizaria mais tempo para o preparo das aulas, pois, o tempo para a graduação e o estágio acaba sendo concorrido.

É necessário compreender que a organização do estágio, permite aos estagiários conhecer o meio, observar, refletir e agir. E essa distribuição de carga horária contribui diretamente para a formação inicial. Portanto, cada etapa do estágio possui sua singular importância como parte de um todo. Dessa forma, é necessário que os alunos compreendam a importância e objetivo de cada etapa, para que consigam desenvolvê-las da melhor forma possível, pois segundo Benites, Sarti e Neto (2015) o estágio sem tangentes definidas tende a ser considerado como mera complementação da formação acadêmica, perdendo sua principal essência: uma experiência de formação que proporciona a reflexão e orientação.

Outro aspecto importante na fala dos alunos é a proposição de mudança em suas próprias ações após a reflexão sobre a mesma. Como é possível notar nas seguintes falas referentes ao Tema 2t: “Proposições de modificações no estágio supervisionado”:

**D31:** Sim, pois sempre após a reflexão, percebo que poderia ter feito algo diferente, não que o que eu fiz não tenha sido bom, mas sempre acho que dava para melhorar. **D32:** Sim, acredito que em alguns momentos poderia ter optado por uma didática alternativa que poderia contemplar um número maior de alunos atentos e motivados no processo de aprendizagem.

Essas falas demonstraram que os estagiários dão indícios de reflexões sobre as ações, ao analisá-las e compreender que algo poderia ser modificado. Segundo Dewey (1959) esse é um dos principais aspectos que constitui um professor reflexivo, pois ao notar a possibilidade de mudança sobre sua própria ação, considerando as teorias pedagógicas que utilizou no processo de ensino e aprendizagem, o contexto em que está inserido, os meios que utiliza para estabelecer suas finalidades, bem como, as finalidades alcançadas, o seu olhar sobre o aluno, assim como, seu olhar sobre âmbito escolar e social, ele está refletindo e atribuindo sentido a sua prática e contribuindo para o desenvolvimento desta.

### **5.5 Os anseios didáticos pedagógicos dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas referentes ao estágio supervisionado.**

Após questionamentos específicos de acordo com o período de cada participante, em momentos prévios ao estágio, durante e após o estágio, os alunos foram questionados sobre quais elementos um material didático na forma de livro deveria abordar para contribuir e auxiliar na atividade de estágio dos cursos de formação de professores de ciências. Diante do referido questionamento, trinta e cinco

(35) alunos concederam as respostas que serão abordadas a seguir, no quadro matricial da categoria 3.

**Quadro 5:** Quadro matricial da categoria 3.0: Anseios didáticos pedagógicos referentes ao estágio supervisionado

<b>Categoria:</b> Anseios didáticos pedagógicos referentes ao estágio supervisionado	
<p><b>Síntese do discurso:</b> Os participantes anseiam por materiais didáticos pedagógicos próximos da realidade de estágio, que proporcionem suporte e segurança para a atividade de estágio, que demonstrem pontos positivos e negativos da profissão professor, abordem métodos utilizados em sala de aula que tiveram êxito e experimentos práticos viáveis com roteiros de execução, relatos de experiências, temas sobre gestão e funcionamento escolar, esclarecimentos sobre como lidar com as variáveis presentes no ambiente escolar e com professores supervisores que não apoiam atividades diferentes e auxiliasse a orientação do estágio devido à grande demanda de estagiários para um orientador.</p>	
<b>Tema 3a</b>	<b>Coletânea de Respostas<sup>7</sup></b>
<p>Anseios didáticos pedagógicos dos acadêmicos referentes ao estágio.</p>	<p><b>A1:</b> Talvez algo que fosse mais próximo a realidade das escolas. Porque não tive nenhuma disciplina que realmente me mostrasse o que realmente me desse suporte para chegar ao estágio supervisionado com segurança. Mas pela minha inexperiência não sei dizer o que seria.</p> <p><b>A2:</b> Trazer a realidade escolar, de modo que possa simplificar pontos positivos e negativos da profissão e casos ou exemplos de métodos que foram aplicados e tiveram sucesso, contribuindo com o professor, aluno, escola e todos que nela estão contribuindo para a melhor eficácia na educação.</p> <p><b>A4:</b> Modelos de práticas de ensino, sobre temas variados. Relatos de experiências de professores e alunos que deram certo em sala de aula.</p>

<sup>7</sup> Legenda da coletânea de respostas: An: alunos do 4º período, Bn: alunos do 5º período e Cn: alunos do 6º período e Dn: Alunos do 8º período.

<p>Anseios didáticos pedagógicos dos acadêmicos referentes ao estágio.</p>	<p><b>A5:</b> Os livros devem conter experimentos simples que possam ser feitos facilmente por alunos, tanto de ensino fundamental quanto de ensino médio. Junto com os experimentos deve conter roteiros para facilitar a aplicação.</p> <p><b>A7:</b> Sem sombra de dúvidas, exemplos de situações que acontecem nas salas de aula. Coisas básicas pelo qual um professor passa no exercício de sua função, por exemplo: como lidar com uma supervisão que não apoia atividades diferentes, Questões como essas mas não só sobre gestão, mas coisas sobre os alunos em si. Coisas de aplicação prática.</p> <p><b>A8:</b> Abordar temas variados e que chamem mais atenção dos alunos, coisa do cotidiano deles.</p> <p><b>A9:</b> Práticas laboratoriais simples, viáveis.</p> <p><b>A10:</b> Creio que deve conter relatos de experiência, contribuições para o auxílio de como observar, como se portar diante dos alunos, na minha opinião deve conter quase um orientador dentro deles, pois as vezes um orientador para 15 orientandos não supre a necessidade de cada um.</p> <p><b>A11:</b> O livro deve abordar questões a respeito de como se portar em situações complicadas e inesperadas, como relacionar o conteúdo científico com o dia a dia do aluno.</p> <p><b>A12:</b> Relatos reais do estágio: as boas e más experiências. As diferenças básicas entre as redes estatais e municipais de ensino. Um capítulo que aborde a função do acadêmico no âmbito escolar: deveres e respeitos para com o professor supervisor. Instruções para se organizar com as disciplinas da faculdade durante a prática de estágio.</p> <p><b>A13:</b> Estratégias de ensino para alunos bagunceiros, tímidos, falantes e agressivos.</p>
--	---

<p>Anseios didáticos pedagógicos dos acadêmicos referentes ao estágio.</p>	<p>Como lidar com cada tipo de personalidade em uma mesma sala de aula e conseguir ensinar.</p> <p><b>B14:</b> Relatos de estágio, positivos e negativos.</p> <p><b>B15:</b> Mais vivência de outros estagiários, para que assim possamos ajudar que irá fazer estágio algum dia.</p> <p><b>B16:</b> Principais teorias educacionais: - formas de ensino e aprendizado (talvez até relatos) - Dicas, curiosidades. – Roteiros de práticas, principalmente as que podem ser feitas em sala de aula, - PCN - Temas transversais</p> <p><b>B17:</b> Creio que deve conter informações que um orientador deve dar, além de relatos de experiência.</p> <p><b>B18:</b> O que esperar da escola – como se portar – como preencher os formulários – como lidar com situações inesperadas.</p> <p><b>C19:</b> Acredito que as metodologias de ensino sejam fundamentais.</p> <p><b>C20:</b> Deve desmistificar a escola perfeita com tudo funcionando (laboratórios, Datashow) e que as aulas conseguem ser dadas no tempo previsto. Isso não ocorre 90% das vezes, e as práticas de ensino insistem que sim. Isso é muito ruim e “ilude” o estagiário.</p> <p><b>C21:</b> Como se preparar para uma aula.</p> <p>O que é importante de ser observado na fase de observação</p> <p>Como se motivar e motivar os alunos</p> <p>Aprendendo a lidar com os supervisores e orientadores de estágio.</p> <p><b>C22:</b> Um livro deve trazer contextos gerais do estágio em escolas públicas, porém algumas situações específicas. Deve trazer informações de quais situações são possíveis encontrar e como é possível lidar com elas. A postura de um</p>
--	--

<p>Anseios didáticos pedagógicos dos acadêmicos referentes ao estágio</p>	<p>estagiário perante os alunos e professores supervisores deve ser abordada e como se organizar com os relatos de campo. Quais informações são importantes para a formação do professor.</p> <p><b>C23:</b> Pontos positivos e negativos vivenciados pelos alunos, como por exemplo maioria de um tipo de problema que todos passaram, dicas para instigar mais a curiosidade dos alunos, maneiras de como o professor consegue se aproximar mais dos alunos ganhado sua confiança sem se expor, etc.</p> <p><b>C24:</b> Acredito que um bom livro para auxiliar na prática de estágio deveria conter dicas básicas para os professores em formação, como por exemplo, trazer questões que abordem comportamento, postura, entonação, etc; além de abordar de forma clara um pouco sobre teorias e estudos de aprendizagem, dicas de práticas, etc.</p> <p><b>C25:</b> As limitações encontradas no estágio, principalmente no que se trata dos professores regentes</p> <p><b>C26:</b> Uma boa revisão bibliográfica que ressalte a importância do estágio e conte sua história. Dicas de como se comportar na sala dos professores e quebrar esse preconceito que os outros têm conosco. Exemplos de roteiros de observação. Exemplos de aulas práticas e seus planos de aula, voltados para o ensino médio, aulas rápidas (10 a 15 minutos) que permitam ao professor regente dar sua aula e nos coparticiparmos.</p> <p><b>C27:</b> Um livro que relate quais as etapas e dicas de como cumpri-las da melhor forma.</p> <p><b>C28:</b> Exemplos de materiais de apoio para lidar com alunos hiperativos e especiais. Nos livros didáticos deveria abordar isso para os</p>
---	---

<p>Anseios didáticos pedagógicos dos acadêmicos referentes ao estágio</p>	<p>professores, pois muitas vezes nas salas existem alunos especiais e muito hiperativos que não tem uma professor auxiliar e o professor da classe tem que atendê-los também sem maior recurso.</p> <p><b>D29:</b> O livro deve ser o mais auto explicativo possível, para que o aluno tenha condições de entender o conteúdo, desenvolver as atividades mesmo sem a ajuda do professor. Deve propor atividades em grupos, estimulando a socialização entre a turma, imagens atualizadas e com boa resolução.</p> <p><b>D30:</b> Ser mais atualizado e ter clareza nas explicações, contendo se possível todas as informações necessárias para a abordagem de um conteúdo.</p> <p><b>D31:</b> Como lidar com professores regentes controladores.</p> <p><b>D32:</b> Teorias do conhecimento, alinhamento de teoria e prática, fundamentos básicos da psicologia sobre comportamento, didáticas alternativas para o Ensino de Ciências.</p> <p><b>D33:</b> Um livro bom deve abordar estudos de caso, fazerem os alunos pensarem e não trazer enciclopédias de informação tudo pronto. Acho que isso tem de ser descoberto pelos alunos e não vomitado pelo professor. Acho que estaremos no caminho certo quando os alunos começarem a cogitar a profissão de professor, demonstrando respeito e admiração por tabela.</p> <p><b>D34:</b> Deve conter dicas sobre o comportamento em geral dos alunos, métodos de ensino, dicas de aulas práticas e modelos de planos de aula e ensino.</p> <p><b>D35:</b> Teorias educacionais;</p> <p>Explicação do que são Políticas Educacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais;</p> <p>O que são Temas Transversais e como usa-los;</p>
---	---

	<p>Relatos de experiências de licenciandos e professores;</p> <p>Dicas de atividades (textos de leitura, sites, vídeos, brincadeiras e atividades) e como adaptar uma aula/atividade prática para dentro da sala de aula/escola.</p>
--	--

Diante do questionamento que compôs o quadro da categoria 3.0: Anseios didáticos pedagógicos referentes ao estágio supervisionado, referente ao Tema 3a: “Anseios didáticos pedagógicos dos acadêmicos referentes ao estágio”, sobre os anseios dos alunos por materiais que auxiliem em suas práticas, foi possível identificar o interesse dos alunos por relatos de vivência de estágio; abordagem sobre a realidade escolar; experimentos práticos viáveis; como se portar em sala de aula; dicas e instruções para o período de observação que ocorre no estágio; organização e instruções para o preenchimento de formulários; orientações; modelos metodológicos de prática de ensino; como lidar com situações inesperadas e limitações; como lidar com os alunos.

Após a identificação das congruências entre as respostas notou-se uma ligação direta com as percepções que os alunos possuem sobre o estágio, como explicita a resposta concedida pelo aluno **A2**, no tema 2b: “Compreensão sobre o estágio supervisionado” do Quadro matricial da categoria 2.1: Estágio supervisionado: compreensões, expectativas e contribuições, que compreende no estágio um viés para a aproximação para realidade do professor, escola e sua formação profissional. E diante de sua compreensão, anseia por materiais que possam abordar sobre a realidade escolar, de modo que possa simplificar pontos positivos e negativos da profissão e casos ou exemplos de métodos que foram aplicados e tiveram sucesso, contribuindo com o professor, aluno, escola e todos que nela estão contribuindo para a melhor eficácia na educação.

É possível notar, na fala do participante **A11** referente ao Tema 3a: “Anseios didáticos pedagógicos dos acadêmicos referentes ao estágio”, aspectos relacionados a transposição didática (CHEVALARD, 1998), **A11**: “como relacionar o conteúdo científico com o dia a dia do aluno”. Segundo Grillo et al. (1998) todo professor, de alguma forma, realiza esse processo de transposição no esforço de possibilitar ao

aluno a apropriação e a reconstrução daquele saber. Esse anseio demonstra a importância da abordagem sobre a transposição didática nos cursos de licenciatura e uma reflexão sobre esse processo durante as atividades de estágio.

Outro aspecto muito mencionado nos anseios didático pedagógico dos alunos, é a abordagem sobre o cotidiano e realidade escolar, como é possível notar nas falas dos participantes:

**B17:** O que esperar da escola. **A7:** Sem sombra de dúvidas, exemplos de situações que acontecem nas salas de aula. **A2:** Trazer a realidade escolar. **A1:** Talvez algo que fosse mais próximo a realidade das escolas. **D34:** Deve conter dicas sobre o comportamento em geral dos alunos, métodos de ensino, dicas de aulas práticas e modelos de planos de aula e ensino.

Remetendo a outros anseios citados pelos alunos sobre como lidar com as limitações e diferenças presentes no estágio, como é possível notar na fala do aluno **C25** que anseia por uma matéria que aborde sobre “As limitações encontradas no estágio” e do aluno **D31** que anseia por materiais que auxiliem a lidar com professores supervisores controladores. Diante desses anseios percebe-se apreensão dos alunos com o contato com ambiente escolar e seus componentes, ressaltando a importância do estágio nessa aproximação (PIMENTA, 2011) e a importância do professor orientador e professor supervisor para que esse primeiro contato do aluno com o ambiente escolar seja menos traumático. Nesse contexto, ressalta-se a singularidade dos espaços educacionais; cada escola, sala de aula e alunos possuem características distintas que compõem uma determinada realidade e por isso as possíveis realidades escolares abordadas em materiais didático pedagógicos, podem não corresponder a realidade de determinada escola concedente do estágio. Isso enaltece o valor da reflexão para lidar com o novo e inesperado dentro das situações de estágio.

Ainda nesse aspecto, nota-se o anseio por relatos de experiência e metodologias utilizadas que deram certo, ou não, para auxiliar no desenvolvimento estágio. Nessa perspectiva, o relato de experiência aproximaria os estagiários da realidade de sala de aula, possibilitando a observação e reflexão sobre determinado acontecimento e ações específicas desenvolvidas na prática, amenizando suas dúvidas e anseios sobre determinados aspectos da realidade escolar que podem ocorrer no estágio.

É importante considerar os anseios dos alunos em relação a materiais didáticos pedagógicos sobre o estágio, principalmente em se tratando de referências sobre a realidade escolar como suporte para o desenvolvimento do estágio, porém é necessário salientar as singularidades e variáveis presentes no âmbito escolar e o confronto com o inesperado e os meios que podem ser desenvolvidos para gerar soluções e alcance de objetivos.

Alguns alunos expressaram seus anseios por orientações sobre os formulários e relatórios de estágio e sobre o período de observação no estágio, como é possível notar nas falas dos estudantes:

**C22:** Como se organizar com os relatos de campo, **B18:** como preencher os formulários, **A10:** contribuições para o auxílio de como observar[...]na minha opinião deve conter quase um orientador dentro deles. **C21:** O que é importante de ser observado na fase de observação. **C26:** Exemplos de roteiros de observação. **C27:** Um livro que relate quais as etapas e dicas de como cumpri-las da melhor forma.

Esses anseios remetem a certa dificuldade por parte dos alunos sobre desenvolvimento do estágio, demonstrando que os alunos vão a campo com dificuldade de domínio sobre as atividades que irão desenvolver. Segundo Pimenta e Lima (2008) é fundamental que os alunos compreendam a atividade de estágio e sua intencionalidade, para que a essência do estágio não se dissipe. Benites, Sartes e Neto (2015) corroboram para essa discussão afirmando que “os estágios curriculares na formação docente, sem contornos definidos, tendem a ser considerados uma mera complementação da formação acadêmica, perdendo sua especificidade como oportunidade de aproximação do trabalho docente e espaço de iniciação à docência”. Portanto é necessário que os alunos compreendam todas as etapas e partes que constituem o estágio e atribuam significados as ações para que este não se caracterize como uma mera complementação da atividade acadêmica e perca sua essência de articulação e aproximação do trabalho docente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises efetuadas neste trabalho foi possível concluir que ação docente é responsável por mudanças e debates sociais, que norteiam a ação humana desde o princípio, caracterizando os ambientes de ensino como dotados de cultura, políticas e socializações. Dessa forma, o funcionamento do ambiente universitário, assim como, o ambiente escolar constitui espaços de socialização de suma importância para o desenvolvimento da ação e formação do professor, exaltando a importância das ações reflexivas como atribuidoras de sentido às ações que contribuem com o desenvolvimento profissional e social dos educandos.

Nesse contexto, as ações dos professores orientadores e supervisores são relevantes para o desenvolvimento do estágio, pois estes orientam os estagiários com o intuito de contribuir para a formação da práxis desse futuro professor, bem como facilitar o contato desses com os saberes oriundos da profissão. Neste sentido, o presente trabalho constatou que os alunos esperam do estágio um ambiente prático de treinamento de sua ação docente, orientada pelos professores orientadores e supervisores, que contribuem para a formação inicial e profissional dos alunos, proporcionando-lhes contato com o ambiente em que irão atuar. Porém, é necessário que junto ao pensamento, que atribui ao estágio como lugar de práticas metodológicas, os alunos tenham compreensão de que o estágio é mais que isso em sua essência.

É preciso que os estagiários percebam que o estágio é uma porta aberta para inúmeras oportunidades de observação, atuação e, sobretudo, reflexão sobre todas as ações que os acompanham, desde o momento em que entram na escola até os encontros com os professores orientadores. Ainda, é preciso entender que não existem “fórmulas” que resolvam as dificuldades em sala de aula, até porque esse é um ambiente repleto de condicionantes indeterminadas e características variadas. Portanto, se faz necessário que os alunos vivenciem o estágio de forma intensa e entendam que o estágio também se caracteriza como um processo de descobertas, redescobertas e atribuições de significados.

Diante dos anseios didáticos pedagógicos dos estudantes é possível notar as aspirações dos alunos sobre aspectos que visam o estágio como um viés para a aproximação do estagiário com a realidade do professor, escola e sua formação

profissional, o que hipoteticamente pode se configurar como compreensão do estudante sobre o estágio. E diante dessa compreensão os alunos anseiam por materiais que possam abordar sobre a realidade escolar, de modo a simplificar pontos positivos e negativos da profissão, além de ter acesso a casos e exemplos de métodos que foram aplicados e tiveram sucesso.

Portanto, ao analisar os anseios pedagógicos didáticos dos alunos, nota-se que é preciso interligar a figura do professor orientador de estágio aos atendimentos dessas necessidades e auxílio nas dúvidas em relação a prática docente. Faz-se necessário ressaltar que os professores orientadores, em alguns casos, são sobrecarregados e esse fator pode ocasionar alguns entraves no transcorrer do estágio.

Em se tratando dos aspectos negativos relacionados ao estágio, um dos mais recorrentes diz respeito a desmotivação ou falta de apoio dos professores supervisores durante a atividade de estágio, em que o professor não “abria espaço” para a participação dos estagiários. Nessa perspectiva é importante frisar que não é justo atribuir tais aspectos somente a conduta do professor, como sujeito. É preciso considerar diversos fatores que influenciam em suas atuações ou decisões, como aspectos relacionados a própria formação inicial e continuada, além de fatores históricos e sociais e até fatores econômicos e estruturais da escola campo, que contribuem para as decisões por parte daqueles profissionais, já bastante desgastados pelas lutas da classe.

Merece destaque a preferência dos alunos por lecionar no ensino superior em seu futuro profissional. Essa constatação proporcionou discussão sobre a valorização dos profissionais deste segmento de ensino em relação aos que atuam na educação básica, verificando que o aluno da graduação percebe a diferença das condições de trabalho e a realidade dos dois “mundos” e por isso prefere o âmbito universitário para atuar profissionalmente. Essa constatação direcionou os olhares ao questionamento: “Por que a maioria quer ser professor universitário?”.

Finalmente, devemos ressaltar a importância da reflexão no estágio obrigatório para seu bom desempenho, evidenciando que todos os integrantes desse processo, sejam eles professores orientadores, professores supervisores, equipe e alunos da escola contribuem individualmente para o coletivo e auxiliam na formação de professores, bem como, na construção dos processos educacionais, contribuindo para

a transformação da sociedade. Os acadêmicos de licenciatura que possuem em sua formação os conhecimentos relativos ao professor reflexivo certamente serão capazes de elaborar soluções para os desafios presentes nas escolas do ensino básico de nosso país. É importante considerar o estágio como, de fato, um processo de aproximação com o ambiente profissional e de aprimoramento de habilidades, principalmente para os estagiários que estão se constituindo como professores, e em alguns casos, tendo um primeiro contato com o ambiente profissional. Portanto, é de suma importância que o estágio proporcione a interação e articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos provenientes da ação docente, articulando a construção de sua identidade profissional, o ser professor, com o exercício da docência.

## PRODUTO DA PESQUISA e PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A presente pesquisa resultou na construção de um produto, o manual: O Estágio Supervisionado: Contribuições para o estágio no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Este manual foi elaborado a partir de análises sobre as concepções e os anseios didáticos pedagógicos dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS, campus Campo Grande, sobre o estágio supervisionado obrigatório.

Os resultados da pesquisa apontaram que os participantes anseiam por materiais didáticos pedagógicos que os aproximem da realidade de estágio proporcionando suporte e segurança para no planejamento e execução do estágio. Visando tais anseios o manual busca contribuir para o desenvolvimento do estágio do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, elucidando fatores que o compõe, apresentando dicas e reflexões para que este seja desenvolvido da melhor forma possível em todas suas etapas.

Destacamos ainda que o material foi elaborado visando uma abordagem voltada para os alunos da graduação, com intuito que estes alunos apreciem o material, aproveitem as dicas com sabedoria, utilizem as áreas de planejamento, acessem os livros, artigos e trabalhos sugeridos, assistam os filmes e compreendam que a formação docente é um processo amplo e contínuo que pode ser feito de diversas formas, inclusive de forma leve, divertida, reflexiva e contextualizada.

Com intuito de avaliar o manual “O Estágio Supervisionado: Contribuições para o estágio no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul” submetemos o material aos alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS e fizemos os seguintes questionamentos: “**1** -Em sua opinião o manual “O Estágio Supervisionado: Contribuições para o Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS” contribui para o desenvolvimento do estágio no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS? Qual sua avaliação sobre o manual?” e “**2**- Você usaria o manual “O Estágio Supervisionado: Contribuições para o Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS” durante o

desenvolvimento de sua atividade de estágio obrigatório? Comente sua resposta”. Responderam aos questionamentos quatro alunas que afirmaram que o manual contribui para o desenvolvimento do estágio ao prestar esclarecimentos sobre o desenvolvimento dos mesmo, como é possível notar na fala das alunas:

**Aluna 1:** Sim pode contribuir pois tira muitas dúvidas a respeito do estágio. Gostei muito do livro. **Aluna 2:** Sim, pois revela a forma que vemos o estágio. Uma visão de dentro do processo. O livro vem com contribuições valiosas, ajuda a entender esse universo tão novo para os que adentram as salas de aula pela primeira vez. **Aluna 3:** O livro é bem explicativo em relação as dúvidas de cada função de relatórios e funções de cada professor.

As alunas também afirmaram que utilizariam o manual no desenvolvimento de suas atividades de estágio, considerando as contribuições para o esclarecimento das atividades presentes no estágio, como é possível notar nas seguintes falas:

**Aluna 1:** Sim, com toda certeza usaria e indicaria o livro, pois mesmo tendo um professor orientador, no primeiro momento do estágio ficamos com muitas dúvidas sobre as documentações necessária, a carga horaria, como planejar uma aula. Ter esse livro de apoio dará maior suporte para os futuros estagiários, ou até mesmo aos professores que queira fazer um planejamento de aula. **Aluna 4:** Sim. Quando li o livro me surpreendi com muitas informações que, se me fossem passadas antes do estágio com certeza eu teria menos dificuldades. O livro me fez refletir sobre as disciplinas de práticas de ensino das licenciaturas da UFMS. [...]Eu super usaria esse livro em minhas atividades de estágio.

Diante dessas avaliações notamos que o manual pode contribuir para o desenvolvimento do estágio ao considerar os anseios didáticos pedagógicos dos alunos do curso de licenciatura em ciências biológicas da UFMS, buscando esclarecer aspectos burocráticos e organizacional do estágio supervisionado obrigatório, e contribuindo para reflexões sobre o estágio.

Além do manual “O Estágio Supervisionado: Contribuições para o estágio no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul”, a presente pesquisa também resultou em artigos apresentados em eventos científicos como: “O Estágio Supervisionado obrigatório sob a ótica dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS” (DIAS; TARTAROTTI, 2017a), apresentado III Encontro Regional de Ensino de Biologia – Regional I; o trabalho “Concepções e expectativas pedagógicas de graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sobre o estágio obrigatório” (DIAS; TARTAROTTI, 2017b) apresentado

XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e o resumo “ A contribuição do estágio supervisionado na formação inicial de professores de ciências, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS” (DIAS; TARTAROTTI, 2016), apresentado no I Congresso Nacional de Ciências, Educação Ambiental e Saúde e na II Reunião Técnica do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências da UFMS.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Portugal: Editora Porto, 1996.
- ALMEIDA, R. D. **Integrando universidade e escola por meio de uma pesquisa colaborativa**. 2001. Tese (Livre-docência em Prática de Ensino de Geografia) – Universidade Estadual de São Paulo, Rio Claro, 2001.
- ALMEIDA, P.C.A.; BIAJONE, J. **Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.2, 2007.
- ANDRÉ, M.; FAZENDA, I. **Proposta Preliminar para as disciplinas Didática/Prática de Ensino e Estágio HEM/CEFAM**. São Paulo: SE/CENP, 1991.
- ARANHA, M. L. **História da educação e da Pedagogia**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENITES, L.C.; SARTI, F.M.; NETO, S.S. **De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado**. 100 Cadernos de Pesquisa. v.45, nº.155. Maranhão: 2015.
- BODGAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994
- BRASIL. Ministério da Educação. **Regulamento dos Cursos de Formação inicial e continuada – FIC/IFRO**. Porto Velho: 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**. Brasília: 2002.
- CAMPOS, S.; PESSOA, V. I. F. Discutindo a formação de professoras e professores com Donal Schon. In: GERALDI, C.; FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. (orgs.) **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado das Letras/Associação de Leitura do Brasil, 1998.
- CANDAU, V. M. **Revitalização do Curso normal**. In: Conferência Brasileira de Educação, 1986. Goiânia: Ed. Cortez, 1986.
- CASTANHA, A. P. **A introdução do método Lancaster no Brasil: história e historiografia**. In: IX Seminário de Pesquisa em educação da região Sul, 2012. Caxias do Sul: Ed. Anped, 2012.
- CASTRO, R. M. M. **O professor e sua formação diante da educação inclusiva**. In: XII Congresso Nacional de Educação, 2008. Curitiba: Ed. Champagnat, 2008.
- COSTA, F. F. **Formação inicial de professores: novas políticas, velhas práticas**. In: IX Seminário de Pesquisa em educação da região Sul, 2012. Caxias do Sul: Ed. Anped, 2012.
- COSTA, F.T.P., SILVA, M.M.P., BESSA, V.T.P., CALDAS, I.F.P. **A história da profissão docente: imagens e auto imagens**. In: V Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas, 2014. Pau dos Ferros: Editora Realize, 2014.

CUNHA, M. I. **Docência na Universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão**. Revista Brasileira de Educação. v. 11, n. 32, 2006.

CUNHA, A. M. O.; KRASILCHIK, M. **A Formação continuada de professores de ciências: percepções a partir de uma experiência**. In: 23ª Reunião Anual da ANPEd, 2000. Caxambu: Anped, 2000.

DANIEL, L. A. **O professor regente, o professor orientador e os estágios supervisionados na formação inicial de futuros professores de letras**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba: 2009.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DEWEY, I. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição**. 3ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DIAS, C. M. A.; TARTAROTTI, E. **O Estágio Supervisionado obrigatório sob a ótica dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS**. IN: III Encontro Regional de Ensino de Biologia – Regional I. Campo Grande: 2017a.

DIAS, C. M. A.; TARTAROTTI, E. **Concepções e expectativas pedagógicas de graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sobre o estágio obrigatório**. IN: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis: UFSC, 2017b.

DIAS, C. M. A.; TARTAROTTI, E. **A contribuição do estágio supervisionado na formação inicial de professores de ciências, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS**. IN: I Congresso Nacional de Ciências, Educação Ambiental e Saúde e II Reunião Técnica do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências da UFMS. Campo Grande: UFMS, 2016.

FERREIRA, A. C. **O trabalho colaborativo como ferramenta do contexto para o desenvolvimento profissional: compartilhando experiências**. In: NACARATO, PAIVA, M.A.V. (org.) A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, F. M.P.; PRADO, M. E.: **Professores construcionistas: a formação em Serviço**. In: Congresso Internacional Logo e Congresso de Informática Educativa do Mercosul, 1995. Porto Alegre: Ribie, 1995.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Histórico CBIO- Licenciatura**. s.d. a. Disponível em: <<https://ccbs.ufms.br/graduacao/ciencias-biologicas-licenciatura/historico-do-curso/>> Acessado em Junho de 2016.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Histórico da Universidade**. s.d. a. Disponível em: <<https://ccbs.ufms.br/historico/>> Acessado em Junho de 2016.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Histórico Inbio**. s.d. c. Disponível em: <<https://inbio.ufms.br/historico/>> Acessado em Julho de 2017.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.** Resolução nº 107, de 16 de Junho de 2010. Resolução nº 107, de 30 de Junho de 2010. Campo Grande, MS. 2010.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Regulamento do estágio curricular supervisionado do curso de Ciências Biológicas- Licenciatura.** Resolução nº 37, de 30 de Maio de 2016. Campo Grande, MS. 2016.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.** Resolução nº 483, de 15 Outubro de 2014. Campo Grande, MS. 2014.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisa contemporânea sobre o saber docente.** Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

GRILLO, M. C.; SILVA NETO, D. R.; HERNANDEZ, I. R. C.; BOCHESSE, J. **Transposição didática: uma criação ou recriação cotidiana.** In: Salão de Iniciação Científica. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

GERALDI, C. M. G.; MESSIAIS, M. G. M.; GUERRA, M. D. S. Refletindo com Zeichner: um encontro orientado por preocupações políticas, teóricas e epistemológicas. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a).** Campinas: Mercado de Letras, 1998.

GONÇALVES, T. O. **A formação e desenvolvimento profissional de formadores de professores: o caso dos professores de matemática da UFPA.** 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 2000.

GUEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S.; ALMEIDA, W. A. **O estágio com pesquisa.** São Paulo: Cortez, 2015.

SCHNETZLER, R. P. Práticas de ensino nas ciências naturais: desafios atuais e contribuições de pesquisa. In: ROSA, D. E. G. et al. **Didáticas e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HARRES, J. B. S. **Uma revisão de pesquisas nas concepções de professores sobre a natureza da ciência e suas implicações para o ensino.** Revista Investigações em Ensino de Ciências. vol.4, 1999.

IMBERNON, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2005.

JOSSO, M. **Da Formação do sujeito ao sujeito da formação.** Genebra: Universidade de Genebra, 1987.

LELIS, I. A. D. M. A. **Formação de professores para a Escola Básica: da denúncia ao anúncio de uma nova prática.** 1983. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro, 1983.

LIMA, F.D.C.; OLIVEIRA, A. C. L.; ARAÚJO, T. S.; MIRANDA, G.J. **O choque com a realidade: dormi contador, acordei professor**. In: VI Encontro de Ensino e Pesquisa em administração e contabilidade. Brasília: 2013.

LOPES, J. R. **A escola como espaço social, prática pedagógica e processos de trabalho: reflexões**. Revista Pro-posições. v.11, nº 2. Campinas: Pro-posições, 2000.

MEDEIROS, C. M. **Estágio Supervisionado: uma influência na constituição dos saberes e do professor de matemática na formação inicial**. 2010. Dissertação. (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). Universidade Federal de Pará. Belém: 2010.

MIRA, M. M.; ROMANOWSKI, J. P.; A relação Universidade- Escola no estágio supervisionado do curso de pedagogia. Revista EntreVer, v.2, nº 3. Florianópolis: EntreVer, 2012.

MIRANDA, C. M.; CASTILHO, N. A. N.; CARDOSO, V. C. C. **Movimentos sociais e participação popular: Luta pela conquista dos direitos sociais**. Revista da Católica, v. 1, nº. 1. Uberlândia: 2009.

MOURA, M. O. **O estágio na formação compartilhada: retratos de uma experiência**. São Paulo: Feusp, 1999.

NÓVOA, A. **O passado e presente dos professores**. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. Educação & Sociedade, v. 22, nº. 74. Campinas: CEDES, 2001.

PASCHOALINO, J.B.Q. **A Complexidade do trabalho docente na atualidade**. In: Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnologia, 2008. Minas Gerais: 2008.

PILETTI, C.; PILETTI, N. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. 1º Ed. São Paulo: Contexto, 2014.

PIMETA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade Teoria e Prática?**. 7º Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C.; CAVALLET, V. J. Docência no ensino superior: construindo caminhos. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Ed. UNESP. 2003.

ROSA, P. R. S. **Uma introdução à pesquisa qualitativa em Ensino**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2015.

ROSA, I. P. R.; RAMOS, T. A. **Memórias e odores: experiências curriculares na formação docente**. Revista Brasileira de Educação, v.13, nº 7. Rio de Janeiro: Anped, 2008.

ROSA, S. M.; VESTENA, R. F. **O professor e sua valorização profissional**. In: XVI Jornada da Educação. Santa Maria: 2012.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C.; **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Unar, v.17, n.1. Araras: Unar, 2013.

SCHEIBE, L. **Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação.** Revista Educação e sociedade, v.31, nº 112. Campinas: CEDES, 2010.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SERAPIONI, M. **Métodos qualitativos e quantitativos: algumas estratégias para a integração.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 5, nº1. Rio de Janeiro: 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTIN. I. F. **A reforma protestante e a educação.** Revista de Educação do Cogeime. nº. 37. Minas Gerais: 2010.

## APÊNDICES

APÊNDICE I – Instrumento de pesquisa e coleta de registros sobre estágio e formação inicial para alunos do quarto período.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Centro de Ciências Exatas e Tecnologia  
Mestrado em Ensino de Ciências



### **Questionário sobre estágio e formação inicial para alunos do 4ª Período**

#### **Instruções e Avisos para a realização do questionário**

- Questionário composto por cinco questões expositivas.
- O questionário possui perguntas sobre formação inicial e atividade de estágio;
- O questionário deve ser respondido com veracidade;
- Garantimos que todas as respostas serão estritamente confidenciais;
- O anonimato será mantido, não revelando seu nome no questionário.

**Campo Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.**

**Aluno número: \_\_\_\_\_**

- 1- Você pretende ser professor?
- 2- Caso opte por seguir a carreira de magistério, você pretende atuar em quais níveis de ensino?
- 3- Qual sua expectativa sobre o estágio supervisionado?
- 4- Qual sua compreensão sobre estágio em ciências na formação inicial do professor?
- 5- Você acredita que a prática de estágio contribuirá para seu desenvolvimento profissional? Por que?
- 6- Em sua opinião, quais elementos um livro deve abordar para contribuir e auxiliar na prática de estágio dos cursos de formação de professores de ciências?

APÊNDICE II – Instrumento de pesquisa e coleta de registros sobre estágio e formação inicial para alunos do quinto e sexto período.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Centro de Ciências Exatas e Tecnologia  
Mestrado em Ensino de Ciências



### **Questionário sobre estágio e formação inicial para alunos do 5º e 6º**

#### **Período**

#### **Instruções e Avisos para a realização do questionário**

- Questionário composto por sete questões expositivas.
- O questionário possui perguntas sobre formação inicial e atividade de estágio;
- O questionário deve ser respondido com veracidade;
- Garantimos que todas as respostas serão estritamente confidenciais;
- O anonimato será mantido, não revelando seu nome no questionário.

**Campo Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.**

**Aluno número: \_\_\_\_\_**

- 1- Você pretende ser professor?
- 2- Caso opte por seguir a carreira de magistério, você pretende atuar em quais níveis de ensino?
- 3- Qual sua compreensão sobre estágio em ciências na formação inicial do professor?
- 4- Como você define sua atividade de estágio?
- 5- Comente sobre a interação entre você e o professor(es) regente(s) na escola campo.
- 6- Como você define sua convivência na escola campo de estágio e sua interação com as pessoas da escola?
- 7- Como você define sua interação com os alunos da escola campo de estágio?

- 8- Você está tendo alguma dificuldade durante sua prática de estágio? Caso tenha, quais são?
- 9- As suas expectativas sobre o estágio condizem com a realidade que você está vivenciando? Por que?
- 10-Você acredita que o estágio está contribuindo para sua formação inicial e profissional? Por que?
- 11-Você modificaria algo na sua prática de estágio?
- 12-Há alguma experiência do estágio que te chama a atenção?
- 13-Em sua opinião, quais elementos um livro deve abordar para contribuir e auxiliar na prática de estágio dos cursos de formação de professores de ciências?

APÊNDICE III – Instrumento de pesquisa e coleta de registros sobre estágio e formação inicial para alunos do oitavo período.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Centro de Ciências Exatas e Tecnologia  
Mestrado em Ensino de Ciências



### **Questionário sobre estágio e formação inicial para alunos do 8ª Período**

#### **Instruções e Avisos para a realização do questionário**

- Questionário composto por questões expositivas.
- O questionário possui perguntas sobre formação inicial e atividade de estágio;
- O questionário deve ser respondido com veracidade;
- Garantimos que todas as respostas serão estritamente confidenciais;
- O anonimato será mantido, não revelando seu nome no questionário.

**Campo Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.**

**Aluno número: \_\_\_\_\_**

- 1- Você pretende ser professor?
- 2- Caso opte por seguir a carreira de magistério, você pretende atuar em quais níveis de ensino?
- 3- Qual sua compreensão sobre estágio em ciências na formação inicial do professor?
- 4- Como você define sua prática de estágio?
- 5- Comente a interação entre você e o professor(es) regente(s) da escola campo.
- 6- Você teve alguma dificuldade durante sua prática de estágio? Em caso afirmativo cite-as?

- 7- Você acredita que o estágio contribuiu para sua formação inicial e profissional? Por que?
- 8- Que momento chamou mais sua atenção durante a prática do estágio?
- 9- Você modificaria algo na sua prática de estágio? Por que?
- 10- Em sua opinião, quais elementos um livro deve abordar para contribuir e auxiliar a prática de estágio dos cursos de formação de professores de ciências?

## APENDICE IV – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**Termo de consentimento Livre e Esclarecido**

Convidamos você para participar da Pesquisa **“A contribuição do estágio supervisionado na formação inicial de professores de ciências, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.”** sob a responsabilidade das pesquisadoras Clarisse Marques de Almeida Dias e Professora Dra. Ester Tartarotti, a qual pretende analisar as contribuições do estágio supervisionado na formação inicial de professores de ciências, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Aconselha-se que leia cuidadosamente o termo, e caso tenha qualquer dúvida questione a pesquisadora responsável.

Este projeto tem como finalidade identificar a contribuição do Estágio na formação inicial de professores de Ciências, portanto serão convidados 40 participantes, que serão distribuídos em 4 grupos de 10 alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS, e um de quatro, que são professores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS, o primeiro grupo serão de participantes que estejam cursando o quarto período, que ainda não tenham participado das atividades de estágio, o segundo grupo serão alunos do quinto período, que estejam participando das atividades de estágio, o terceiro grupo serão alunos do sexto período, que também estejam participando das atividades de estágio e o quarto grupo serão alunos do oitavo período, que já tenham participado das atividades de estágio, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Sua participação é voluntária, você decide se participara ou não, e se dará por meio de um questionário com perguntas exploratórias sobre suas

RUBRICA DO PARTICIPANTE	RUBRICA DO PESQUISADOR

concepções e expectativas sobre o estágio supervisionado, e a contribuição deste para a formação inicial e profissional de professores de ciências, o tempo estimado é até 4 horas para responder, em lugar reservado, que será disponibilizado na UFMS. Contamos também com sua contribuição com sugestões para a construção de um manual que irá abordar orientações, dicas, e informações para auxiliar em uma prática de estágio colaborativa. As respostas deverão ser concedidas de maneira escrita, seguindo o questionário. A aplicação do questionário ocorrerá em um único dia, em horário que você tenha disponibilidade. As respostas obtidas no questionário serão expostas na dissertação de pesquisadora responsável e no manual que constituirá o produto educacional da dissertação.

Se depois de consentir em sua participação o (a) participante(a) poderá desistir, retirando seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes, durante ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Você não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo, somente o pesquisador a equipe do estudo, este material será guardado durante 5 anos e após este período será descartado pela Pesquisadora Responsável. Contribuindo para o sigilo de sua identidade, a sua identidade será resguardada e substituída por números. Para qualquer outra informação, o (a) participante (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no e-mail [clarisse.m.a.dias@gmail.com](mailto:clarisse.m.a.dias@gmail.com) e telefone: 067 81608723. Para perguntas sobre seus direitos como participante no estudo chame o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMS, no telefone (067) 33457187.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

**Campo Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.**

---

**Assinatura do (a) Participante**

**Clarisse Marques de Almeida Dias**

Pesquisadora responsável.